



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA

**A ARGUMENTAÇÃO NOS ARTIGOS DE OPINIÃO:
UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

2016

ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA

**A ARGUMENTAÇÃO NOS ARTIGOS DE OPINIÃO:
UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valquíria C. M. Borba.

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Santana, Elvira Ramos Rios de

A argumentação nos artigos de opinião: uma proposta de produção textual.
170f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valquíria Claudete Machado Borba.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. *Campus V*. 2016.

Contém referências e anexos.

1. Produção textual. 2. Artigo de Opinião. 3. Argumentação. I. Borba, Valquíria Claudete Machado. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas

CDD: 371.3

ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Universidade do Estado da Bahia como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas do *Campus V*.

BANCA EXAMINADORA

**Profa. Dra. Rosemary Lapa
UNEB**

**Profa. Dra. Fernanda
UFRB**

**Orientadora: Profa. Dra. Valquíria C. M. Borba
UNEB**

Santo Antônio de Jesus, 30 de novembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Autor da minha existência, aquele que permitiu que todas as coisas se concretizassem: Deus, pela oportunidade de estar viva, e ao Cristo vivo, por ter dado Sua vida por mim.

Agradeço a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente, contribuíram para a construção dos meus valores;

À minha mãe Marinalva, por ter me gerado, me carregado em seu ventre;

Aos meus avós, José e Elvira (*in memoriam*), que onde quer que estejam, nunca deixaram de me amar, nem de confiar em mim, pelo seu infinito amor e por terem me criado e me educado;

Aos meus tios Miralva, Valda, Glória e Valfredo, pelas renúncias, por terem me dado a oportunidade de crescer e escolher meu próprio caminho;

Aos meus irmãos Marilene, Paulo e Marilúcia, por me ensinarem a amar acima de qualquer coisa;

Aos professores que já passaram pela minha vida;

Aos professores do Profletras, Adelino, Marcos, Monalisa, Valquíria, Rosemere, Patrícia e Paulo, pelo incentivo, paciência e sapiência;

Aos meus amigos, que me ensinaram o dom da amizade, e em especial a amiga Sirleide Oliveira, pelos livros, pelo incentivo e força que sempre me deu;

Aos meus colegas do Profletras, e em especial aos meus amigos Adriana Matos, Gilmar Almeida, Daiane Santos e Carlos Roberto pela amizade e pelos momentos ímpares que vivenciamos juntos;

E em especial aos meus filhos, essências da minha alma: Jamylle, minha primogênita, Victor, minha joia rara, e Irvingh, meu eterno amigo, por todo cuidado, paciência, compreensão e parceria, mesmo quando minha presença

não era possível e quando minha preocupação e atenção pareciam se voltar exclusivamente para os estudos.

“E aprendi que se depende sempre, de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. E é tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar.”

Gonzaguinh

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À Prof.^a. Dr.^a. Valquíria Borba, simples e carinhosamente intitulada por Val, pela honra de tê-la como professora e orientadora. Expresso minha eterna gratidão, pelas inúmeras e brilhantes orientações e paciência diante de tantas falhas, por ter acreditado em mim e me incentivado para a realização desse sonho. Meus sinceros e calorosos agradecimentos.

Às professoras Rosemary Lapa e Fernanda Maria, que aceitaram compor minha banca de qualificação e de defesa, pelas maravilhosas sugestões e análises às quais atenderei na íntegra, na versão final e definitiva do texto.

À professora, alunos e escola onde apliquei a proposta pedagógica que me permitiram o desenvolvimento desta pesquisa.

À Universidade do Estado da Bahia por me permitir estudar e aprofundar meus conhecimentos.

À coordenação do PROFLETRAS por oportunizar um mestrado de qualidade e possibilitar o meu crescimento acadêmico e profissional, apesar das inúmeras batalhas que travamos.

À CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - pelo incentivo à pesquisa, aperfeiçoamento e concessão da bolsa durante todo o período de realização deste curso.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus filhos, que sempre me apoiaram nos meus estudos e projetos de vida.

Dedico também à minha saudosa amiga Adriana Melo (*in memoriam*), ou simplesmente “*Tchuris*”, pelos momentos ímpares que vivemos juntas, pelas noites insones, pelo apoio e colaboração. A você amiga onde quer que esteja faço minhas, as palavras de Vinicius de Moraes: “*De repente do riso fez-se o pranto [...]. E das mãos espalmadas fez-se o espanto. [...]. Fez-se de triste o que se fez amante [...]. E de sozinho o que se fez contente. Fez-se do amigo próximo o distante... De repente, não mais que de repente.*” Saudades eternas.

“[...] Defendemos a ideia de que as crianças são capazes de argumentar desde muito cedo e que essa capacidade argumentativa se amplia a partir das suas experiências com práticas discursivas construídas socioculturalmente.”

Roziane Marinho Ribeiro

RESUMO

Esta dissertação na forma de proposta de intervenção pedagógica teve por objetivo analisar e desenvolver estratégias argumentativas, visando intervir nas aulas de produção textual. As intervenções foram realizadas em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de ensino da cidade de Feira de Santana - Bahia. Verificou-se por meio da escrita de textos dissertativos avaliados na atividade diagnóstica que os alunos não conseguiam desenvolver argumentos adequados, capazes de satisfazer ou emocionar o leitor. Ainda, observou-se erros relacionados a aspectos linguístico-discursivos. A partir dessa análise, propomos uma intervenção didática a partir da reescrita de textos que tem por objetivo geral propor atividades de ensino da escrita argumentativa na sala de aula, buscando fazer com que os alunos produzam textos do gênero textual artigo de opinião, com ênfase na argumentação utilizando as estratégias de argumentação a partir do modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), em que foi possível observar o desenvolvimento dos estudantes e a interação entre o professor e o aluno, que é fundamental para a construção do conhecimento. Para isso, escolhemos o gênero artigo de opinião, por intervir diretamente sobre opiniões, atitudes e comportamentos diante de um texto com um esquema textual argumentativo. A fase de aplicação constitui na realização de uma intervenção diagnóstica inicial, em que os alunos produziram um artigo de opinião. Após a aplicação da proposta, eles produziram um novo artigo com o tema “**Redução da maioria penal**”, e após reescrita desse texto, realizamos as análises juntamente com o texto inicial, que constituem o *corpus* deste trabalho. Como fundamentação teórica, nos baseamos nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1992,1997), Brito (1997), Geraldi (1993), Guedes (2002), Kleiman (2000), Koch (2002), Sercundes (1997), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Meyer (2011), Marcuschi (2005) e nos PCN (BRASIL, 1997,1998). Os dados encontrados ao final da aplicação da proposta revelaram que é possível sim, que os alunos argumentem de maneira satisfatória após uma sequência de atividades previamente definidas por meio de uma intervenção do professor que se faz fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Produção textual. Artigo de opinião. Argumentação.

ABSTRACT

This dissertation in the form of a pedagogical intervention proposal had a purpose to analyze and to develop argumentative strategies, aiming to intervene in classes of textual production. The interventions were carried out in a class of ninth grade of elementary school of a public school in the city of Feira de Santana – Bahia. Was verified through the writing of essay texts evaluated in the diagnostic activity that the students could not develop adequate arguments capable of satisfying or thrilling the reader. Still, was observed mistakes related to linguistic-discursive aspects. Starting this analysis, we propose a didactic intervention from the rewriting of texts that has by general objective to propose activities of teaching argumentative writing in the classes, seeking to make the students produce texts of the textual genre of opinion article, with emphasis on argumentation using the strategies of argumentation from the model proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), in which was possible to observe the development of the students and the interaction between teacher and student, which is fundamental for the construction of knowledge. For this, we chose the genre of opinion, for intervening directly on opinions, attitudes and behaviors before a text with an argumentative textual scheme. The application phase, consist in the realization of a intervention initial diagnostic, in which the students produced an opinion article. After applying the proposal, they produced a new article with the theme “**Reduction of the penal age**”, and after rewriting this text, we carried out the analyzes together with the initial text, which constitute the corpus of this work. As the theoretical foundation, we base ourselves on the theoretical assumptions of Bakhtin (1992, 1997), Brito (1997), Geraldi (1993), Guedes (2002), Kleiman (2000), Koch (2002), Sercundes (1997), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Meyer (2011), Marcuschi (2005) and the PCN (BRAZIL, 1997,1998). The data found at the end of the application of the proposal revealed that it is possible yes, for the students to argue satisfactorily after a sequence of previously defined activities through a teacher intervention that becomes fundamental to the teaching and learning process.

Keywords: Textual production. Opinion article. Argumentation.

LISTA DE SIGLA

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INAF- Indicador de Alfabetismo Funcional

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IPM - Instituto de Pesquisas Municipais

MEC - Ministério de Educação e Cultura

OCDE- Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Análise Linguístico-discursiva quanto aos aspectos não dominados

QUADRO 2: Análise do conteúdo e uso dos operadores argumentativos

QUADRO 3: Ficha de análise de texto

QUADRO 4: Tipos de argumentos

QUADRO 5: Conectivos textuais

QUADRO 6: Análise Linguístico-discursiva quanto aos aspectos dominados após aplicação do Projeto de Intervenção

QUADRO 7: Análise da escrita quanto ao conteúdo e uso dos operadores argumentativos após aplicação do Projeto de Intervenção

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO 1 - Escala de Proficiência em Leitura
- ANEXO 2 - Evolução das Médias em Leitura no PISA
- ANEXO 3 - Proficiência Média Nacional
- ANEXO 4 - Evolução do Alfabetismo Funcional da População de 15 a 64 anos
- ANEXO 5 - Linha do Tempo do Ensino da Língua Portuguesa no Brasil
- ANEXO 6 - Sequência Didática
- ANEXO 7 - Foto Maria Bethânia
- ANEXO 8 - Foto Glória Maria
- ANEXO 9 - Foto Maria Gadú
- ANEXO 11 - Foto Maria Quitéria
- ANEXO 12 - Foto Maria Júlia
- ANEXO 13 - Letra da música Maria Maria
- ANEXO 14 - Foto de vídeo - Campanha publicitária Rede Globo
- ANEXO 15 - Foto de vídeo - Campanha publicitária italiana
- ANEXO 16 - Foto de vídeo - Documentário Sul da Bahia
- ANEXOS 17 - 20 - Artigos de Opinião sobre temática violência contra a mulher
- ANEXO 21 - Gênero textual Poema
- ANEXO 22 - Gênero textual Propaganda
- ANEXO 23 - Gênero textual Bula
- ANEXO 24 - Gênero textual Reportagem
- ANEXO 25 - Gênero textual Artigo de Opinião
- ANEXO 26 - Atividade 1
- ANEXO 27- Charge Maioridade Penal
- ANEXO 28 - Foto de vídeo - Você é a favor ou contra?
- ANEXOS 29 - 38 - Slides sobre artigo de opinião
- ANEXO 39 - Texto Opinião: Brasil deve reduzir a maioria penal?
- ANEXO 40 - Texto "A redução da maioria penal é a solução?".
- ANEXO 41 - Imagem Tema polêmico aborto
- ANEXO 42 - Foto de vídeo - Menores infratores - Veja - São Paulo
- ANEXO 43 - Atividade Tipos de Argumentos
- ANEXO 44 - Atividade Conectivos Textuais

ANEXOS 45 - 52 - Imagens utilizadas na sensibilização - 7ª etapa

ANEXO 53 - Foto de vídeo - Como criar um blog - Tutorial

ANEXO 54 - Foto da página do Blog

ANEXO 55 - Foto da página de *Facebook*

ANEXOS 56 - Produções dos alunos para atividade diagnóstica

ANEXO 57- Folha de produção final

ANEXO 58 - Produções finais dos alunos

ANEXO 59 - Termos e declarações da pesquisa

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Trecho do texto produzido pelo aluno A

FIGURA 2 - Trecho do texto produzido pelo aluno B

FIGURA 3 - Trecho do texto produzido pelo aluno C

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
2 A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA	21
2.1 A ESCRITA VISTA COMO CONSEQUÊNCIA	25
2.2 A ESCRITA COMO TRABALHO	26
2.3 TEXTO NO CONTEXTO	28
2.3.1 A argumentação no contexto escolar	31
2.3.2 Desenvolvendo um texto argumentativo	32
3 MATERIAL E MÉTODOS	33
4 ATIVIDADE DIAGNÓSTICA	35
4.1 SUJEITOS E CENÁRIO DE PESQUISA	35
4.2 A ATIVIDADE DIAGNÓSTICA	37
4.3 ANÁLISES DAS HABILIDADES APÓS ATIVIDADE DIAGNÓSTICA COM USO DE QUADROS DEMONSTRATIVOS	41
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	45
5.1 ETAPAS DA PROPOSTA	46
5.2 DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ETAPAS	55
6 DISCUSSÕES E ANÁLISES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	60
6.1 A LINGUAGEM E O DISCURSO	60
6.2 O USO DE OPERADORES NA ESCRITA ARGUMENTATIVA.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	71
ANEXOS	74

INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas educacionais realizadas nos últimos anos, como por exemplo, as da UNESCO, (2002; 2003); INEP (BRASIL, 2004); Lima, (1998); Nóvoa, (1999), dentre outros, revelam que a qualidade da educação no Brasil é algo complexo. Apesar de diversas ações desenvolvidas por órgãos ligados à Educação, nossos alunos ainda apresentam dificuldades relevantes no quesito leitura, escrita e letramento. Atualmente, temos diversos indicadores educacionais e diversas avaliações em nível nacional que têm como objetivo principal apontar os índices de dificuldades de leitura, escrita e interpretação de texto em nosso país, mostrando que o Brasil não tem muito a comemorar no que diz respeito ao letramento dos nossos estudantes, uma vez que os processos de escrita e leitura, mesmo com tantas ações dos órgãos ligados à educação, incluindo o aumento de verbas federais, maior investimento na formação dos docentes, não esquecendo as diversas reformulações no currículo e a inserção das tecnologias no ambiente escolar, desde 2000, não vemos grandes transformações na nossa educação. O que nos dá impressão de que a escola anda a passos muito lentos no que diz respeito à leitura e escrita.

Segundo o PISA¹ (2012), as escolas públicas brasileiras ficaram abaixo da média internacional na avaliação da leitura, com uma média de 405 pontos. Por se tratar de uma avaliação destinada a registrar os níveis de proficiência em leitura, o nosso país ficou na 55^o posição, abaixo de países como Chile, Romênia, Uruguai e Tailândia.

Os dados do PISA (Anexo 1) revelam que os alunos não são capazes de extrair informações do texto, reconhecer ideias principais, localizar informações, por vezes, básica, e até fazer comparações associadas ao conhecimento externo. Além disso, os resultados registrados mostram que o país piorou em relação ao ano anterior, ficando com conceito 2 (Anexo 2) em

¹ Programa Internacional de Avaliação de Estudantes uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, desenvolvido e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). No Brasil, o PISA é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

que se apresentam os dados obtidos pela pesquisa em nosso país, promovidas por institutos ligados a órgãos governamentais como a do INEP², que tem o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a educação a partir de parâmetros de inferior qualidade e excelência.

Em 2015, foi possível observar que a Bahia está abaixo da média nacional em proficiência de leitura e escrita no 9º ano (Anexo 3), o que realmente tem preocupado professores e pesquisadores em educação, uma vez que tantas ações surgem no âmbito escolar, com o objetivo de melhorar os índices atuais.

Do mesmo modo que os dados do INAF³ - 2011/2012 (Anexo 4), que avaliam as habilidades de prática de leitura e escrita, pesquisas mostram que na última década não houve avanços significativos em relação ao domínio das habilidades de leitura e escrita, principalmente no que diz respeito à compreensão e interpretação de textos.

Partindo das diversas experiências que presenciamos em sala de aula, e que marcaram a nossa trajetória docente, também percebemos que os alunos, principalmente do último ano do Ensino Fundamental II, apresentam uma grande dificuldade com leitura e escrita e, de modo particular, com a argumentação nos textos escritos. A maioria desses alunos não consegue organizar seus textos escritos e expor seus pontos de vistas de forma clara e coesa. A partir dessa constatação e dos dados apresentados nas diversas pesquisas anteriormente citadas, a nossa inquietação tornou-se maior, pois acreditamos que argumentar é algo fundamental para a vida em sociedade, pois perpassa a condição de formação do homem e sua compreensão crítica frente à realidade social que o cerca, uma vez que ao olhar para essa realidade de diferentes pontos de vista, torna-se capaz de compará-los, analisá-los, aceitá-los ou até mesmo rejeitá-los, tornando-se, assim, um ser crítico e

² Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

Fonte: Portal INEP

³ O Indicador de Alfabetismo Funcional – Inaf, criado no ano 2001, pelo Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Educativa, é uma pesquisa que permite estimar os níveis de alfabetismo da população entre 15 e 64 anos e compreender seus determinantes.

reflexivo. O ato de argumentar requer do sujeito certos conhecimentos mais profundos, como estrutura, processos argumentativos, articuladores, entre outros, acreditamos na necessidade de construir propostas de trabalhos que abordem a inserção dos gêneros textuais que circulam no meio social e, como pregam Colomer e Camps (2002), que tenham sentido por si mesmos, com enfoque na produção textual, dando maior ênfase ao gênero argumentativo e, no caso da nossa proposta de intervenção, ao gênero textual artigo de opinião.

Nessa direção, propomos trabalhar com atividades de ensino da escrita argumentativa na sala de aula, buscando fazer com que os alunos produzam textos, a partir do artigo de opinião com ênfase na argumentação. A partir daí eles seriam capazes de identificar as características do gênero textual artigo de opinião, bem como reconhecer sua estrutura e funcionalidade, e por fim entregar-se como autor, ao produzir um artigo de opinião, apresentando argumentos adequados para demonstrar um posicionamento sobre determinado assunto.

Tendo em vista a organização da nossa proposta, no capítulo dois, discutimos a produção de textos na escola, focando nas concepções dessa prática e no desenvolvimento da argumentação.

Ao expressarmos nossas opiniões diante de fatos do cotidiano, estamos nos posicionando como seres democráticos, capazes de compartilhar nossas experiências tanto de forma oral como escrita, discutindo, como seres eminentemente sociais, assuntos mencionados em várias circunstâncias comunicativas.

Partindo do pressuposto de que o gênero artigo de opinião é muito trabalhado no ensino das escolas públicas e particulares, sendo ele uma das modalidades mais requisitadas em concursos e vestibulares, até por tratar-se de um gênero textual altamente argumentativo, o escolhemos para avaliar a argumentação na produção escrita dos alunos. Assim, tratamos dele na próxima seção.

No capítulo três, apresentamos a atividade diagnóstica e suas etapas, os sujeitos da pesquisa, a contextualização do espaço em que foi aplicada, a vivência docente, além dos dados obtidos através das análises dos quadros, por nós elaborados, que indicam as dificuldades que nos propomos a

investigar, após a realização das produções dos alunos quanto aos aspectos não dominados a partir da análise das atividades aplicadas.

No capítulo quatro, apresentamos a descrição da proposta de intervenção, composta por cinco módulos, subdivididos em dez etapas, totalizando 21 h/aulas. Abordamos, de forma sucinta, a metodologia dos caminhos percorridos, sustentada por pesquisas bibliográficas, fundamentação teórica e a proposta de intervenção, que se baseia na sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A metodologia sempre buscando atingir os objetivos determinados pelos conteúdos apresentou os seguintes momentos: Problematização; mover conhecimentos prévios; Dinâmica; Leitura de textos; Atividade de produção textual; Leitura (por intermédio de suportes tecnológicos); Escrita; Discussão dos resultados e avaliação do encontro (momento de exposição das respostas dadas pelo alunado para sua confirmação ou não).

No capítulo cinco, apresentamos as análises das produções e os quadros com os resultados tabulados das dificuldades diagnosticadas durante o processo de aplicação.

No capítulo sexto, discutimos e analisamos as aulas e às produções dos alunos e os quadros com os resultados tabulados das dificuldades diagnosticadas durante o processo de aplicação.

E por fim, trazemos nossas considerações finais, refletindo sobre os resultados, esperando que as contribuições deste trabalho possam servir para um (re) pensar a prática pedagógica na sala de aula.

2 A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA

Uma prática social de linguagem utilizada em atividades cotidianas, sejam elas formais ou informais, é a produção de textos. A utilização da língua escrita se faz presente em todos os momentos da vida escolar, ela amplia o conhecimento, forma alunos críticos que, por sua vez, participam ativamente das esferas de atividades presentes na sociedade de forma eficaz. A linguagem como forma de interação social, é de fundamental importância quando mediada pelo professor de maneira prática e contínua.

No ambiente escolar, não somente na disciplina de Língua Portuguesa, o exercício da escrita de textos é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da escrita, uma vez que é na produção textual que a linguagem “se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de forma quer enquanto discurso” (GERALDI, 1993, p.35). Esse olhar também é evidenciado nos PCN (BRASIL, 1997), já que, na prática de uma produção textual, o educando não só expressa o que aprendeu em meio às frases e palavras, mas aprende a organizar suas ideias, dando uma sintonia maior ao conteúdo adquirido com maior aptidão. Entretanto, o que se tem constatado é que as produções textuais direcionadas aos educandos, em primeira instância, demonstram “uma confusão entre a capacidade de interpretar e produzir um discurso e a capacidade de ler sozinho e escrever sem a intervenção do professor. Aos alunos são oferecidos textos curtos e simplificados”. (BRASIL, 1997).

No processo de compreensão de um texto, o leitor utiliza na leitura o conhecimento estudado durante toda a sua vida. Tradicionalmente a escola tem percorrido um caminho que não faz mais sentido diante dos avanços da ciência da linguagem. Observa-se que ensinar as regras da gramática normativa de forma sintética, é pré-requisito para a formação de bons leitores e escritores observados desde o século 19. (Anexo 5)

Com as mudanças propostas pelos PCN, o ensino da Língua Portuguesa, antes centrado no estudo de palavras/frases soltas e concentrado tão somente no livro didático e o ensino de gramática passa a ter por objetivo o uso dos diferentes gêneros do discurso, o que implica o trabalho com as condições em que os textos são produzidos. A inclusão de diferentes gêneros dá uma maior possibilidade ao aluno de perceber a estrutura da construção do texto bem como uma gama infinita de conhecimentos profundos que circulam no meio social tornando-os seres reflexivos e críticos.

Segundo Brito (1997, p.120), “na situação escolar existem relações muito rígidas e bem definidas. O aluno é obrigado a escrever dentro de padrões previamente estipulados e, além disso, o seu texto será julgado e avaliado”. Portanto, são estabelecidas regras para a escrita na escola, em que a sua redação tem que se enquadrar às normas estabelecidas. A autora destaca uma

concepção de linguagem, uma de leitura e uma outra de escrita, conforme Kleiman (2000), que se relacionam com a entidade escolar.

a) Concepção de “linguagem que assume a transparência dos sentidos na comunicação” (KLEIMAN, 2000, p.70): os pensamentos do indivíduo são expressos da maneira mais óbvia possível, mesmo que estes sejam construídos por meio do discurso do professor;

b) Concepção de “justificativa moral da leitura” (KLEIMAN, 2000, p.70), uma moral deve vir expressa no texto escrito pelo aluno, que é direcionado pelo pensamento do professor;

c) Concepção “acadêmica de aquisição da escrita“, que compreende a “escrita como prática” (KLEIMAN, 2000, p.70), o aluno ao escrever usa palavras com um nível acadêmico mais elevado para se destacar dos demais e agradar o professor.

Guedes (2002) enfatiza que o texto narrativo deve anteceder o dissertativo visto que trabalhamos nesta proposta de intervenção com variados textos, pois é por meio dele que o aluno articula ideias, demonstra ter conteúdo para dizer e se expressar em razão do desconhecido, que, por diversas vezes, vem expresso em textos, músicas ou em outras palavras como menciona Vygotsky (1989), as experiências vividas passam a ser questionadas como o surgimento de novas ideias e com uma nova visão.

Diante do baixo desempenho dos alunos do 9º ano na escola em que foi aplicada essa intervenção pedagógica quanto à compreensão e produção textual, se faz necessário reconhecer que a escola não tem cumprido com eficiência seu papel no desenvolvimento das atividades linguísticas, pois, as fórmulas se repetem, uso do livro didático, gramática descontextualizada entre outros. Nesse caso, deve-se repensar as práticas pedagógicas abordadas e procurar meios de minimizar as dificuldades dos alunos. Pode-se fazer uma prática reflexiva sobre o fazer da linguagem. Existe a necessidade do educador estimular a reflexão por parte dos alunos prevendo o engajamento de ambos, criticando sobre a realidade em que estão inseridos.

Assim como diversos outros autores, Sercundes (1997) restringiu alguns conhecimentos de escrita como “a escrita vista como dom”. De acordo com ele

o estudante que não adquire conhecimento antecipado⁴ antes de uma produção textual, tem total desconforto em produzir um texto estabelecido pelo professor que, por sua vez, não lhes exemplificou com precisão e antecipação, para que o aluno fizesse uma relação entre seus conhecimentos prévios, tendo assim uma visão crítica sobre a atividade proposta.

Kleiman (2000, p. 70) enfatiza no texto que observa a produção textual “como conjunto de atividades para o domínio do código”. Na entidade escolar, é pré-estabelecido que o aluno possua o domínio da escrita não somente para um domínio de códigos, visto a necessidade de tornar o aluno leitor-produtor.

Essa concepção escolar se encaixa na ideia de Geraldi (1993, p. 135), que considera a produção de textos “como ponto de partida de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua, pois é no texto que a língua se revela em sua totalidade”. Nesse contexto, a substituição da redação por produções textuais irá proporcionar ao aluno uma discussão com outros textos, pois é em decorrência da leitura que se aprende e se constrói bons textos.

Conforme é confirmado por Sercundes (1997, p.77), “a partir de um trabalho prévio colocado pelo professor, visto como um mediador pode aparecer duas distintas linhas metodológicas de produção: “escrita como consequência” e “escrita como trabalho””.

Os autores apresentados demonstram que o ensino de produção textual sofreu forte influência de três concepções de ensino apresentadas por Geraldi (1991) (a linguagem é a expressão do pensamento; a linguagem é instrumento de comunicação; a linguagem é uma forma de interação), são elas às novas intervenções para o trabalho com o ensino de leitura e produção textual que inseridas na concepção de ensino projetam a linguagem como forma de interação.

⁴ É quando o aluno não apresenta atividade prévia para o sustento de informações, tampouco a solidificação de ideias para a progressão da atividade.

2.1 A ESCRITA VISTA COMO CONSEQUÊNCIA

Sercundes (1997, p.78) defende que a “escrita como consequência são produções resultantes de uma leitura, uma pesquisa de campo, uma palestra [...] enfim cada um desses itens será um pretexto para se realizar um trabalho escrito”. O mediador por sua vez propõe atividades antecipadas para que o aluno se familiarize e, assim, possa expandir o conteúdo da produção textual.

Ruiz (2009) aponta a real importância em se trabalhar com atividade prévia e afirma que:

textos escritos não surgem do nada, atividades de leitura, discussões e debates sobre temas variados e configurações textuais variadas são condições necessárias para que os alunos tenham efetivamente estratégias para dizer o que tem a dizer em seus textos (RUIZ, 2009, p.16).

Assim as discussões abertas em sala de aula propõe que os alunos reflitam sobre o assunto exposto e discutam entre si, trocando informações e ampliando o seu saber.

A partir das perspectivas relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, é certo que deve haver algumas mudanças nos procedimentos adotados em relação ao ensino de Língua Portuguesa associando teoria à prática devidamente trabalhada. Proporcionar e direcionar reflexões sobre o funcionamento da linguagem é um ato de eficiência do ensino da gramática, tornando evidente que mais importante do que salientar as regras da língua desde o início da alfabetização, é oferecer aos alunos atividades que expressem clareza a partir dos conhecimentos que eles possuem, para então iniciar o estudo da norma culta.

Conforme os PCN da Língua Portuguesa: “A escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos a acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito alienável de todos” (BRASIL, 1997, p. 15). Nossa experiência mostra que tais saberes são trabalhados de forma limitada, em que a atividade textual é restrita a momentos de leitura e interpretação, que não incentivam o prazer pela leitura.

Para que o conteúdo a ser abordado venha a contribuir para aprendizagem, esse precisa ser interativo, dinâmico, e no caso das produções

de textos, é necessário que os mesmos compreendam o porquê de seu ensino, vivenciando-as nas mais diversas situações, internalizando que utilidades farão delas, levando a comparar classificar e distinguir as possibilidades de usos. Portanto cabe ao sujeito-autor, escolher a melhor estratégia com a responsabilidade de alcançar objetivos propostos pelo professor e por ele mesmo. Acrescenta Geraldi que,

Conceber o texto como unidade de ensino/aprendizagem é entendê-lo como um lugar de entrada para este diálogo com outros textos, que remetem a textos passados e que farão surgir textos futuros. Conceber o aluno como produtor de textos é concebê-lo como participante ativo deste diálogo contínuo: com textos e com leitores. (GERALDI, 1997a, p. 22).

A intermediação do professor através de discussões em sala de aula, uma leitura silenciosa, entre outros, proporciona ao aluno uma maior capacidade de criar textos, pois fica claro para o aluno inserido no mundo da escrita, que um texto nasce de outro texto, tendo como base as leituras anteriores. Essas leituras podem e devem ser feitas também fora do ambiente escolar, mas sendo a escola a maior agência de letramento, um ambiente social que leva o aluno a modificar a sociedade que o cerca através da educação do mesmo como aluno leitor-produtor de textos, que passa a construir saberes.

2.2 A ESCRITA COMO TRABALHO

Sercundes (1997) apresenta a concepção de “escrita como trabalho”.

O trabalho escrito é reconhecido, trabalhado pelo professor, já que a produção escrita é tida como uma contínua construção do conhecimento [...] porque cada trabalho escrito serve de ponto de partida para novas produções, que adquirem a possibilidade de serem reescritas. Sercundes (1997, p.83)

A troca de ideias entre o professor e o aluno é fundamental para as novas produções e, possivelmente, para novas reescritas aperfeiçoando o texto e, assim, escrevendo melhor, devido à interação: “dizer alguma coisa a alguém,

de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de elocução”. (BRASIL, 1998, p.20-21).

O ato de reescrever o texto possibilita esclarecer dúvidas em que o professor pontua, observando os erros, tendo em vista que os alunos os reescrevam se questionando e com novas ideias e atentando para o que lhes foi mostrado.

A partir disso, observa-se que o professor através da mediação proporciona uma relação maior entre o texto e o aluno no intuito de conscientizá-lo a escrever melhor através de leituras, uma pesquisa, um estudo entre outros o que os faz ser um leitor e autor de seu próprio texto.

Segundo Menegassi (2003), são oferecidas etapas para a produção de um texto que o aluno deve seguir: o planejamento; a execução do texto escrito; a revisão; por fim, a reescrita. Nesse caso, o ato da escrita levará em conta as atividades prévias propostas pelo mediador que funcionam como elemento primordial para a execução de um texto e trocas de conhecimentos.

No que diz respeito à produção quanto ao trabalho com textos em sala de aula, irá depender muito do professor utilizar algumas estratégias básicas tais como a interatividade com textos e ter uma concepção dialógica da linguagem, partindo do princípio de que o ensino deve estar nas variedades que coexistem vinculadas à vida cultural e social das pessoas. Segundo os PCN,

Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento. É, ainda, um leitor competente, capaz de recorrer, com sucesso, a outros textos quando precisa utilizar fontes escritas para a sua própria produção. (PCN, 1997, p.48)

Faz-se necessário saber articular seu conhecimento gramatical aos novos métodos de aprendizagem que completam o texto como objeto de ensino, assim como apontam os PCN, e é preciso que a atividade seja interativa, dinâmica, dialógica para que possa estabelecer ligações entre todos os elementos envolvidos.

2.3 TEXTO NO CONTEXTO

O texto é o espaço onde há combinação de palavras, em que se aflora o discurso, lugar de apreensão entre o mesmo e o diferente, no falar e escrever. “O texto é a realidade imediata (a realidade do pensamento e das vivências) (...) Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento.” (Bakhtin, 2006, p. 307). Por pertencer a um grupo social num tempo e num espaço, o texto tem um caráter histórico no sentido em que revela as ideias e as concepções de um grupo social numa determinada época. Para ser compreendido por seu leitor um texto deve possuir sentido completo seja ele de forma persuasiva, romântica, informativa, entre outros.

Através da produção textual é possível perceber se o discente adquiriu ou não uma determinada conscientização acerca do funcionamento da língua, tal prática tem sua grande importância na ampliação da visão de mundo e, para isso, é necessário que o docente aborde determinados assuntos em sala de aula, baseando-se na realidade da comunidade ou região em que os mesmos encontram-se inseridos para que possam construir conhecimento de forma crítica e reflexiva.

Para Antunes (2007, p. 102) “o texto é a base para o estudo onde se vê coisas bem escritas, bem ditas e de tanto analisá-las discutir sobre elas, acabamos por incorporar”. O ensino da linguagem deve ser, portanto, uma prática reflexiva sobre o fazer da linguagem.

Observa-se que a produção de texto para alguns alunos tem sido uma tarefa árdua, partindo dos dados do PISA e do que, por vezes, confirmamos na prática cotidiana em sala de aula, observamos que quem lê pouco não consegue se expressar através da escrita de uma forma compreensível e segura sobre o que lê. Além dessas questões, como já sabemos bastante discutidas por teóricos da área, verifica-se que o trabalho com gêneros textuais, no ambiente escolar, ainda mostra sinais de escassez, muito embora saibamos da gama de textos que circulam no contexto social e, conseqüentemente, cercam nossos alunos, isso cria um certo distanciamento dos alunos e dos diferentes tipos de texto. Trabalhar com a diversidade textual

é algo realmente produtivo. Então, partindo dessa premissa, o professor tem como obrigação oportunizar o trabalho com a escrita de diversos gêneros textuais.

Marcuschi (2002) refere-se aos gêneros textuais como:

uma noção propositadamente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio – comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal. (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23)

Para que os educandos dominem diferentes gêneros, se faz imprescindível que o mediador desenvolva sequências didáticas com o objetivo de levar o aluno a desenvolver capacidades necessárias, escrever melhor e fazer uso com maior êxito dos gêneros trabalhados, tornando-se um sujeito participante no meio em que vive.

A necessidade de estabelecer relações entre os diversos gêneros textuais e os conteúdos propostos para as aulas de Língua Portuguesa faz com que o aluno amplie sua capacidade como leitor. Nesse sentido Dolz e Schneuwly (2004), assim como diversos teóricos que tratam de texto/discurso também acreditam que é por meio dos textos que o ensino da Língua Portuguesa deve ser feito e sugerem o trabalho da língua conduzida nos diferentes gêneros textuais, sejam orais ou escritos.

São várias as maneiras para que de fato ocorram mudanças no ensino tradicional, uma delas é o professor tornar-se mediador do conhecimento, tornando o trabalho com textos, seja a leitura ou a escrita, algo prazeroso e não somente obrigatório. Sabendo que independente do conhecimento que ele possua, possa transmitir informações de forma interativa e criativa. Na maioria das vezes, apenas modificar o modo de apresentar um conteúdo ao aluno já faz alguma diferença.

Acreditamos que trabalhar de forma sequenciada não é uma simples justaposição de atividades, sua organização requer um trabalho orquestrado em todas as etapas, para que o nosso objetivo seja alcançado de forma satisfatória. Segundo Ribeiro (2009),

sequência didática se constitui num importante dispositivo didático para alcançar o objetivo determinado, mobilizando uma ou mais capacidades dos alunos, o planejamento sistemático de procedimentos/atividades e possíveis estratégias de intervenção na realidade observada/ vivida. (RIBEIRO, 2009, p.60)

As atividades propostas para a aplicação desta intervenção seguiram uma sequência didática aqui apresentada no (Anexo 6) que se baseia na sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essas atividades sequenciadas e bem realizadas tornam possíveis que se faça uma correção textual avaliando e intervindo no que diz respeito à coerência textual dando assim progressão e continuidade às demais atividades. Os vários tipos de conhecimentos acumulados na memória nos auxiliam a compreender os diversos gêneros textuais dando sentido ao que escrevemos.

De acordo com Bakhtin (2003) os gêneros textuais são instrumentos materiais de produção capazes de desenvolver a transformação do comportamento.

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285)

Para Marcuschi (2005), os gêneros “são formações interativas, multi modalizadas e flexíveis de organização social e produção de sentidos”, ou ainda “são formas verbais de ação social relativamente estáveis em textos situados em comunidades de práticas sociais em domínios discursivos específicos” (MARCUSCHI, 2005, p.25).

Temos que focar na formação de um aluno que possa e saiba compreender de maneira crítica o mundo que o cerca, explicitando suas opiniões com consistência e fundamentação, sabendo olhar para este mundo de diferentes pontos de vistas, de maneira que venha construir o seu. E acreditamos que o texto argumentativo vem colaborar com essa formação crítica, pois faz com que o aluno desenvolva ideias próprias, busque

informações de formas variadas, treine a contra argumentação e a tomada de posicionamento frente a temas polêmicos.

2.3.1 A argumentação no contexto escolar

Para construir uma argumentação, é necessário definir os objetivos, dessa maneira, será capaz de convencer o outro sobre a tese do locutor. No contexto escolar, é preciso que o aluno saiba essas noções de fato, ideia e opinião de forma a interagir como leitor e escritor de um público alvo, a fim de questionar de maneira crítica as opiniões alheias abrangendo um maior conhecimento.

A escola atualmente prioriza a língua escrita, pois a mesma é muito importante para a formação do estudante, mas, não deixando de lado a oralidade, isso se faz possível através de textos que trabalhem tanto a oralidade quanto a escrita.

Percebemos nos últimos anos, a partir do trabalho com diversos gêneros textuais, que algumas lacunas necessitavam ser preenchidas. Nos referimos, aqui, aos processos cognitivos diretamente ligados a leitura e a escrita, tais como inferência⁵, referência⁶, argumentação e tantos outros. Por não conseguirmos abarcar todos, elegemos o trabalho com o texto argumentativo. A argumentação não deve ser vista como uma atividade escolar, mas também como uma atividade fundamental na vida pessoal, profissional e social com intuito para convencer alguém sobre um determinado ponto de vista.

Ainda, para que a argumentação cumpra sua função é fundamental observar a noção de fato, ideia, opinião e crença. O fato é a realidade vivenciada, é o que motiva para construção de uma noção geral da argumentação.

⁵ É a adição de informações que o leitor faz ao texto. Sem elas, não é possível compreender o que se lê.

⁶ A referência está relacionada com a maneira pela qual introduzimos novos elementos em um texto e, também, ao modo como os referentes são retomados.

2.3.2 Desenvolvendo um texto argumentativo

A escrita formal⁷ se faz presente em vários textos argumentativos, ela é tida como base no uso correto das normas gramaticais bem como na boa fala das palavras que sejam capazes de convencer o leitor no encadeamento de ideias.

Para Meyer (2011), toda forma de argumentação é justificada e explicada. Sendo assim, se torna eficaz quando convence o destinatário e não somente quando atinge a verdade. Segundo o autor, ao desenvolver um texto argumentativo, deve-se observar que na introdução contenha três objetivos, três qualidades e três partes que tendem a:

Despertar o interesse do leitor, chamando sua atenção para o assunto; deixar claro não só o tema que será abordado, mas também o assunto exato, para facilitar a compreensão do destinatário e por fim, esboçar o encaminhamento global da reflexão, ou seja, indicar suas grandes etapas, portanto, o plano (MEYER, 2011, p.89-90).

É necessário que se execute cada um dos objetivos apresentados diante das qualidades colocadas em prática por aquele que envia: “interessar o leitor requer vivacidade; apresentar o assunto exige clareza e esboçar o plano demanda rigor” (MEYER, 2011, p. 90-91).

Para construir a argumentação, se faz necessário a elaboração de um roteiro separando em tópicos tudo o que se conhece do assunto deixando por fim a sua própria opinião.

O artigo de opinião, por ser um texto dissertativo em que se expressa a opinião do autor, reúne características de dois gêneros textuais: a carta e a dissertação argumentativa. Embora apresente características específicas tais como: tema polêmico; exposição de ideias ou argumentos sobre determinados assuntos; verbos no presente; linguagem objetiva ou subjetiva e em sua maioria, divide-se em três partes: exposição, interpretação e opinião.

Geralmente, esse gênero de texto é escrito em primeira pessoa com vestígios de subjetividade já que está carregado de marcas pessoais assim

⁷ A linguagem formal é aquela que utilizamos em situações que requerem seriedade, é o tipo de linguagem requerida em exames que trazem uma parte de redação.

como os articuladores argumentativos que o caracteriza como artigo de opinião.

O título é algo que tende a despertar o interesse e a curiosidade do leitor, muitas vezes antecipando a opinião do autor. Portanto é a partir dele que os leitores decidem se vale a pena continuar a leitura ou nem mesmo começá-la. Sendo a primeira impressão do leitor, temos que ter extremo cuidado em sua escolha.

Além da introdução em que o assunto é apresentado, se faz necessário explicar o porquê da apropriação do tema diante da situação inicial, e, no decorrer do desenvolvimento, serão apresentados argumentos a favor ou contra sobre o tema apontando as pesquisas feitas anteriormente. Para a realização da conclusão, o autor deve expor fatos que estejam no texto, apontando uma solução mesmo que não seja definitiva para os problemas detectados na argumentação. Nesse momento, o autor lança mão de estratégias de persuasão, o que é muito comum nesse gênero já que tem como objetivo específico convencer o leitor a aceitar a opinião apresentada. Diante disso, é comum observarmos detalhamentos de descrições, apelos emotivos, ironia, acusações, e informações com fontes precisas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O método escolhido para a realização deste trabalho é a pesquisa-ação, que visa compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem no momento da produção textual. Segundo Thiollent (2002, p. 75 apud VAZQUEZ e TONUZ, 2006, p. 2), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. Entender como os diversos estudiosos discorrem sobre o convencional e o novo, é motivo de grande discussão na atualidade, e através dos pontos discutidos por eles, podemos verificar se o que se tem hoje no sistema educacional brasileiro condiz com a teoria.

Esta pesquisa também tem uma abordagem qualitativa, a observação dos alunos durante a prática educativa em sala de aula mostrou-se como uma boa

oportunidade de verificar se realmente o sistema de educação, pelo menos o público, condiz a realidade com a prática.

Através da observação do comportamento dos alunos foi possível identificar os problemas enfrentados, as dificuldades que vivenciamos no dia a dia escolar. Essa observação possibilitou também diagnosticar as causas desses problemas e quais as possíveis soluções.

Realizamos também, de forma sutil, a inserção das Tecnologias da Comunicação e Informação - TICs na sala de aula, através de uma oficina de criação de blog e de uma página do *Facebook*, para a divulgação dos trabalhos à comunidade escolar, com a utilização de alguns recursos tecnológicos como, smartphones, computadores, vídeos e seleções de textos retirados da internet, estes condizentes com a realidade dos alunos em meio ao despertar para o novo.

Nesta turma, composta por jovens, no primeiro instante percebemos o quanto estes alunos ainda precisavam aprender, pois liam muito pouco e a interpretação de textos era realizada com certa dificuldade. Contudo, o que eles necessitavam a princípio, era apenas de um incentivo específico, a utilização de materiais e recursos fáceis de serem reconhecidos por eles, que fizessem parte da sua realidade. Partindo daí, trabalhamos para que os conhecimentos prévios dos mesmos fossem despertados e as atividades de interpretação se tornassem satisfatórias e produtivas. Os materiais utilizados foram livros, artigos científicos e as anotações feitas durante os períodos de aplicabilidade do projeto, realizadas ao longo de todo o curso, bem como as produções textuais dos alunos, produzidas durante todo o processo.

Ao utilizarmos diferentes gêneros textuais através de uma sequência didática foi possível abordar a intertextualidade, para a turma pode fazer inferências, levantar hipóteses além de previsões acerca do que tratavam os textos de forma a identificar as ideias contidas neles, utilizamos dois grandes aportes teóricos nas aulas: o interacionismo social e a teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2003). Infelizmente o curto espaço de tempo em que estas atividades foram desenvolvidas não foi o suficiente para despertá-los à descoberta do deslumbrante universo da escrita. Mas foi de grande valia para todos os envolvidos uma vez que ao ter contato com o momento vivido nesse

projeto nos possibilitou ver que nossa prática precisa estar em consonância com a realidade dos nossos educandos.

A aplicabilidade desta pesquisa se deu no momento em que percebemos a necessidade de intervirmos de forma mais direta e pontual em nossa sala de aula e também nossa prática diária. Podemos assim aplicar, se não todas, mas boa parte das teorias por nós estudadas.

4 ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Nesta seção, apresentamos a avaliação diagnóstica, suas etapas, os materiais utilizados bem como as análises das 21 atividades escritas, coletadas por meio da proposta de produção de um artigo de opinião para alunos 9º ano.

Entretanto, primeiramente, voltamos o nosso olhar para a apresentação dos sujeitos envolvidos, nesse primeiro processo, com o objetivo de conhecê-los e identificar informações que pudessem ser importantes durante nossa atividade de diagnóstico e do cenário de pesquisa. Não realizamos questionários para identificar os participantes, apenas fizemos uma roda de apresentação, em que os alunos responderam às seguintes perguntas: Qual o seu nome, sua idade, e sua opinião acerca do gosto pela leitura e escrita? Essa atividade foi realizada no primeiro momento em que me apresentei à turma. Apenas 21 alunos tiveram o desejo de participar da atividade, os demais não apresentaram os motivos da não participação, apenas não quiseram participar.

4.1 SUJEITOS E CENÁRIO DE PESQUISA

Segundo informações cedidas pela escola, no ano de 2015, atendia alunos oriundos dos bairros circunvizinhos e da zona rural município de Feira de Santana - Bahia. Na turma na qual trabalhamos, do 8º Ano A, todos os alunos encontram-se regularmente matriculados, no turno matutino e é composta por 40 alunos, com faixa etária entre 14 e 16 anos de idade, sendo 14 alunos do sexo masculino e 26 do sexo feminino, a maioria desses alunos é afrodescendente, oriundos da periferia da cidade e da zona rural, tem pais

assalariados e desempregados. A classe parece ser bastante heterogênea, sendo que 20 % dos alunos são repetentes e 80% deles obtiveram aprovação em 2014 e provavelmente será a mesma turma em 2016.

Vale ressaltar que, embora atue como docente nesta escola, não trabalho com essa turma, enquanto docente de Língua Portuguesa escolhemos a mesma pelo fato que apresenta dificuldades de argumentar diante de um determinado assunto e também estes alunos estão sendo encaminhados ao ensino médio e necessitam ampliar o vocabulário o qual terão necessidade em toda extensão curricular. A professora regente é formada em Letras com Inglês, pela Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia e atua na educação desde 1991, possui especialização em Metodologia do Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras, pela Universidade do Estado da Bahia, mas segundo a mesma não se interessou em fazer uma formação continuada mais direcionada em Língua materna e nem um mestrado na área por conta talvez da proximidade da aposentadoria. Contudo se mostrou bem aberta à proposta, uma vez que tenta desenvolver um trabalho dinâmico e prático com a turma.

A atividade diagnóstica foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual, na cidade de Feira de Santana, criada em 13 junho de 1958, quando surgiu uma grande necessidade na época, de prestar assistência social ao bairro dos Capuchinhos e adjacências, passando a atender a clientela elitizada do bairro. Anos depois, passa a ter como entidade mantenedora o Governo do Estado da Bahia e abre suas portas para atender alunos de várias classes sociais. Atualmente a escola é considerada de porte especial, atendendo aproximadamente 1455 alunos, sendo 838 alunos do Ensino Médio e 617 alunos do Ensino Fundamental II, tendo em seu quadro docente 80 professores distribuídos nos três turnos.

A escola conta com 23 salas, distribuídas em um pavilhão principal e um anexo. Possui ampla biblioteca, laboratório de informática com 20 computadores, sala de vídeo climatizada e equipada com retroprojeção e lousa digital, laboratório de química portátil e quadra poliesportiva coberta. Porém não possui adaptações para cumprir as exigências e necessidades no que se

refere à acessibilidade, uma vez que não possui rampas para cadeirantes, banheiros com barras e nem recursos para deficientes auditivos visuais.

4.2 A ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

A atividade diagnóstica teve como tema “A Violência contra a mulher no Brasil”, escolhido com base em um projeto desenvolvido pela escola que visava a conscientização e redução das brigas entre os estudantes e, foi aplicada numa turma de 8º ano, pois, posteriormente pegariam a mesma turma no ano seguinte para a aplicação da proposta em que trabalhamos os conteúdos leitura e interpretação de texto, escrita e produção textual, artigos de opinião e argumentação.

Nosso objetivo inicial era verificar como os alunos desenvolvem a argumentação, utilizando para isso o gênero textual artigo de opinião e, também se os mesmos reconhecem suas características e estrutura, fazendo uso de temas variados, ao produzirem seus textos argumentativos. Essa atividade foi desenvolvida em 6 h/aula com 50 minutos cada, dividida em três etapas em que cada etapa teve 2h/aulas utilizando o contraturno.

Etapa 1: Sensibilização – Iniciamos a aula expondo nas paredes da sala fotografias de mulheres famosas, chamadas Marias. (Anexos 7 a 12) Pedimos que observassem as imagens e respondessem oralmente às seguintes questões:

- Vocês conhecem as pessoas nessas imagens?
- O que elas têm em comum?
- Olhando as imagens, que impressão você tem dessas mulheres?
- Pessoas simples do nosso dia-a-dia; bonitas, feias, charmosas, frágeis, inteligentes?
- Qual traço físico te chamou mais a atenção?
- Acham que elas sofrem preconceitos em nossa sociedade? Se sim, quais tipos de preconceitos?

Foi aberta uma discussão, para saber o que os alunos achavam das figuras.

1 - São feias ou bonitas esteticamente?

2 - Será que ao relacionar a questão estética tem a ver com a classe social a que cada uma pertence?

3 - A classe social de cada uma tem alguma relação com a violência?

Etapa 2: Acolhimento: música “Maria, Maria” e exibição de vídeos, 2 h/aula - 50 minutos cada.

Distribuímos a letra da música e a ouviremos (Anexo 13). Depois fizemos uma discussão rápida, ouvindo a impressão dos alunos sobre a música.

- Conheciam a música?

- Já a escutaram?

- Como vocês acham que é essa Maria fisicamente Negra, branca?

- Acham que ela é rica ou pobre? Por quê?

- Podemos ver uma mulher forte?

- Que argumentos sustentam isso

- Essa música é de 1978. Temos as mesmas Marias dessa época? Como nossa mulher é vista hoje?

Após finalizarmos a discussão sobre a música, iniciamos a exibição de 3 vídeos curtos sobre a violência contra a mulher no Brasil.(Anexo 14).

O primeiro vídeo mostrava uma campanha publicitária 2015 sobre a Violência contra a mulher, realizada em parceria com a ONU Mulheres e a Rede Globo de Televisão. Essa campanha teve ampla divulgação na TV. O vídeo inicia com a frase “A cada 15 minutos uma mulher, cai da escada, escorrega no banheiro ou tropeça no tapete”. De forma imagética e ficcional, mostra as várias desculpas dadas pelas mulheres para omitir a violência doméstica por elas sofridas, mas o vídeo também incentiva a denúncia.

O segundo vídeo foi uma campanha publicitária italiana, (Anexo 15) produzida por um jornalista, com meninos de 6 a 11 anos. Este vídeo mostra uma campanha antiviolência contra a mulher, em que um jornalista italiano, Luca, pede que garotos de seis a onze anos agridas uma menina desconhecida. E a resposta negativa foi unânime: “Não”. Já os motivos dados pelos garotos são diversos. A partir do tema, discutimos as diferentes culturas

aqui abordadas, já que o esse vídeo apresenta o posicionamento de crianças italianas. Será que os brasileiros se comportariam do mesmo modo?

E o terceiro vídeo foi um documentário, produzido pela Sumaúma (Anexo 16), uma produtora de vídeo carioca com foco em documentários em que homens e mulheres do Sul da Bahia falam sobre o tema violência doméstica. Este vídeo integra uma série de quatro vídeos que serão usados em capacitações para formação de lideranças femininas no Sul da Bahia. As mulheres da região lutam pela instalação de uma DEAM - Delegacia de Atendimento à Mulher.

Após a exibição, abrimos a plenária para a discussão sobre os vídeos. – 10'

Durante a discussão, fizemos alguns questionamentos na mesma aula:

- 1- Como o assunto é tratado?
- 2 - Você já havia pensado nisso antes?
- 3- Quais são as possíveis causas que levam à violência contra a mulher?
- 4- A violência é somente ato físico?
- 5- Você conhece alguma história de violência contra a mulher?
- 6- O que realmente significa ser mulher na sociedade atual? Por quê?
- 7- O que fazer para mudar? É possível mudar?

Etapa 3: Leitura de artigos e escrita de um artigo de opinião. 2 h/aula de 50 minutos cada.

Iniciamos retomando a discussão da aula anterior: - Lembram-se dos vídeos que assistimos? O que foi discutido? Hoje, ainda sobre este tema, trago 4 artigos de opinião para lermos. Inicialmente dividimos a turma em 4 grupos. E fizemos a distribuição de um artigo de opinião escrito sobre a violência contra a mulher no Brasil.

A turma foi dividida em quatro grupos e cada grupo recebeu um artigo de opinião, que seguiu na seguinte ordem:

1 - ANEXO 17 - Artigo de opinião sobre a temática “Violência contra a mulher” ESCRITO POR UMA ADVOGADA (Ellen Rodrigues Magalhães)

2 - ANEXO 18 - Artigo de opinião sobre a temática “Violência contra mulher, quem é o verdadeiro inimigo” ESCRITO POR UMA REVISTA GOVERNAMENTAL (Maristela Pacheco Alves).

3 - ANEXO 19 - Artigo de opinião sobre a temática “O fim da violência contra a mulher” ESCRITO POR UMA REVISTA DIRECIONADA A ESCOLA (Allinne Silva Santos)

4 - ANEXO 20 - Artigo de opinião sobre a temática “Prevenção da violência contra a mulher” ESCRITO POR UM POLÍTICO. (Paulo Câmara)

Os alunos fizeram a leitura nos grupos, e tiveram o tempo de 20 minutos para discutir entre si. Alguém do grupo deveria anotar as impressões. Em seguida cada grupo escolheu um relator que leu o texto para a turma, e apresentou as impressões do grupo. Nesse momento, os colegas dos outros grupos puderam falar também, mas respeitando o turno da fala dos colegas. Depois que todos os grupos tinham feito a explanação, a professora, juntamente com os alunos fizeram comentários sobre os aspectos que se aproximavam e se distanciavam em cada texto, levando em consideração quem escreveu, de onde, para quem, porque, entre outros aspectos.

Após a leitura, os alunos, individualmente, produziram um artigo de opinião em sala com o tema sobre “Violência contra mulher no ambiente doméstico”, se posicionando e expondo seus argumentos, no período de duas aulas sem que houvesse uma reescrita O objetivo da atividade diagnóstica foi verificar o desenvolvimento da argumentação em textos escritos a partir do gênero textual artigo de opinião tendo como conteúdos:

- Artigos de Opinião
- Argumentação

Os materiais utilizados foram: Ficha de análise; textos impressos, data show; caixa de som; vídeos; piloto; quadro branco; papel metro; computador.

Os textos escolhidos sobre o tema são artigos de opinião selecionados em fontes diferentes como revistas, jornais e internet, com o objetivo de utilizar textos que circulassem em diversas esferas da sociedade, e por último pensamos na linguagem para o nosso público. Esses detalhes são

fundamentais para levar os alunos a refletirem sobre os argumentos utilizados pelos autores e suas intencionalidades. Inicialmente tivemos a intenção de expor dados sobre autor dos artigos, sua posição social e possíveis leitores.

A partir da análise das atividades diagnósticas aplicadas, os dados mostraram que os alunos apresentam dificuldade em desenvolver argumentos adequados capazes de persuadir o leitor ou mesmo emocioná-lo. Apresentam também dificuldades em articular as ideias de forma clara e coesa. Notamos uma deficiência no uso de elementos articuladores nos textos.

4.3 ANÁLISES DAS HABILIDADES APÓS ATIVIDADE DIAGNÓSTICA COM USO DE QUADROS DEMONSTRATIVOS

A construção dos quadros dispostos é resultado das análises das atividades apresentadas e discutidas com estudantes em 2015 (QUADROS 1 e 2), utilizadas como diagnóstico. A partir da análise, pudemos verificar as dificuldades apresentadas pelos alunos, em relação ao desenvolvimento do gênero textual artigo de opinião, tendo em vista, principalmente, a análise do desenvolvimento da argumentação, além do uso de conectivos que interligam o texto, deixando-o mais coeso e o emprego dos elementos gramaticais responsáveis pelas produções.

No primeiro quadro, analisamos os aspectos linguístico-discursivos, sobretudo os aspectos não dominados pelos alunos diante da atividade proposta. No segundo quadro foram observadas as escritas quanto aos erros gramaticais mais frequentes, já que eles. E, por fim, o terceiro quadro nos traz a utilização do uso de articuladores argumentativos presentes nos textos para uma análise final até chegarmos as conclusões.

Análise Linguístico-Discursiva quanto os aspectos não dominados.

QUADRO 1– Análise das produções dos alunos

Aspectos não Dominados – ND/ Marcar X

Sujeito	Compreende satisfatoriamente o tema	Apresenta tese na introdução	Apresenta clareza / coerência	O grau de informações é adequado	Tem progresso.	Apresenta ideias contraditórias	Retoma a tese durante conclusão
---------	-------------------------------------	------------------------------	-------------------------------	----------------------------------	----------------	---------------------------------	---------------------------------

1	S		X	X	X	X	X	X
2	S				X		X	
3	S	X		X	X	X	X	X
4	S	X		X	X	X	X	X
5	S						X	
6	S			X	X	X	X	
7	S	X	X	X	X	X	X	X
8	S	X	X	X	X	X	X	X
9	S	X	X		X	X	X	X
10	S	X	X	X	X	X	X	X
11	S	X	X	X	X	X	X	X
12	S	X	X	X	X	X	X	X
13	S	X	X	X	X	X	X	X
14	S				X		X	
15	S	X		X	X	X		X
16	S	X		X	X	X	X	
17	S		X	X			X	X
18	S	X	X	X	X	X	X	X
19	S			X	X		X	
20	S							
21	S			X	X	X	X	X

Ao analisar o quadro 1 com os aspectos linguístico-discursivos não dominados, conseguimos notar que a maioria dos alunos não relaciona o título

por não compreender satisfatoriamente o tema e em decorrência disso não há coerência e progressão no texto.

Muitos deles não têm ideia do que seja uma tese e como se poder a construir uma, além de não retomar o assunto abordado no texto na hora da conclusão. A estrutura de um artigo de opinião é algo fundamental a ser trabalhado na perspectiva de se obter êxito na atividade proposta.

Analisando a escrita quanto ao conteúdo e uso dos operadores argumentativos

QUADRO 2 – Análise das produções dos alunos
Aspectos não Dominados – ND/ Marcar X

Sujeito	Somam argumentos para chegar a uma conclusão Exemplos: e, nem, também, não só... mas também, não só... mas ainda, além disso.	Exprime a conclusão da ideia exposta. Logo, portanto, então, em decorrência, conseqüentemente.	Apresenta argumentos que se contrapõem. Visando a uma conclusão contrária: mas, porém, todavia, embora, ainda que, mesmo que, apesar de. Ex.: Maioria dos consultados pelo IPEA acredita que comportamento feminino pode induzir ao estupro, mas o resultado da pesquisa causou revolta entre homens e mulheres.
S1	X	X	X
S2	X	X	X
S3	X	X	X
S4		X	X
S5	X		X
S6	X	X	X
S7			X

S8	X	X	X
S9		X	X
S10	X	X	X
S11	X	X	X
S12	X		X
S13	X	X	X
S14			
S15			
S16	X	X	
S17		X	
S18	X	X	X
S19	X		
S20			
S21	X		X

Os alunos utilizam os articuladores argumentativos de maneira vaga sem conexões, deixando o texto solto sem conectores. Quanto ao uso dos operadores argumentativos vale salientar que o uso das conjunções é preciso para dar ênfase ao texto transmitindo uma ideia de persuasão.

O ato de escrever é fundamental para o desenvolvimento do ser crítico e reflexivo que a nossa sociedade exige, portanto, com esse projeto de intervenção pedagógica, buscamos amenizar as lacunas que encontramos nas escritas argumentativas dos nossos alunos, a partir de atividades contextualizadas e pontuais.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para o desenvolvimento inicial dessa proposta de intervenção pedagógica, realizamos uma atividade diagnóstica, com o objetivo de levantarmos as dificuldades de escrita dos nossos alunos no que diz respeito à argumentação, utilizando para isso artigos de opinião. Percebemos, a partir desse primeiro contato, as dificuldades e entraves que iríamos nos deparar, tanto em relação à leitura, que aqui não é o nosso foco principal, mas também em relação à escrita, sendo mais específico o ato de argumentar pelos alunos, que até aqui acreditamos ser reflexo da pouca prática do ato de escrever textos. Propomos atividades que visem apresentar maneiras de trabalhar com este gênero em sala de aula, trazendo a possibilidade de despertar no aluno o desejo de argumentar, pois de acordo com Guedes,

Todo texto dissertativo precisa argumentar, ou seja, apresentar provas a favor da posição. Os argumentos baseiam-se nos conceitos apresentados, na adequação dos fatos que assumiu e provas para mostrar que a posição contrária está equivocada para exemplificar esses conceitos, bem como na correção do raciocínio que estabelece relações entre conceitos e fatos. (GUEDES, 2002, p. 313).

A proposta planejada assim como as atividades para a atividade diagnóstica da turma consistiram em uma sequência de atividades prévias com o gênero textual artigo opinião, tendo como referência o procedimento de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) (Anexo 6). Segundo esses autores, “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Pontuamos aqui que embora corroborem com as ideias dos autores, devido a realidade que nos deparamos em sala de aula, foi necessário rever o planejamento algumas vezes, o que não destoou com as ideias dos mesmos e mostra a necessidade de termos um planejamento flexível, que se adapte à realidade da escola, pois sabemos que o nosso objetivo não é envelopar nossa prática dentro de uma determinada teoria e sim usá-la a nosso favor.

A partir de dados coletados através da atividade diagnóstica, realizada em sala, obtivemos resultados, analisados a partir de uma abordagem qualitativa,

referentes a aspectos que vão desde a estrutura superficial do texto até a sua macroestrutura. Tendo em vista essas dificuldades, apresentamos a seguinte proposta de intervenção:

a) Título: A argumentação nos artigos de opinião

b) Ano: 2016

c) Assunto / tema: A argumentação nos artigos de opinião: Uma provocação de escrita na sala de aula.

d) Conteúdos: Artigos de Opinião; Argumentação.

e) Materiais/recursos: Ficha de análise; textos impressos, data show; caixa de som; vídeos; piloto; quadro branco; papel metro; computador.

f) Objetivos:

Objetivo Geral

Propor atividades de ensino da escrita argumentativa na sala de aula, buscando fazer com que os alunos produzam textos do gênero textual artigo de opinião, com ênfase na argumentação.

Objetivos Específicos

- Identificar as características do gênero textual artigo de opinião;
- Reconhecer sua estrutura e funcionalidade;
- Integrar-se como autor, ao produzir um artigo de opinião, apresentando argumentos adequados para demonstrar um posicionamento sobre determinado assunto.

5.1 ETAPAS DA PROPOSTA

Apresentamos nossa proposta de intervenção, que está dividida em cinco módulos com dez etapas cada uma, totalizando vinte e uma horas/aulas com 50 minutos.

MÓDULO 1 - TRABALHANDO COM GÊNEROS DISCURSIVOS - 4h/aulas

1ª etapa - Os gêneros discursivos - (2 aulas - 50' minutos cada)

Objetivo: Reconhecer os gêneros textuais

No primeiro momento será apresentado aos alunos um slide sobre o projeto, o que é um artigo de opinião, sua estrutura, onde se encontra tal gênero.

Em seguida a turma será separada em grupos e entregue cinco textos, de diferentes gêneros textuais (Anexos 21 a 25) para que os mesmos possam reconhecer e fazermos uma discussão. Feita uma leitura com a classe dos textos disponibilizados, se for preciso utilizamos o dicionário para as palavras que não são compreendidas. Após a leitura, entregaremos uma atividade 1 xerocada para que discutam e respondam em grupo (Anexo 26).

2ª etapa - (2 aulas de 50' minutos cada)

Objetivo: Reconhecer os gêneros textuais

Será apresentada uma atividade xerocopiada sobre o tema “Maioridade penal” em forma de charge para os alunos responderem às questões apresentadas.

1-Observe com atenção a charge (Anexo 27), lembrando que os elementos linguísticos são importantes para explicitar a sua intencionalidade ou completar o sentido.

- a. Quem é o autor dessa charge?
- b. Qual o tema abordado?
- c. O que os policiais estão fazendo?
- d. Uma palavra pode ter vários sentidos. Nesta charge que sentidos podemos atribuir à palavra “limpos”?
- e. O que o policial quis dizer quando falou ao parceiro “Sorte sua”?
- f. Você é contra ou a favor da redução da maioridade penal? Por quê?

Em todo momento, questionamos, reforçamos, se for preciso faremos a retomada dos conteúdos, a fim de que não haja dúvidas.

Após ouvirmos os alunos se posicionarem e esclarecemos dúvidas sobre o questionário, iremos exibir um vídeo, um sobre a redução da maioridade penal no Brasil. O vídeo foi produzido pelo Canal Sul21 (Anexo 28), um veículo de comunicação baseado nas novas mídias colaborativas da Internet. O vídeo tem duração de 5'15 minutos, e nele seis entrevistados, dentre eles políticos, advogados e representantes de ONGs, se posicionam contra ou a favor da

maioridade penal. As lideranças respondem e justificam seus posicionamentos sobre o projeto que foi discutido na comissão especial da Câmara em junho deste ano. Publicado em 10 de junho de 2015.

Após a exibição do vídeo, iniciaremos o debate e faremos alguns questionamentos:

- Diante das opiniões ouvidas, com qual você concorda, com qual discorda? Por quê?
- Você é contra ou a favor da redução da maioridade penal? Por quê?
- Qual o impacto desse tema em sua vida? Exemplifique
- Com relação à sociedade, como você acha que ela reagiria a favor ou contra este assunto?
- Quem ganharia com a aprovação do projeto? Por quê?
- Quem perderia? Por quê?

MÓDULO 2 - EXPLORANDO O TEMA - 4h/aulas

3ª etapa - Iniciando a exploração do texto - (2 aulas - 50' minutos cada)

Objetivo: Despertar nos alunos o interesse por questões polêmicas através artigos e imagens retirados de revistas eletrônicas, um outro recurso de aprendizagem obtendo assim um novo ponto de vista.

Nesta aula apresentaremos em slides (Anexos 29 a 38) o gênero artigo de opinião, em seguida abordaremos o tema Redução da maioridade penal, através de textos argumentativos xerocados (Anexos 39 e 40), com o objetivo dos alunos se familiarizarem com o tema da proposta.

Após a leitura dos textos, abriremos uma discussão sobre os mesmos, separando a turma em dois grandes grupos, em que um deverá se posicionará CONTRA e o outro A FAVOR. Eles deverão, de acordo com as questões abaixo, criar argumentos que defendam seu posicionamento.

- Segundo o autor o que quer dizer “maioridade penal”?
- O porquê de se reduzir a maioridade penal?
- Quais consequências a sociedade sofreria se acaso a maioridade penal fosse aprovada?

- Sobre as medidas educativas para os jovens que cometem atos ilícitos antes dos 18 anos, qual sua posição?

Após o debate, distribuiremos a imagem xerocopiada (Anexos 41) aos alunos, e iniciaremos uma nova discussão acerca da mesma. Cada um deverá expressar sua opinião individualmente, respondendo as questões sinalizadas abaixo.

- O que esta imagem representa para você?
- Na sua opinião pode haver alguma relação entre a frase e a imagem?
- Qual temática essa imagem pode representar?
- Diante de tantas discussões argumente a respeito da frase “A vida está em suas mãos”.

4ª etapa: Trabalhando com vídeos sobre o tema Maioridade Penal (2 aulas - 50' minutos cada)

Objetivo: Reconhecer a importância de expor seu ponto de vista em relação a temas polêmicos.

Assistiremos a um vídeo que foi produzido pela Revista Veja São Paulo, com 6'02 minutos de duração (Anexo 42), e foi publicado em 16 de maio de 2013, em seguida discutiremos. Nele, as famílias de vítimas se posicionam a favor da redução no caso de crimes graves, e os adolescentes da Fundação Casa também falam de suas experiências e desejos. Os alunos deverão escolher um dos entrevistados e escrever sobre ele nas fichas que serão distribuídas. Lembrando que eles só terão poucas informações: Nome, profissão e a fala do vídeo. As demais informações serão inferidas a partir das informações iniciais. Voltaremos o vídeo para que os alunos respondam a ficha. Depois que todos concluírem o preenchimento da ficha, iremos socializar as informações. Todos os alunos irão ler sua ficha e complementá-la caso seja necessário. Iremos ajudá-los a identificar informações no vídeo, por meio dos questionamentos a seguir:

- Quem são essas pessoas?
- De que lugar social elas falam?
- Para quem falam? A quem desejam convencer?
- Quais seus possíveis objetivos?

Após essa discussão, distribuiremos para os alunos uma ficha de análise que será utilizada após a exibição do vídeo.

QUADRO 3 - Ficha de análise do texto

1. QUEM FALA?	
2. QUE GRAU DE ESCOLARIDADE VOCÊ ACHA QUE ELE TEM?	
3. ELE É CONTRA OU A FAVOR DO PROJETO?	
4. QUAL (IS) ARGUMENTO(S) ELE UTILIZA?	
5. QUAL O PÚBLICO QUE O ESCUTARIA?	
OBSERVAÇÕES	

MÓDULO 3 - CONHECENDO OS TIPOS DE ARGUMENTOS - 4h/aulas

5ª etapa - Trabalhando com os vários argumentos - (2 aulas - 50' minutos cada)

Objetivo: Reconhecer e identificar os tipos de argumentos presentes na atividade.

Para a produção desta aula será preciso revisar o tema oralmente sobre quais os principais pontos que caracterizam um artigo de opinião. Em seguida, entregaremos cópias do quadro que utilizaremos na atividade sobre tipos de argumentos (Anexo 43), discutidas entre os alunos, oportunizando a todos sanar eventuais dúvidas.

QUADRO 4 - Tipos de argumentos

Tipos de argumento
<p>1. Argumento de autoridade</p> <p>No argumento de autoridade, o interlocutor é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.</p>
<p>2. Argumento por evidência</p> <p>No argumento por evidência, pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados.</p>
<p>3. Argumento por comparação (analogia)</p> <p>No argumento por comparação, o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão com base em fatores de semelhança ou analogia evidenciados pelos dados apresentados.</p>
<p>4. Argumento por exemplificação</p> <p>No argumento por exemplificação, o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la.</p>
<p>5. Argumento de princípio</p> <p>No argumento de princípio, a justificativa é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados, por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.</p>
<p>6. Argumento por causa e consequência</p> <p>No argumento por causa e consequência, a tese, ou conclusão, é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.</p>

Fonte: Olimpíada de Língua Portuguesa. Na Ponta do Lápis, ano VI, n. 14, jun. 2010.
Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/tiposdeargumentos.pdf>>.
Acesso em: 18 jun. 2016.

6ª etapa: Operadores Argumentativos - (2 aulas - 50' minutos cada)

Objetivo: Identificar os elementos essenciais que compõem esse tipo de produção textual através de seus conectores.

Nesta aula serão apresentados aos alunos os conectivos textuais e suas aplicabilidades no texto junto com uma atividade xerocada (Anexo 44), faremos explicações (QUADRO 5) para que os mesmos sanem suas dúvidas.

QUADRO 5 - Conectivos Textuais

Conectivos textuais e sua aplicabilidade no texto.

O uso correto dos conectores permite uma maior coesão textual e facilita a compreensão global do texto. Os conectores podem ser: conjunções, locuções conjuntivas, advérbios, locuções adverbiais, preposições, locuções prepositivas, expressões adjetivas ou orações completas.

TIPO DE CONEXÃO / FUNÇÃO DA CONEXÃO	CONNECTORES
Adição	e, além disso, além do mais, e ainda, e até, também, igualmente, do mesmo modo, não só ...como também, não só ... como ainda, bem como, assim como, por um lado ... por outro, nem...nem, de novo, incluindo...
Certeza	com certeza, de certo, naturalmente, é evidente que, certamente, sem dúvida que,...
Oposição / contraste	mas, porém, todavia, contudo, no entanto, doutro modo, ao contrário, pelo contrário, contrariamente, não obstante, por outro lado...
Concessão	apesar de, ainda que, embora, mesmo que, por mais que, se bem que, ainda assim, mesmo assim...
Conclusão / síntese / resumo	pois, portanto, por conseguinte, assim, logo, enfim, concluindo, em conclusão, em síntese, conseqüentemente, em conseqüência, por outras palavras, ou seja, em resumo, em suma, ou melhor...
Confirmação	com efeito, efetivamente, na verdade, de fato, sem dúvida, de certo, deste modo, na verdade, ora, aliás, sendo assim, veja-se, assim...
Explicação / particularização	quer isto dizer, isto (não) significa que, por outras palavras, isto é, por exemplo, ou seja, é o caso de, nomeadamente, em particular, a saber, entre outros, especificamente, ou melhor, assim, ressalte-se, saliente-se, importa salientar, é importante frisar ...
Opinião	Na minha opinião, a meu ver, em meu entender, no meu ponto de vista, parece-me que, creio que, penso que, para mim, ... (Em artigos de opinião, editoriais, crônicas e os demais textos pessoais, não sendo cabível no texto dissertativo)
Dúvida	talvez, provavelmente, é provável que, possivelmente, é possível, porventura...
Alternativa	fosse...fosse, ou, ou então, ou ...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, alternativamente, em alternativa, senão ...
Comparação	como, conforme, também, tanto...quanto, tal como, assim como, tão como, pela mesma razão, do mesmo modo, de forma idêntica, igualmente, ...
Conseqüência	por tudo isto, de modo que, de tal forma que, de sorte que, daí que, tanto...que, é por isso que...
Causa	pois, pois que, visto que, já que, porque, dado que, uma vez que, por causa de, posto que, em virtude de, devido a, graças a ...
Fim / intenção	com o intuito de, para (que), a fim de, com o fim de, com o objetivo de, de forma a ...
Hipótese / Condição	se, caso, a menos que, salvo se, exceto se, a não ser que, desde que, supondo que, admitindo que ...
Sequência temporal / espacial.	em primeiro lugar, num primeiro momento, antes de, em segundo lugar, em seguida, seguidamente, então, durante, ao mesmo tempo, quando, simultaneamente, depois de, após, até que, enquanto, entretanto, logo que, no fim de, por fim, finalmente, acima, abaixo, atrás, ao lado, à direita, à esquerda, ao centro, adiante, diante, em cima, em baixo, no meio, naquele lugar, detrás, por trás (de), próximo de sob, sobre...

MÓDULO 4 - A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA

- 6h/aulas

7ª etapa - Produzindo um artigo de opinião (4 aulas - 50' minutos cada)

Objetivo: Aguçar a oralidade dos alunos e avaliar o nível de conhecimento e o poder de argumentação acerca de um determinado assunto.

Aula 1

Os alunos iniciarão a escrita do artigo de opinião. Iniciamos a aula com a aula com a sensibilização utilizando as imagens. (Anexos 45 a 52)

Após a discussão, os alunos passarão a escrever o artigo de opinião sobre a sua concordância ou não a respeito da “Maioridade penal”, expresse sua opinião conforme o que já foi estudado sobre o tema.

Instruções:

1. Dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar.
2. Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc. na folha de prova.
3. Não copie trechos dos textos motivadores, ao fazer sua redação.
4. Mínimo de 15.

Aula 2

Nesta aula iremos ler e discutir os artigos escritos apontando o que cada aluno deve melhorar em seu texto para depois reescrevê-lo. Os textos já estarão pré corrigidos quanto aos aspectos gramaticais, será preciso reorganizar as ideias de alguns alunos expressadas nos textos quanto a coerência e coesão. Os mesmo anotarão todas a dicas em seu material percebendo assim a importância da adequação linguística ao gênero.

8ª etapa - Reescrevendo o artigo de opinião (1 aula - 50' minutos)

Após nova correção dos textos e retiradas as dúvidas os alunos irão reescrever seu texto, que será recolhido em seguida, se preciso for novas explicações serão dadas.

MÓDULO 5 - INSERÇÃO DA TICS NA SALA DE AULA - 4h/aulas

9ª etapa: Oficina Criando o Blog - (2 aulas - 50' minutos cada)

Objetivo: Utilizar as Tecnologias na sala de aula.

Nesta etapa, levaremos os alunos para a sala de vídeo para exibição de um vídeo tutorial sobre a criação de Blogs (Anexo 53).

Iniciaremos questionando aos alunos se sabem o que são blogs? Onde eles são criados? Qual sua função social?

Iremos debater e esclarecer possíveis dúvidas. Logo após exibiremos um vídeo tutorial

Com 7'09 minutos de duração, em que o autor demonstra todos os primeiros passos para a criação de um blog. Esclareceremos possíveis dúvidas e encaminharemos os alunos para o laboratório de informática. Lá separamos a turma em grupos e iniciaremos a alimentação de um blog previamente criado para expor os artigos de opinião produzidos em sala de aula, artigos veiculados na internet, charges e vídeos selecionados pelos alunos.

Criamos um blog, (Anexo 54) em nosso perfil pessoal do gmail no site <https://www.blogger.com>. E inserimos os alunos como administradores, editores e moderadores de comentários. Acompanhamos todo o processo, intervindo sempre que necessário, mas trabalhar com as TICs, foi algo bastante prazeroso e confortável, uma vez que os alunos possuem uma desenvoltura ímpar com as mesmas.

10º etapa: (2 aulas - 50' minutos cada)

Objetivo: Criação de uma página do *Facebook*, inserção dos textos, imagens, vídeos relacionados a “Maioridade penal” e divulgação à comunidade escolar.

Nesta aula finalizamos nossas atividades com a divulgação de artigos escolhidos pelos alunos para serem publicados em uma página de *Facebook* (Anexo 55) já previamente feita por nós professoras. Eles deverão alimentar essa página com artigos, vídeos, e textos relacionados ao tema exposto.

5.2 DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ETAPAS

MÓDULO 1 - TRABALHANDO COM GÊNEROS DISCURSIVOS

1ª etapa - 2h/aulas

O contato inicial com os alunos foi feito com a vice diretora e a professora regente da turma, quando apresentamos o projeto. Em seguida, distribuimos textos com 5 gêneros distintos (ANEXOS 21 a 25) xerografados para serem trabalhados em equipes, compostas por três alunos. Após a leitura dos mesmos, iniciamos discussão com os membros das equipes, fazendo algumas perguntas.

De acordo com as respostas que os alunos davam, fomos explicando e esclarecendo as possíveis dúvidas. Iniciamos a busca de informações nos textos, com o objetivo de descobrir qual o gênero textual estávamos trabalhando. Nesse momento, sentimos a dificuldade de alguns alunos distinguirem qual o gênero a equipe estava em mãos. Eles falaram sobre o poema, bula, propaganda, notícia e um artigo de opinião, mas sentiram dificuldades em identificar a notícia e o artigo, eles achavam que os dois traziam uma polêmica, confundiam a questão trágica da notícia com a questão levantada no artigo de opinião. Então explicamos que uma questão polêmica é algo de grande repercussão, que deixa dúvidas na mente de muitas pessoas. E por fim eles compreenderam a diferença entre tragédia e polêmica. Finalizamos a aula nesse dia.

2ª Etapa - 2h/ aulas

Iniciamos esse dia no contraturno. Retomamos a discussão da aula anterior, logo em seguida colocamos um vídeo que trazia uma mensagem no data show e após exibição entregamos a atividade xerocopiada em forma de charge com o tema “Maioridade penal”. Lemos pausadamente para que todos entendessem sua intencionalidade, pouco a pouco os alunos foram se expressando e respondendo às questões correspondentes a atividade proposta, como já é sabido que um aluno não aprende da mesma forma que o outro, houve atraso na conclusão das respostas, mas, com o decorrer da aula eles tiveram mais ânimo em concluir. Logo após foi apresentado um vídeo, em que se discutiu o mesmo tema da charge, mas dessa vez os alunos argumentaram de acordo com a resposta da pergunta existente no vídeo.

MÓDULO 2 - EXPLORANDO O TEMA 4H

3ª Etapa -2h/aulas

Nesta aula, retomamos a discussão da aula anterior e entregamos dois textos argumentativos para que os alunos debatessem em grupo e assim pudessem expor seus pontos de vista conforme, cada elaboração de resposta. A cada resposta que um grupo dava, o outro se posicionava a Favor ou Contra, eles estavam animados e interagiram muito bem, respeitando as respostas contrárias às suas e assim construíam seus argumentos de acordo com o debate. Após o debate, apresentamos uma imagem xerografada em que houve comoção por parte de alguns, já que se tratava de mais um tema polêmico “aborto” e que a resposta sobre algumas perguntas era muito pessoal, todos gostaram e entenderam que com uma imagem existe por trás um grande contexto.

4ª Etapa -2h/aulas

No contraturno, após retomarmos a discussão da aula anterior, assistimos a um vídeo com diversos entrevistados, com diferentes posicionamentos que falaram a respeito do tema exposto que antecedeu a discussão. A turma mostrou-se com opiniões divididas conforme o que foi mostrado sobre a rotina de um interno e o que antecedeu naquele internamento. Questionaram também sobre o que seria reincidência, o que foi explicado detalhadamente, também citaram as Comunidades de Atendimento Socioeducativo (CASES, Case Juiz Melo Matos – em reforma e Case Zilda Arns) existente aqui na cidade e assim, puderam responder a ficha de forma satisfatória.

MÓDULO 3 - CONHECENDO TIPOS DE ARGUMENTOS 4H

5ª Etapa -2h/aulas

Nesta aula, começamos retomando algumas características do texto argumentativo como: estrutura, defender um ponto de vista fundamentado, entre outros. Os alunos estavam dispersos, mas conseguimos envolvê-los novamente no tema e deixamos fluir a aula, distribuimos o material xerocado e fomos explicando cada argumento com uma frase já previamente escrita na lousa. Alguns alunos apresentaram dificuldades em memorizar os diferentes tipos de argumento e aplicá-los de acordo com cada frase, ou parágrafo exemplificado. De acordo como prosseguimos as atividades, fomos observando o desconforto dos alunos em questionarem e, a partir daí, demos maior ênfase em voltarmos quantas vezes fosse necessário a fim de sanar todas as dúvidas.

6ª Etapa -2h/aulas

Neste dia, distribuimos a atividade xerocada para que os alunos tivessem mais tempo de esclarecer suas possíveis dúvidas, discutimos sobre os conectores e suas aplicabilidades no texto. De forma satisfatória os alunos não tiveram dificuldades em aprender, foram questionados a respeito de o porquê

utilizar conectores junto ao texto e compreenderam que tais elementos tornam o texto coeso e de fácil compreensão. A atividade foi colocada em questão e eles responderam com facilidade.

7ª Etapa -2h/aulas

Nesta aula os alunos iniciaram a escrita dos artigos de opinião. Iniciamos a aula com uma sensibilização com o objetivo de aguçar a criatividade dos alunos e despertar na turma o desejo de argumentar sobre o tema. Expomos no quadro uma imagem de um ciclista. Solicitamos aos alunos que falassem sobre ela. O que viam, o que acharam da imagem, se pela imagem previam algo sobre o assunto, sobre onde essa imagem poderia circular, se vissem essa imagem num posto de gasolina, o que ela representaria, ou se vissem na praia, ou no estacionamento do supermercado. Após escutarmos os que desejaram falar, expomos mais algumas imagens do ciclista porém com frases. Perguntamos aos alunos se suas respostas mudaram a partir da mudança das imagens. As respostas foram quase unânimes. Eles compreenderam que tudo depende do nosso ponto de vista e do lugar de onde falamos.

Logo após concluirmos as falas os alunos iniciaram a escrita de um artigo de opinião sobre o tema “Maioridade Penal” seguindo as instruções dadas.

Aula 2

Nesta aula, lemos e discutimos os artigos escritos apontando individualmente o que cada aluno deveria melhorar em seu texto, para depois reescrevê-lo. Os textos já estavam pré corrigidos quanto aos aspectos gramaticais, eles irão reorganizar suas ideias expressadas nos textos, melhorando a coerência e coesão. Os mesmo anotarão todas as dicas em seu material, percebendo assim a importância da adequação linguística ao gênero.

8ª etapa - Reescrevendo o artigo de opinião (1 aula - 50' minutos)

Iniciamos este momento, retomando as questões apontadas na aula anterior, sobre as revisões para a reescrita. Retiradas as dúvidas os alunos escreveram seu texto, que foi recolhido por nós em seguida para uma avaliação da reescrita.

Sentimos a necessidade de retomarmos o quadro dos conectores para que os alunos melhorassem suas conclusões. Pois utilizavam repetidas vezes no texto as conjunções: *mas, e, aí, então*.

MÓDULO 5 - INSERÇÃO DA TICS NA SALA DE AULA - 4h/aulas

9ª etapa: Oficina Criando o Blog - (2 aulas - 50' minutos cada)

Nesta aula, levamos os alunos para a sala de multimeios para exibição de um vídeo tutorial sobre a criação de Blogs. Percebemos que embora bastante envolvidos com a tecnologia, muitos alunos não tinham conhecimentos básicos sobre os blogs. O que fez com que déssemos maiores explicações sobre os Blogs.

Questionamos aos alunos se sabem o que são blogs? Onde eles são criados? Qual sua função social?

Esclarecemos possíveis dúvidas e encaminhamos os alunos para o laboratório de informática. Tivemos algumas dificuldades técnicas, relacionadas ao uso das máquinas e acesso à internet, mas foram sanadas pelos alunos. Lá dividimos a turma em grupos e iniciamos a alimentação do blog, previamente criado por nós, para expormos os artigos de opinião produzidos em sala de aula, alguns artigos veiculados na internet, além de charges e vídeos selecionados pelos alunos.

Criamos um blog, em nosso perfil pessoal do gmail no site <https://www.blogger.com>. E inserimos os alunos como administradores, editores e moderadores de comentários. Acompanhamos todo o processo, intervindo sempre que necessário, mas trabalhar com as TICs, foi algo bastante prazeroso e confortável, uma vez que os alunos possuem uma desenvoltura ímpar com as mesmas. A aula que trabalhamos como blog foi desenvolvida no

laboratório de informática com acesso à internet e com a utilização do data show.

10º etapa: (2 aulas - 50' minutos cada)

Iniciamos a aula parabenizando os alunos pela alimentação do blog, pelos artigos e imagens inseridos. Por sugestão deles, uma página do *Facebook*, na mesma linha e temática do blog seria criada. Levamos os alunos para o laboratório de informática, e iniciamos a criação da página “Argumentação nos Artigos de Opinião”. A decisão de criar tal ferramenta foi dada pelos alunos com o intuito de facilitar a divulgação e acesso do Blog na escola. Os textos, links, charges, vídeos que iriam compor o *Facebook*, foram selecionados por eles mesmos. Finalizamos a aplicação do projeto de intervenção divulgando, na comunidade escolar, os endereços do Blog e da página pública do *Facebook*, cartões confeccionados por nós e logo após realizamos uma cerimônia de confraternização.

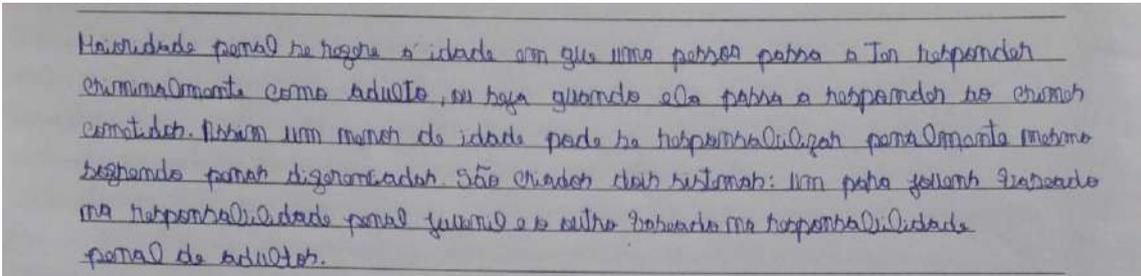
6 DISCUSSÕES E ANÁLISES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Durante a aplicação desta proposta, as leituras realizadas e as observações feitas durante o projeto, percebemos que a problemática aqui discutida vai muito além do bom uso de estratégias de ensino. Para que se desperte no educando o gosto pela escrita há a necessidade de um esforço mútuo dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Fazemos aqui um breve relato comparando os resultados da diagnóstica *versus* aplicação da proposta de intervenção a respeito dos aspectos dominados pelos alunos.

6.1 A LINGUAGEM E O DISCURSO

Tudo o que foi pontuado neste trabalho no tocante às práticas de produções de textos, felizmente condiz com a realidade, pelo menos na escola onde foi aplicado o projeto. Não se pode ensinar a compreensão nem o processo cognitivo aos nossos alunos, mas uma vez que, papel do professor é

criar oportunidades para permitir o desenvolvimento desse processo. Então, nos momentos de aplicação dessas atividades, buscamos o *start* para que conseguíssemos os melhores resultados no processo ensino-aprendizagem "a informações do contexto precedente, como a elementos de situação comunicativa e ao conhecimento prévio" (KOCH, 1989, p. 34-5). Nos deparamos com a seguinte situação neste parágrafo:



Haveria de pensar se fosse a idade em que uma pessoa passa a Ter responsabilidades
 exclusivamente como adulto, ou seja quando ela passa a responder as coisas
 com idade. Porém um menor de idade pode ter responsabilidades para com o mesmo
 segundo pontos diferenciados São criados dois sistemas: um para jovens que são
 na responsabilidade para fazerem e o outro para quando as responsabilidades
 para o de adultos.

Fonte: Texto produzido por um aluno participante do projeto.

O discurso direto colocado pelo aluno, deixa claro sua compreensão sobre o tema de forma satisfatória principalmente na introdução, foi possível perceber que ao colocar um título empolgante o mesmo conseguiu aguçar a curiosidade do leitor e prendê-lo até o final da leitura. Embora o mesmo tenha defendido um ponto de vista, não se apossou de forma segura dos tipos de argumentos trabalhados em sala. Um dos principais pontos debatidos nas aulas que antecederam a escrita foi em relação às características e peculiaridades do texto de opinião, pois o principal objetivo da intervenção era munir-los de bases e subsídios para que eles pudessem dar conta de sua produção textual final, o que aconteceu de forma satisfatória.

Análise Linguístico-Discursiva quanto os aspectos dominados.

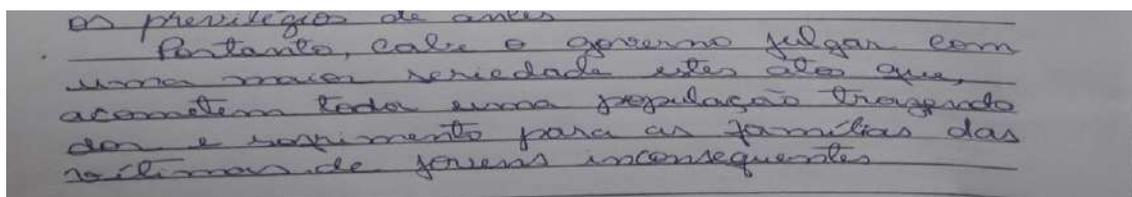
QUADRO 6 – Análise das produções dos alunos

Aspectos dominados

AÇÃO	Atividade Diagnóstica Inicial	Após Aplicação Do P.I
Compreende satisfatoriamente o tema.	9	14
Apresenta tese na introdução	11	13
Apresenta clareza / coerência.	5	12
O grau de informações é adequado.	3	10
Tem progressão.	6	13
Apresenta ideias contraditórias	10	3
Retoma a tese durante conclusão	6	13

6.2 O USO DE OPERADORES NA ESCRITA ARGUMENTATIVA.

Quando escrevemos um texto, no qual queremos convencer o outro quanto nossa opinião, precisamos por vezes utilizar elementos que funcionem como um elo para a progressão das ideias, em que valorizamos o potencial argumentativo do texto.



Fonte: Texto produzido por um aluno participante do projeto.

VEM?
 SERA FAVOR DA MAIORIDADE PENAL, NÃO RESOLVE OS PRO-
 BIEMIS DESSA SOCIEDADE NEM PARA A VIDA DESSOS SENHORS
 DE VOLTA, MAS É CLARO QUE OS JOVENS DEDEM SER PUNI-
 DOS, TALVEZ NÃO DEBANDANDO PRAUM REFORMATÓRIOS, MAIS
 CONSTRUANDO MEIOS PARA QUE ELEM VIVAM MELHOR NAMA

Fonte: Texto produzido por um aluno participante do projeto.

Nas atividades escritas dos alunos, percebemos, inúmeras vezes, o uso marcante dos conectivos *mas*, *aí*, *e*, *então*, sem a percepção clara de que se tratavam apenas de um número reduzido de elementos frasais que somam, explicam ou mesmo contradizem uma ideia explícita no texto. Ao apresentarmos uma tabela na qual encantamos outros tantos conectivos, notamos que, no final do processo alguns alunos, já utilizavam em suas produções outros tantos elementos, tais como; *assim*, *portanto*, *neste caso*.

Analisando a escrita quanto ao conteúdo e uso dos operadores argumentativos

QUADRO 7 – Análise das produções dos alunos
Aspectos não Dominados – ND/ Marcar X

AÇÃO	Atividade Diagnóstica Inicial	Após Aplicação do P.I
<p style="text-align: center;">Somam argumentos para chegar a uma conclusão. . Exemplos: e, nem, também, não só... mas também, não só... mas ainda, além disso.</p>	7	13
<p style="text-align: center;">Apresenta conectivos que introduzem uma ideia explicativa</p> <p style="text-align: center;">Logo, portanto, então, em decorrência, conseqüentemente.</p>	8	10
<p style="text-align: center;">Apresenta argumentos que se contrapõem.</p> <p style="text-align: center;">Visando a uma conclusão contrária: mas, porém, todavia, embora, ainda que, mesmo que, apesar de. Ex.: Maioria dos consultados pelo IPEA acredita que comportamento feminino pode induzir ao estupro, mas o resultado da pesquisa causou revolta entre homens e mulheres.</p>	6	3

Após a aplicação desta proposta, de forma contextualizada e coordenada, percebemos a receptividade da turma, muitos conseguiram produzir textos

argumentativos a partir dos temas apresentados, ou mesmo de temas que despertaram seu interesse. Os alunos foram avaliados durante todas as etapas da proposta, pautados pelos PCN que vem quebrar a visão tradicional de avaliação, que envolve notas e conceitos. Aqui não nos restringimos a um julgamento quanto ao êxito ou um mau resultado do nosso aluno. Temos a ideia de avaliação como um conjunto de ações que visam diagnosticar de forma qualitativa o conhecimento construído, no processo de ensino aprendizagem, portanto nossa avaliação foi contínua e ininterrupta mesmo tendo como foco a avaliação diagnóstica e a avaliação da produção final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso projeto de intervenção aqui descrito, pode ser considerado uma gota no oceano por muitos que encontram-se fora do processo. Contudo estar atuando na educação, faz-nos perceber o quanto cada gota dessa faz a diferença para os nossos alunos. O trabalho com a argumentação nos artigos de opinião, base do o nosso trabalho, teve como meta real tirar os nossos alunos e, a nós mesmo da nossa zona de conforto que impregna a educação em nosso município.

Há várias maneiras de estimular o prazer pela escrita e pela leitura. O professor deve saber que para escrever é necessário que se dê condições eficazes de produção para o aluno, e para uma produção textual é necessário que o aluno tenha ampla visão de mundo.

Nesse contato diário com textos foi possível concluir que a escrita oferece a esses alunos momentos raros de prazer e oportunidades ímpares de dialogar, ouvir o outro, conhecer a si próprio, aguçar a imaginação a ponto de se transpor a um lugar único do escritor/autor de seu próprio mundo. Visamos ratificar a necessidades de trabalhar com diversos gêneros textuais a fim de propor a esses alunos aulas prazerosas, que visassem a construção de um ser crítico-reflexivo envolvidos em uma sociedade moderna.

Parafraseando Clarice Lispector (1988), escrever nunca foi algo fácil, “é duro como quebrar rochas”, mas quando colocamos em prática teorias e métodos avançados temos em mãos subsídios para fazer acontecer, e então lapidamos nossos alunos e com um pouco mais de trabalho árduo, seus textos nascem e as vezes” voam faíscas e lascas como aços espelhados”.

Diante dos objetivos propostos neste trabalho foi possível averiguar e obter êxito em todos os questionamentos dispostos. Ao longo desta pesquisa, percebemos que a escrita no ensino-aprendizagem se faz necessário para ampliação do vocabulário além de formar opinião própria, levando o aluno a pensar criticamente, embora isso necessite de dedicação e estímulo porque o hábito se dá pela prática. Foram propostas atividades que visavam o ensino da escrita argumentativa em que foi possível desenvolver com esses alunos uma discussão tanto sobre as características do gênero argumentativo quanto a

produção textual, uma vez que os argumentos são empregados em função da síntese da interação verbal, ou seja, em função de quem lê.

O trabalho com sequências didáticas, embora algo já utilizado a algum tempo, foi visto como algo inovador e salutar em sala de aula, tanto pelos alunos como pelo corpo docente. Assim nossa sequência didática se baseou na sequência argumentativa que visa defender um ponto de vista, uma tese previamente explorada e os argumentos que sustentam esta tese como base principal para convencer o leitor.

Percebemos que nas discussões e debates entre os alunos, está implícito um conhecimento sobre a linguagem como expressão do pensamento, o qual define o texto como produto do pensamento.

As estratégias aqui utilizadas foram viáveis ao desenvolvimento dos alunos, mesmo diante de tantas dificuldades. Portanto longe de trazer uma proposta fechada e inflexível, nosso intuito sempre foi de trazer iniciativas que tornem o trabalho flexível do professor de Língua Portuguesa, algo prazeroso e gratificante que seja articulado ao eixo ensino-aprendizagem, queremos abrir espaço para novos estudos que envolvam o trabalho com os diversos gêneros textuais em particular argumentação e artigos de opinião, uma vez que sabemos que muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas, por acreditarmos que a educação é base para a mudança de mentalidade de uma sociedade justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé Costa. **Muito além da gramática**: Por um ensino sem pedras no caminho. 1ª Edição. São Paulo: Ed. Parábola, 2007.
- BAKHTIN, M. M. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- _____. (1979). **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. INEP. Relatório **Problematização da Qualidade na Pesquisa**: Levantamento do custo-aluno ano em escolas da Educação Básica que oferecem condições para oferta de um ensino de qualidade. Brasília, INEP, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999.
- BRITTO, L.P.L. Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, J.W. (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Traduzido por Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DOLZ J; NOVERRAZ M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para uso oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.
- GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação escolar ao texto: um manual de redação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
- GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GERALDI, J.W. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (orgs.) **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 1997a, p.17- 24. I
- KLEIMAN, A.B. **Concepção da escrita na escola e formação do professor**. In: VALENTE, A. (org.). Aulas de português: perspectivas inovadoras. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 67-82.
- KOCH. I. V. **Coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
- KOCH, I. V; ELIAS, V. M. Leitura, Texto e Sentido. In: **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

- LIMA, Licínio C. **A escola como organização e a participação na organização escolar**. Braga, Universidade do Minho, 1998.
- LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: definições e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela, Paiva: MACHADO, Annan Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz. A. **Gêneros textuais: definição e textualidade**: In: Dionísio, A. P.; Machado, A. R. & Bezerra. M. A. Gêneros textuais e ensino Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002. p. 19 a 36
- MEYER, Bernard. **A arte de argumentar**: com exercícios corrigidos. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 93.
- MENEGASSI, R, J. **Professor e escrita: a construção de comandos de produção de textos**. Trabalhos Linguística Aplicada, v. 42, p. 55-79, 2003.
- NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1999.
- OECD (2013), PISA 2012 Assessment and Analytical Framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264190511-em> [22/02/2013]
- PLANTIN, Christian. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ROCHA, G. O papel da revisão na aprendizagem das habilidades textuais pela criança. In: VAL, Maria das Graças Costa;
- RIBEIRO, Roziane Marinho. **A construção da argumentação oral em contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.
- RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SERCUNDES, M.M.I. Ensinando a escrever. In: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (orgs.) **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 1997, p. 75-96.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11ª. Ed. SP: Cortez, 2002. Coleção temas básicos de pesquisa-ação.
- TRAVAGLIA, L. Carlos. **Ensino de Língua Materna**: Gramática e interação. 13ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- UNESCO. **Proyctco Regional de Indicadores Educativos**. Alcanzando las metas educativas: Informe Regional, Santiago de Chile, 2003.

UNESCO. **Proyecto Regional de Indicadores Educativos**. Panorama educativo de las Américas: Informe Regional, Santiago de Chile, 2002.

VYGOTSKY, L. **S.A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Esquema do projeto de intervenção

MÓDULO 1 - TRABALHANDO COM GÊNEROS DISCURSIVOS - 4 H		
DATA	ETAPA	CARGA HORÁRIA
09-08	ETAPA 1 - RECONHECENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS	2H/AULA
12-08	ETAPA-2 - EXTRAINDO INFORMAÇÕES DE VÍDEOS E CHARGES	2H/AULA
MÓDULO 2 - EXPLORANDO O TEMA 4H		
16-08	ETAPA 3 - ARTIGO DE OPINIÃO	2H/AULA
19-08	ETAPA 4 - A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS	2H/AULA
MÓDULO 3 - CONHECENDO TIPOS DE ARGUMENTOS 4H		
23-08	ETAPA 5- TIPOS DE ARGUMENTOS	2H/AULA
26-08	ETAPA 6- OPERADORES ARGUMENTATIVOS	2H/AULA
MÓDULO 4 - A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA 6H		
30-08	ETAPA 7- PRODUZINDO UM ARTIGO DE OPINIÃO	4H/AULA
02-09	ETAPA 8-	2H/AULA

	REESCREVENDO O ARTIGO DE OPINIÃO	
MÓDULO 5 - INSERÇÃO DA TICS NA SALA DE AULA 4H		
06-09	ETAPA 9 - CRIAÇÃO DE UM BLOG	2H/AULA
09-09	ETAPA 10 - INSERÇÃO DOS TEXTOS E DIVULGAÇÃO À COMUNIDADE ESCOLAR	2H/AULA

ANEXOS

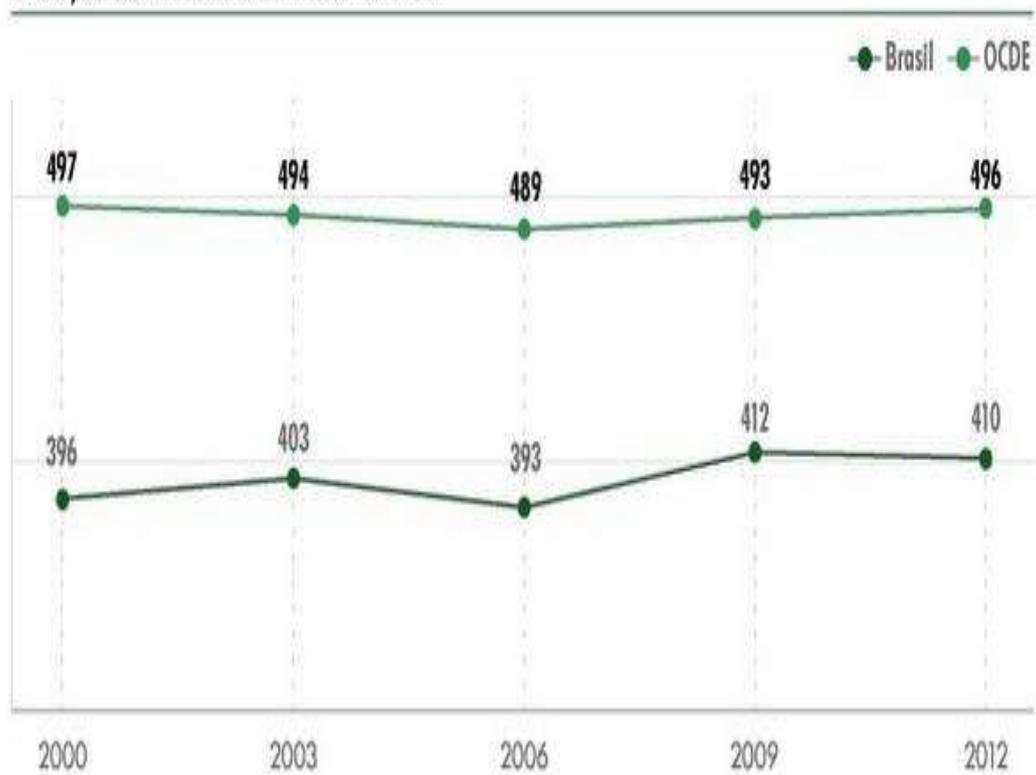
ANEXO 1 - Escala de proficiência em leitura

Nível	Limite inferior de pontos	Características das atividades
6	698	Tarefas neste nível normalmente exigem que o leitor realize múltiplas inferências, comparações e contrastes, que sejam detalhados e precisos. Exigem demonstração de uma compreensão total e detalhada que podem envolver integração de informações de um ou mais textos. As tarefas podem exigir que o leitor lide com ideias desconhecidas, na presença de informações concorrentes em destaque, e que crie categorias abstratas para interpretações. Tarefas de Reflexão e Avaliação podem exigir que o leitor formule hipóteses sobre um texto complexo relativo a um tema desconhecido, e que o avalie de forma crítica, levando em consideração critérios e perspectivas e critérios múltiplos, e aplicando entendimento sofisticado que ultrapasse o texto. Neste nível, a precisão da análise e a atenção a detalhes imperceptíveis no texto são condições importantes para tarefas de Acesso e Recuperação.
5	626	Neste nível, tarefas que envolvem recuperação de informações exigem que o leitor localize e organize diversos trechos de informações profundamente entranhadas no texto, inferindo quais delas são relevantes. Tarefas de reflexão exigem avaliação crítica ou formulação de hipóteses, baseadas em conhecimento específico. Tarefas de interpretação e reflexão exigem compreensão completa e detalhada de um texto cujo conteúdo ou formato não é conhecido. Para todos os aspectos de leitura, as tarefas neste nível normalmente envolvem lidar com conceitos contrários às expectativas.
4	553	Neste nível, tarefas que envolvem recuperação de informações exigem que o leitor localize e organize diversos trechos de informações entranhadas no texto. Algumas tarefas neste nível exigem interpretação de significados de nuances de linguagem em uma seção de texto, levando em consideração o texto como um todo. Outras tarefas de interpretação exigem compreensão e aplicação de categorias em um contexto não conhecido. Neste nível, tarefas de reflexão exigem que o leitor utilize conhecimento formal ou público para formular hipóteses sobre um texto ou avaliá-lo criticamente. O leitor deve demonstrar compreensão precisa de textos longos ou complexos, cujo conteúdo ou formato pode ser desconhecido.
3	480	Tarefas neste nível exigem que os estudantes localizem diversas informações que atendem a condições múltiplas e, em alguns casos, que reconheçam a relação entre elas. Tarefas de interpretação neste nível exigem que os estudantes integrem as várias partes de um texto a fim de identificar uma ideia principal, entender uma relação ou interpretar o significado de uma palavra ou uma frase. Devem levar em conta muitas características ao comparar, contrastar ou estabelecer categorias. Muitas vezes a informação solicitada não está evidente, ou há muitas informações concorrentes; ou há outros desafios no texto, como ideias contrárias à expectativa ou formuladas de forma negativa. Tarefas de reflexão neste nível podem exigir conexões, comparações e explicações, ou solicitar que o leitor avalie uma característica do texto. Algumas tarefas de reflexão exigem que o leitor demonstre compreensão apurada do texto com relação a conhecimentos que fazem parte da vida cotidiana. Outras tarefas não exigem compreensão detalhada de textos, mas exigem que o leitor utilize conhecimentos comuns.
2	407	Algumas tarefas neste nível exigem que o leitor localize uma ou mais informações que podem demandar inferência e devem atender a diversas condições. Outras exigem reconhecer a ideia principal de um texto, entender as relações ou interpretar o significado dentro de uma parte delimitada do texto quando as informações não aparecem em destaque, e o leitor deve fazer inferências elementares. Tarefas neste nível podem envolver comparações ou contrastes com base em uma única característica no texto. Tarefas de reflexão típicas deste nível exigem que o leitor estabeleça comparações ou várias conexões entre o texto e conhecimentos externos, baseando-se em experiências e atitudes pessoais.
1a	335	Tarefas neste nível exigem que os estudantes localizem uma ou mais informações independentes enunciadas de maneira explícita, que reconheçam o assunto principal ou o objetivo do autor em um texto sobre um tema conhecido, ou que estabeleçam uma conexão simples entre a informação contida no texto e conhecimentos da vida cotidiana. As informações exigidas sobre o texto normalmente são evidentes e, quando existem, as informações concorrentes são limitadas. O leitor é orientado explicitamente a considerar os fatores relevantes na tarefa e no texto.
1b	262	Tarefas neste nível exigem que o leitor localize uma única informação enunciada de maneira explícita em posição destacada em um texto curto e sintaticamente simples, com contexto e tipo de texto conhecidos, tal como uma narrativa ou uma lista simples. O texto normalmente fornece apoio ao leitor, como repetição da informação, imagens ou símbolos conhecidos. As informações concorrentes são mínimas. Em tarefas que exigem interpretação, é possível que os estudantes precisem estabelecer conexões simples entre informações adjacentes.
Abaixo de 1b		A OCDE não especifica as habilidades desenvolvidas.

Fonte: Relatório Nacional PISA 2012

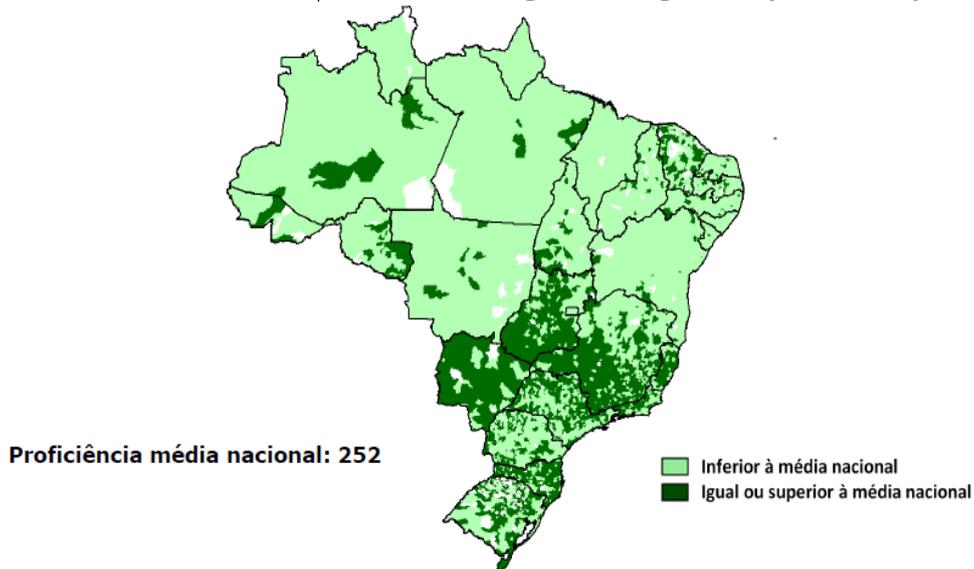
ANEXO 2 - Evolução das Médias em Leitura no PISA

Evolução das médias em leitura no PISA



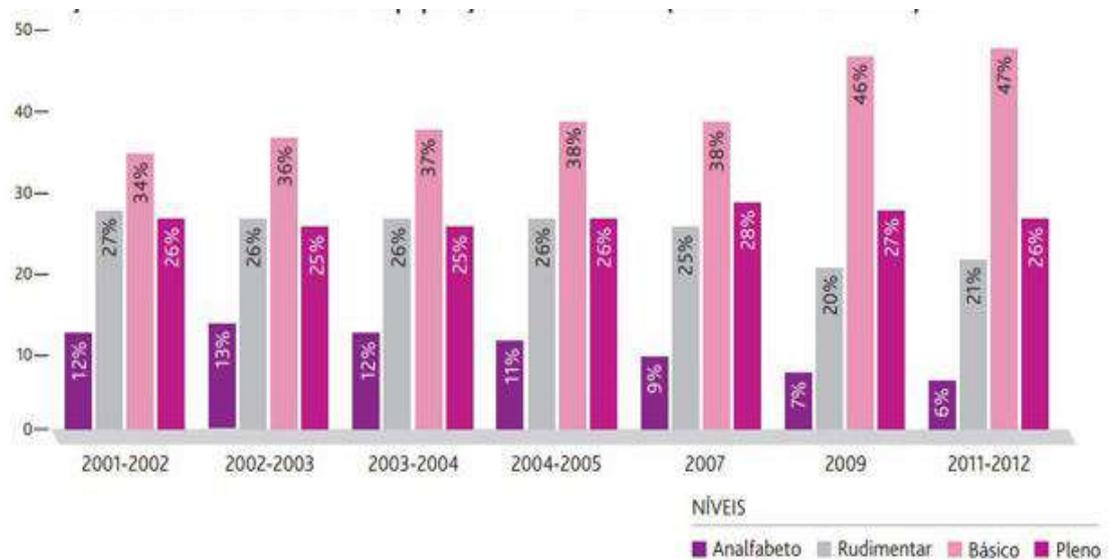
ANEXO 3 - Proficiência Média Nacional

RESULTADOS DO SAEB 2015
Proficiências médias
9º ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa - por Município



Fonte: Diretoria de avaliação da educação básica- INEP

ANEXO 4 - Evolução do Alfabetismo Funcional da População de 15 a 64 anos



Fonte INAF- Brasil

ANEXO 5 - Linha do tempo do ensino da Língua Portuguesa no Brasil

Linha do tempo do ensino da Língua Portuguesa no Brasil
1759 A Reforma Pombalina torna obrigatório no Brasil o ensino de Língua Portuguesa nas escolas. A intenção é transmitir o conhecimento da norma culta da língua materna aos filhos das classes mais abastadas.
1800 A linguagem é vista como uma expressão do pensamento e a capacidade de escrever é consequência do pensar. Na escola, os textos literários são valorizados, e os regionalismos, ignorados.
1850 A maneira unânime de ensinar a ler é o método sintético. As letras, as sílabas e o valor sonoro das letras servem de ponto de partida para o entendimento das palavras.
1860 Desde os primeiros registros sobre o ensino da língua, a escrita é vista independentemente da leitura e como uma habilidade motora, que demanda treino e cópia do formato da letra por parte do aprendiz.
1876 O poeta João de Deus (1830-1896) lança a Cartilha Maternal. Defende a palavração, modelo que mostra que o aprendizado deve se basear na análise de palavras inteiras. É um dos marcos de criação do método analítico.
1911 O método analítico se torna obrigatório no ensino da alfabetização no estado de São Paulo. A regra é válida até 1920, quando a Reforma Sampaio Dória passa a garantir autonomia didática aos professores.
1920 Inicia-se uma disputa acirrada entre os defensores dos métodos analíticos e sintéticos. Alguns professores passam a mesclar as ideias básicas defendidas até então, dando origem aos métodos mistos.

1930 O termo alfabetização é usado para determinar o processo inicial de aprendizagem de leitura e escrita. Esta passa a ser considerada um instrumento de linguagem e é ensinada junto com a leitura.

1940 As primeiras edições das cartilhas Caminho Suave e Sodré são lançadas nessa década, respeitando a técnica dos métodos mistos, e marcam a aprendizagem de gerações.

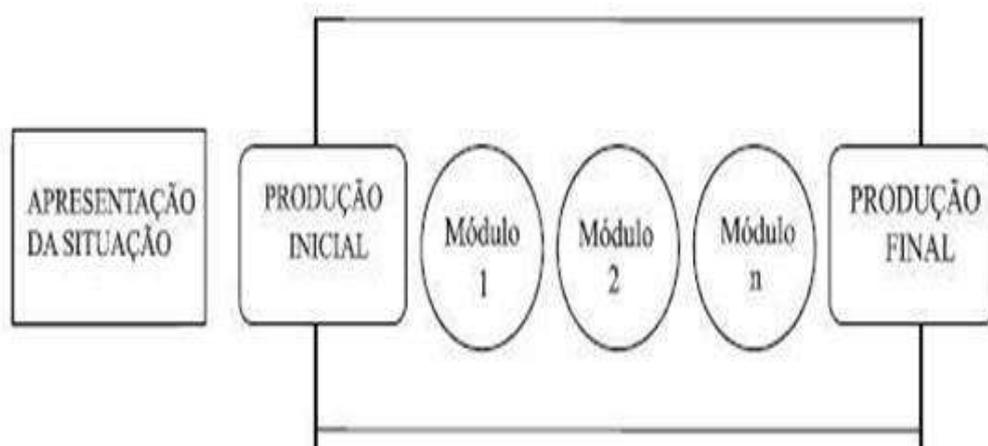
1970 A linguagem passa a ser vista como um instrumento de comunicação. O aluno deve respeitar modelos para construir textos e transmitir mensagens. Os gêneros não literários são incorporados às aulas.

1984 Lançamento do livro *Psicogênese da Língua Escrita*, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. A concepção de linguagem é modificada nessa década e influencia o ensino até hoje: o foco deveria estar na interação entre as pessoas.

1997 São publicados os PCNs pelo governo federal para todo o Ensino Fundamental, defendendo as práticas sociais (interação) de linguagem no ensino da Língua Portuguesa.

Fonte: *Os sentidos da alfabetização*, Maria do Rosário Longo Mortatti e PCN.

ANEXO 6 – Sequência Didática



Fonte: Gêneros Orais e escritos na escola.

ANEXO 7– Maria Bethânia



Fonte: Disponível em: <<http://www.50emails.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Maria-Bethania1.jpg>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

ANEXO 8 – Glória Maria



Fonte: Disponível em: <<http://i1.r7.com/data/files/2C95/948F/3B1A/3C2A/013B/1DB6/AFC5/2B44/gloriamaria-tl.jpg>>. Acesso: 21 nov. 2015.

ANEXO 9 – Maria Gadú



Fonte: Disponível em: <<http://www.eventoon.com.br/evento/info/3643-maria-gadu-maria-gadu-em-sao-paulo-sao-paulo-05-06-2015.>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

ANEXO 10 – Maria da Penha



Fonte: Disponível em: <<http://www.revistacarasenomes.com.br/wp-content/uploads/2013/05/maria-da-penha.jpg>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

ANEXO 11 – Maria Quitéria



Fonte: Disponível em: <<http://osheroisdobrasil.com.br/herois/maria-quiteria/attachment/maria-quiteria/>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

ANEXO 12 – Maria Júlia



Fonte: Disponível em: <http://s2.glbimg.com/rzIG3aGnh7nNfj-K7pdsxPsa8is=/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2015/07/03/cle_5055.jpg>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

ANEXO 13- Música Maria Maria

Texto 1 – Maria Maria - Milton Nascimento

Maria, Maria
 É um dom, uma certa magia,
 Uma força que nos alerta
 Uma mulher que merece viver e amar
 Como outra qualquer do planeta

Maria, Maria
 É o som, é a cor, é o suor
 É a dose mais forte e lenta
 De uma gente que ri quando deve chorar
 E não vive, apenas aguenta
 Lêre, lare, lêre, lare. lêre, larê

Mas é preciso ter força
 É preciso ter raça
 É preciso ter gana sempre
 Quem traz no corpo uma marca

Maria, Maria
 Mistura a dor e a alegria
 Mas é preciso ter manha
 É preciso ter graça
 É preciso ter sonho sempre
 Quem traz na pele essa marca
 Possui a estranha mania
 De ter fé na vida

Fonte: Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/elis-regina/maria-maria.html#ixzz3t85Q1aEc>>. Acesso em: 29 nov. 20

ANEXO 14 - Vídeo Campanha Publicitária Rede Globo



Campanha alerta sobre a violência contra a Mulher

Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vFxLgVGpFRs>>. Acesso 21 nov. 2015.

ANEXO 15 - Vídeo Campanha Publicitária Italiana



"Bata Nela!": Vídeo mostra reações de meninos ao serem incentivados a bater em menina

Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_ntJgSTV7DU>. Acesso 21 nov. 2015.

ANEXO 16 - Vídeo Documentário Sul da Bahia



Fonte: Disponível em: <<https://vimeo.com/97632817>> Acesso 21 nov. 2015.

ANEXO 17 - Texto Violência contra a mulher



Violência contra a mulher

Ellen Rodrigues Magalhães

A violência contra a mulher é uma das maiores preocupações do Estado brasileiro, tendo em vista que ela não afeta só a vítima, mas também a sociedade. As consequências da violência na vida da mulher são devastadoras, a exemplo de distúrbios psíquicos e sequelas físicas. Um estudo apontou que o Brasil tem o sétimo maior índice de homicídios entre as mulheres (Secretaria de Políticas para as Mulheres - SPM, 2012) se segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a cada uma hora e meia uma mulher morre vítima de violência, que geralmente ocorre nas relações domésticas, familiares e afetivas.

A Lei nº 11.340/2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, revolucionou significativamente o ordenamento jurídico do país. Entre as principais inovações trazidas pela Lei, ressalta-se a criação de Juizados de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, como também a vedação de aplicação de penas pecuniárias aos agressores e ainda a alteração do Código de Processo Penal para possibilitar ao juiz a decretação da prisão preventiva quando houver riscos à integridade física ou psicológica da mulher. Em seu art. 7º, ela define quais são as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, ou seja, a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Ademais, a Lei dispõe sobre assistência à mulher, o atendimento pela autoridade policial e medidas protetivas, que podem ser requeridas diretamente pela parte, por meio da autoridade policial, por advogado ou pelo Ministério Público, entre outros.

Porém, apesar de ser conhecida por todo o país, devido à ampla divulgação de seu teor entre a população, a Lei Maria da Penha não teve impacto sobre homicídios, segundo o Ipea. O Nordeste é a região com as maiores taxas de homicídios e a Paraíba é o oitavo estado brasileiro com maior incidência de morte de mulheres, superando a média nacional. Tais dados alarmantes decorrem da cultura machista e discriminatória que ainda subsiste nas relações entre homens e mulheres, é a ideia de que a mulher é inferior ao homem, sendo vista como vulnerável e submissa. Lamentavelmente, o medo é ainda o maior obstáculo das ofendidas que silenciam ao invés de denunciar, muitas vezes por amor, por não querer a desestruturação da família ou, ainda, por temer algo pior.

No dia 09 de agosto de 2013, a ministra Eleonora Minicucci assinou o termo de adesão ao programa "Mulher, Viver Sem Violência," coordenado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), que trata do programa do governo federal que visa transformar o ligue 180 em disque-denúncia, reunir delegacias especializadas de atendimento à mulher (DEAM) juizados e varas, defensorias, promotorias, equipe psicossocial e equipe para orientação de emprego e renda, entre outras significativas melhorias, visando a reduzir o índice preocupante de violência contra a mulher em todo o Brasil. No dia 25 de setembro, o Conselho Estadual de Direitos Humanos promoveu audiência pública para debater políticas públicas e sociais de proteção às mulheres.

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos e constitui um obstáculo para a conquista da igualdade de gênero, ensejando assim a adoção de políticas públicas e sociais que efetivamente reprimam essa prática na sociedade. Após o advento da Lei Maria da Penha houve um avanço significativo, com o maior acesso das vítimas à proteção, além do aumento do número de denúncias e de delegacias especializadas de atendimento a mulher, porém a situação ainda é extremamente preocupante e outras medidas devem ser tomadas. O STF decidiu que o Ministério Público pode denunciar o agressor nos casos de violência doméstica, mesmo sem queixa da vítima e, nos casos de agressão física, a retirada da queixa é vedada. Tal decisão reforçou ainda mais a eficácia da Lei, posto que muitas mulheres voltavam atrás, fazendo assim a renúncia, seja por coação do agressor ou até mesmo o vislumbre de uma possível melhoria de comportamento deste. Entretanto as estatísticas continuam sendo preocupantes.

Apesar de muitas vezes o álcool, as drogas e o ciúme serem apontados como fatores que acarretam a violência pelos agressores, não há justificativa para a violência. Destarte, em caso de agressão é indispensável que haja a quebra do silêncio, posto que a denúncia é a forma mais veemente de se combater a violência. A Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 é um serviço que oferece orientações sobre o enfrentamento à violência contra a mulher, bem como na forma de receber a denúncia e acolher as mulheres. O sigilo de quem aciona o serviço é garantido, sendo a identificação opcional, podendo ser utilizado por qualquer cidadão.

Ellen Rodrigues Magalhães

Advogada e pós-graduanda em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho no Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.

Fonte: <http://ellenrm.jusbrasil.com.br>

ANEXO 18 - Texto Violência contra a mulher

ARTIGO - Violência contra Mulher, quem é o verdadeiro inimigo.

Protagonismo: o antidoto para a violência contra a mulher

Por Maristela Pacheco Alves

A violência contra a mulher tem ocupado cada vez mais espaço nos veículos jornalísticos e isto mostra a necessidade de ações urgentes para conscientizar e ajudar os casais, baseadas em análises mais profundas dessa questão. A desigualdade de poder, vista por toda parte, influencia fortemente os comportamentos individuais na nossa sociedade e se manifesta através de inúmeros jogos de poder nas relações. Destes jogos, o da vítima/vilão é o mais básico e facilmente incorporado pelas pessoas. As pessoas escolhem estes papéis, mesmo que inconscientemente, de acordo com as suas tendências e condicionamentos culturais. Assim, na relação afetiva, genericamente, a mulher é educada para o papel de mais passiva e tende a funcionar como vítima e o homem, treinado mais para a ação e para ser guerreiro, tem maior atração para o vilão. Na recente aceleração da evolução feminina, a mulher tem descoberto o seu poder de ação, especialmente para a sua sobrevivência e muitas vezes, para a auto-realização material e profissional. Contudo, no relacionamento-a-dois, a situação é bem diferente. A maioria evoluiu pouco no papel de parceira e, por não conseguir resolver os conflitos de poder que surgem, se submete, convivendo com a situação de desigualdade de poder e aceitando a hostilidade do seu companheiro. Como vítima, a mulher contribui para perpetuar o processo da hostilidade que, sem conseqüências para o vilão, cresce a cada dia. E o homem, qual o seu contexto? Ao contrário da mulher, a percepção do homem, nas últimas décadas é de perda de poder e prestígio social. É verdade que, com a evolução dela, ele ganhou outras vantagens. Entretanto, nem sempre ele consegue enxergá-las ou valorizá-las, e por isto não chegam a compensá-lo. A perda de status é sentida como mais importante e por ser atribuída a causas externas, ainda fere profundamente o orgulho de muitos deles. Soma-se a isto o fato de que também houve, para ele, perda de espaço profissional, por vários fatores, como pelo aumento da competitividade, inclusive com as mulheres e por uma conjuntura econômica mais desafiadora. Por isto, muitos deles freqüentemente vêem seus sonhos de realização material e profissional frustrados. Neste contexto, o relacionamento afetivo se mostra como a brecha, isto é, o espaço onde o homem tem a possibilidade de compensar esta perda de poder, sentindo-se novamente forte e importante. Inegavelmente, vivenciar o poder é prazeroso. Neste processo, ele não costuma ter consciência dos seus motivos reais, assim como a mulher não se dá conta do quanto contribui com a sua passividade, mas o fato é que estas condições se tornam absolutamente favoráveis ao crescimento da violência contra a mulher. A violência pode ser entendida como uma doença do relacionamento e no casal, se manifesta de forma insidiosa, ou seja, o crescimento da hostilidade é, geralmente, crônico e cresce aos poucos. Com o passar do tempo, o homem cria dependência deste prazer fácil e inconseqüente que obtém, nos momentos de ira. Enquanto isto, a mulher perde, cada vez mais, a auto-estima e autoconfiança, ou seja, sua capacidade de agir positivamente para resolver o problema decresce. Isto explica o agravamento da doença e suas conseqüências devastadoras. Então, o que pretendemos é a cura desta doença. Mas, afinal, embora a resposta possa parecer óbvia, precisamos analisar... quem é o agente causador? Ou melhor, quem é o inimigo que se deseja derrotar? Muitos responderiam que é o parceiro violento. É dele que esta mulher precisa se livrar. Estes se enganam e as estatísticas mostram que se ela simplesmente se separar deste homem, tenderá a encontrar outro vilão no seu caminho, o que se pode entender facilmente, pois está condicionada a funcionar como vítima. Então, seu inimigo não é o parceiro. Outros diriam que o inimigo da violência é o medo. É verdade que esta mulher vive intensamente o medo da perda, mas, como qualquer outro medo humano, ele é natural e existe como um desafio a ser vencido. O inimigo real desta mulher constitui-se de várias crenças que ela carrega, na sua fragilidade, na falta de merecimento do melhor, na falta de poder diante da situação, na sua visão de que não tem escolha e outras crenças restritivas, que lhe fecham as portas para as soluções. É por tudo isto que se pode afirmar que a cura está em fortalecer-se, em corrigir suas crenças a fim de perceber seu poder, sair do papel de vítima e treinar o de protagonista. O que é isto? Protagonista é um papel que se escolhe e se desenvolve. Não é natural. Segundo Rui Mesquita, “Protagonismo é a concepção da pessoa como fonte de iniciativa, que é ação; como fonte de liberdade, que é opção e como fonte de compromissos, que é a responsabilidade. Desta forma, a pessoa aprende fazendo, ocupando uma posição de centralidade no processo e é indutora de mudanças”. Somente assumindo a responsabilidade total pelo seu bem-estar, a mulher pode vencer seu medo e a violência. E isto ela conseguirá buscando ajuda, lendo e discutindo sobre o seu problema com quem entende; enfim, ampliando muito a sua visão desta doença, das relações e de si mesma, encontrando, assim, seus verdadeiros recursos e poder para se fazer feliz.

ANEXO 19 - Texto Violência contra a mulher

O fim da violência contra as mulheres

“Durante uns dois meses, Tereza apanhou. O tempo exato ninguém mediu na folhinha, mas deu para o povo se habituar e dormir no embalo dos gritos. Que berros mais horríveis são esses? - quis saber um viandante curioso. Não é nada senhor, é uma maluca, cria do capitão. Mais ou menos dois meses, Tereza aguentou. Cada novidade custou tempo e violência.”
(Jorge Amado, em *Tereza Batista cansada de guerra*)



Embora este relato seja ficcional, em toda a história da humanidade, infelizmente, a mulher esteve sujeita a discriminações, agressões e violência, tanto de caráter físico, como patrimonial, psicológico e, principalmente, sexual. Mulheres de todas as idades, etnias e classes sociais sofrem com a violência doméstica, ocasionando graves consequências sociais e emocionais. A violência é uma maneira de expressão de poder exercido pelo violentador para mantê-la acuada e dominada.

Dentro de casa

Geralmente as mulheres vítimas de violência têm afetada sua saúde física e mental, demonstram dificuldades de emprego, na aprendizagem, uso de drogas, reclusão e outros comportamentos de risco. É mais comum do que se possa imaginar o comportamento agressivo ou irônico em relação às mulheres. Qual mulher já não ouviu piadas sobre sua performance ou realização em alguma atividade? Quem não viu expressos em estampas de camisas as desqualificações em relação ao seu caráter ou ao seu físico? Quem em alguma situação não se sentiu desrespeitada ou teve seu direito usurpado exatamente por ser mulher, cultural e historicamente acreditada submissa e inferior?

Crimes hediondos são cometidos contra as mulheres e não são penalizados, apurados e tratados devidamente. Um fato acompanhado pela mídia brasileira foi o crime cometido pelo jovem Lindemberg, no qual a gravidade do crime foi amenizada, diminuída, pois se tratava de uma atitude impulsionada pelo amor, visto como um ato passionai cometido por um jovem apaixonado, e não por um assassino em potencial. Homens matam suas esposas, ex-esposas ou companheiras por motivos banais, por ciúme, por não aceitar suas decisões, embora o ato de assassinar alguém jamais seja justificado.

É difícil acreditar que aquele que deveria amá-la é o mesmo que a agride. Contudo é exatamente o que acontece. A violência sofrida pelas mulheres ocorre principalmente no espaço doméstico, e é cometida por parceiros, ou outras pessoas com quem as vítimas mantêm relações afetivas ou íntimas. E muitas têm dificuldade de assumir que sofreram ou sofrem com situações de violência, seja por vergonha, medo de serem discriminadas, ou até por acreditarem que seus companheiros têm o direito de castigá-las.

Livres da violência

A lei Maria da Penha, nº 11.340/06, é uma importante conquista de todas as mulheres brasileiras. É a primeira lei no Brasil voltada para o atendimento das mulheres que sofrem violência doméstica e familiar e traz uma grande preocupação com cada etapa do atendimento dos casos de violência. Embora em muitas cidades brasileiras ainda não existam as delegacias para as mulheres, nem as casas que acolhem aquelas que têm sua integridade física ameaçada, a legislação tem que ser cumprida e respeitada.

Existem ainda campanhas, núcleos de estudos e movimentos para o fim da violência contra as mulheres sendo realizados durante todo o ano no país. Vigílias de donas de casa de comunidades da periferia com seus apitos, o dia simbólico 8 de março como dia internacional de reflexão e luta feminista, campanhas voltadas para os homens na conscientização pelo fim da violência, a campanha dos 16 dias pelo fim da violência contra as mulheres etc.

São movimentos para que mais mulheres e homens sejam conscientizados e tenham suas realidades, costumes e sentimentos modificados. Tais medidas servem para que as diversas Terezas espalhadas pelo Brasil confiem em seus companheiros, sem medo de amá-los, de buscar sua independência, seus sonhos e desejos femininos. Livres para buscar igualdade em todos os espaços sociais e políticos. E, principalmente, livres de toda violência que, por muito tempo, calou suas vozes e negou sua identidade.

Allinne Silva Santos graduada em Letras pela UESB - Campus de Jequié e militante do movimento feminista, Jequié, BA. allinnesilva@hotmail.com

Artigo publicado na edição nº 394, jornal Mundo Jovem, março de 2009, página 8.

ANEXO 20- Texto Violência contra a mulher

A TARDE On Line 2012

<http://atarde.uol.com.br/noticias/imprimir/>

A TARDE | www.atarde.com.br

Opinião

Seg, 14/09/2015 às 08:08 | Atualizado em: 14/09/2015 às 08:08

Prevenção da violência contra a mulher

Paulo Câmara | Presidente da Câmara Municipal de Salvador | paulocamara@cms.ba.gov.br

Tags: artigo opinião destaque do dia

A violência contra a mulher é uma epidemia silenciosa. Ouvi esta epígrafe da ministra e vice-presidente do Supremo Tribunal Federal Cármen Lúcia, e nunca mais esqueci. Na ocasião, participávamos da mesa solene de instalação da 2ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Salvador, momento que também marcou a campanha Justiça Pela Paz em Casa, liderada nacionalmente pela ministra e endossada na Bahia pela desembargadora Nágila Brito, da Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça da Bahia.

A minha presença neste e em outros eventos sobre o tema reflete o meu envolvimento com a causa. Neste sentido, elaborei propostas para a implantação do Dispositivo de Segurança Preventiva (DSP) - aqui denominado de Botão Maria da Penha - junto à prefeitura de Salvador, em abril de 2013, e ao governo do estado da Bahia, em janeiro de 2014. Aperfeiçoando este instrumento, lancei ainda o aplicativo para celular Botão Maria da Penha, que aguarda implantação através de uma parceria com o Tribunal de Justiça da Bahia e equipe multidisciplinar. Felizmente, a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado Federal aprovou, no último 26 de agosto, o PLS 119/2015, que trata de oferecer em todo o país o DSP em caso de ameaça de violência contra mulheres.

Com iniciativas isoladas pelo país, o dispositivo funciona desde 2013 em Vitória, capital do Espírito Santo, onde uma mulher é agredida a cada cinco horas. O dispositivo permite o acionamento da polícia e grava áudios que podem ser utilizados como provas contra o agressor. No caso de uma abordagem ou ameaça, a vítima aciona o botão e permite que a polícia identifique o chamado e envie proteção. Tendo esta experiência como exemplo, naquele mesmo ano elaborei o primeiro projeto, direcionado à prefeitura. Antecipar esta iniciativa aqui significa agir de acordo com a gravidade do problema. Na Bahia, a cada 100 mil mulheres, nove são assassinadas, ocupando com isso o 2º lugar em violência contra as mulheres, de acordo com dados da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR).

Em Salvador, 4.508 mulheres foram vítimas em 2012 de violência por maridos, ex-maridos ou outros tipos de relacionamento e procuraram ajuda da Defensoria Pública, segundo dados de 2012 do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública (Nudem). Em pesquisa divulgada no mês de março deste ano pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Lei Maria da Penha, que completou nove anos em agosto, diminuiu em 10% a taxa de homicídio contra as mulheres dentro das residências.

Saber que o DSP pode se expandir e se tornar obrigatório em todo o Brasil, através da proposição do Senado, nos traz esperanças de que esses mecanismos de enfrentamento do problema mudem as estatísticas que aí estão. A minha concepção é de convivência pacífica entre homens e mulheres, traçada no respeito e na igualdade entre os gêneros. Enquanto representante do poder público municipal, venho empreendendo esforços junto a autoridades competentes para a efetivação de políticas públicas que ofereçam mais proteção e liberdade às vítimas de agressão.

ANEXO 21 - Gênero Textual Poema

POEMA DO AMOR QUE SURGE

Amar teu nome,
A lembrança de ti que ele carrega
E a tudo que se refira ao que és:
Cachos, unhas, olhos, pele.
Amar o meu desejo
Por ti e por teu sorriso leve,
Causá-lo para meu deleite.
Amar teu abdômen,
O prazer que ele revela
E a tudo que teu corpo traz.
Amar a ti, voz e gozo,
E só a ti dedicar:
Canções, poemas e dias.
É o que anseio: amar a ti
E transformar momentos
Em líquidas alegrias.
E ainda que digam: “não vá ali!”
Estar contigo vale cada risco,
Cada medo de simplesmente estar...

Nívia Maria Vasconcelos

Fonte: Disponível em: <<http://www.feirenses.com/poema-do-amor-que-surge/>>. Acesso em 3 de julho de 2016.

ANEXO 22 - Gênero Textual Propaganda - Campanha de Natal

PROMOÇÃO

VOLTE SEMPRE

COMPRE COCA-COLA RETORNÁVEL 1L OU 1,5L E CONCORRA A UM **NATAL MÁGICO DE PRÊMIOS.**

UMA CASA NOVA TODO MÊS*
UM CARRO OKM TODA SEMANA*
 APARELHOS CELULARES E CRÉDITOS A QUALQUER MOMENTO

Envie os códigos das tampinhas por SMS para **22046** ou pelo site www.promovolteseempre.com.br

Participe!

Disponível em: <<https://publicidadeecerveja.com/2013/10/22/cantor-daniel-protagoniza-nova-promocao-volte-sempre-da-coca-cola/>>. Acesso em 30 de julho de 2016.

ANEXO 23 - Gênero Textual Bula

casos raros, reação suicida* (pensamento ou idêu de se matar).
*Reações relatadas no período pós-comercialização.

Informe ao seu médico, cirurgião-dentista ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento.
Informe a empresa sobre o aparecimento de reações indesejáveis e problemas com este medicamento, entrando em contato com o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC).

9. O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA QUANTIDADE MAIOR DO QUE A INDICADA DESTES MEDICAMENTO?
Os eventos adversos mais comuns quando houve uma superdose de pregabalina incluem distúrbio afetivo, sonolência, confusão, depressão, agitação e inquietação.
O tratamento da superdose com Prebictal® (pregabalina) deve incluir medidas gerais de suporte, podendo ser necessária hemodíalise (filtração do sangue usando máquinas). No caso de superdose, procure um médico imediatamente.

Em caso de uso de grande quantidade deste medicamento, procure rapidamente socorro médico e leve a embalagem ou bula do medicamento, se possível. Em caso de intoxicação ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.

DIZERES LEGAIS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.

MS 1.2214.0082
Resp. Téc.: Marcia da Costa Pereira
CRF-SP nº 32.700

Registrado por:
Zodiac Produtos Farmacêuticos S.A.
Rodovia Vereador Abel Fabrício Dias, 3400
Pindamonhangaba - SP
C.N.P.J. 55.980.684/0001-27
Indústria Brasileira

SAC: 0800-166575

Código da bula BU_01_VP--349080.01
Esta bula foi atualizada conforme Bula Padrão aprovada pela Anvisa em (03/06/2015).





PREBICTAL®
pregabalina

MEDICAMENTO SIMILAR EQUIVALENTE AO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA

APRESENTAÇÕES
Prebictal® 75mg em embalagens com 14 ou 28 cápsulas.
Prebictal® 150mg em embalagens com 14 ou 28 cápsulas.

USO ORAL
USO ADULTO ACIMA DE 18 ANOS

COMPOSIÇÃO
Prebictal® 75 mg:
Cada cápsula contém 75 mg de pregabalina.
Excipientes: lactose monoidratada, amido de milho, povidona, talco e água purificada.
Prebictal® 150 mg:
Cada cápsula contém 150 mg de pregabalina.
Excipientes: lactose monoidratada, amido de milho, povidona, talco e água purificada.

INFORMAÇÕES PARA O PACIENTE

1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?
Prebictal® (pregabalina) cápsulas é indicado para adultos para: tratamento da dor neuropática (dor devido à lesão e/ou mal funcionamento dos nervos e/ou do sistema nervoso) em adultos; como terapia adjunta das crises epilépticas parciais (convulsões), com ou sem generalização secundária, em adultos; tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada em adultos; controle de fibromialgia (doença caracterizada por dor crônica em várias partes do corpo, cansaço e alterações do sono) em adultos.

2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?
Prebictal® (pregabalina) age regulando a transmissão de mensagens excitatórias entre as células nervosas. O início da ação do medicamento é, geralmente, percebido cerca de uma semana após o início do tratamento.

3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? Leia também as questões 4 e 8
Prebictal® (pregabalina) não deve ser utilizado se você tem hipersensibilidade (alergia) conhecida à pregabalina ou a qualquer componente da fórmula.

4. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO? Leia também as questões 3 e 8
Informe ao seu médico se você tiver: (1) problemas hereditários (herdados

ANEXO 24 - Gênero Textual Reportagem

Mãe é assassinada em cemitério após enterro do filho na Bahia

Baleada, a mulher tentou correr e foi atingida por mais tiros, caindo em túmulo.

Da Redação (redacao@correio24horas.com.br)

Renata Barbosa Oliveira foi assassinada na tarde desta segunda-feira (8) em um cemitério de Eunápolis, no sul da Bahia, após o enterro do filho dela, segundo informação da 7ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM/Eunápolis). A vítima tinha acabado de acompanhar o sepultamento de Renato Barbosa Sena, 19 anos, morto na noite de domingo.

Segundo a PM, testemunhas relataram que logo após o corpo do jovem ser sepultado no Cemitério da Saudade, na Sapucaeira, um homem se aproximou de Renata e começou a atirar. A vítima correu, mas foi baleada nas costas e acabou caindo em um túmulo. O suspeito, que estava de rosto coberto, ainda atirou nela já caída e depois fugiu.

Renato, por sua vez, foi morto a tiros no bairro Centauro, por volta das 20h de domingo. Ele estava usando um capacete de motociclista - a polícia não sabe se ele estava em uma moto no momento do crime. Um revólver também foi achado próximo. Há suspeita de que ele tinha envolvimento com assaltos na região.

As duas mortes são investigadas na delegacia de Eunápolis, que não atendeu ligações da reportagem nesta noite.

Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/bahia/noticia/mae-e-assassinada-em-cemiterio-apos-enterro-do-filho-na-bahia/?cHash=b6cb92b85f59d7fe2417006c7fd2e9>>.

Acesso em 8 de agosto de 2016.

ANEXO 25 - Gênero Textual Artigo Sobre Olimpíadas

Sérgio Belleza: Olimpíada no Brasil

Em qualquer parte do mundo, Olimpíada é alegria, divertimento, vitória, derrota. Mas o grande vencedor é a união dos povos, porque o esporte agrega, motiva a disputa, restabelece o amor, a fé e a esperança entre as nações.

No próximo dia 5 de agosto, inicia-se a Olimpíada no Brasil. Para os nossos atletas, um momento muito difícil, pois competirão com superatletas da China, Rússia, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália, França, Suécia e dos Estados Unidos, principalmente. No nosso país, a falta de incentivo e de infraestrutura adequada mostra o descaso da máquina governamental.

Nas últimas Olimpíadas de Londres e Pequim, vimos “países” como a Etiópia, Cazaquistão, Ucrânia, Jamaica, República Checa, Irã, Coreia do Norte, Quênia, na frente do Brasil! Como desatar este nó?

Certo mesmo é que a hipocrisia vencerá novamente. O governo - para camuflar o seu desinteresse pelo esporte e fazer bem o desvio de dinheiro público - orçou o custo da Olimpíada em R\$ 28 bilhões, mas deve ultrapassar R\$ 40 bilhões. Porém fica o legado, dizem eles. Qual? Igual ao da Copa do Mundo?

O único legado são os permanentes entraves que impedem o Brasil de se desenvolver como uma nação decente e respeitada. Bom seria que esse evento ajudasse a iniciar a promoção de mudanças urgentíssimas e indiscutíveis na vida do povo brasileiro - especialmente na educação, saúde, segurança, infraestrutura, reformas urbana e rural. Dificilmente isso ocorrerá!

Qual o preço que o Brasil pagará para sediar megaeventos como este e a Copa do Mundo? As obras anunciadas previam mobilidade urbana com a modernização e expansão de metrô, ampliação de aeroportos, construção de corredores de ônibus... Desdém persiste! O Comitê Popular Rio Copa e Olimpíada sinaliza para uma cidade cada dia mais desigual e perigosa! O que melhorou no Brasil após a Copa do Mundo?!

Certamente que a cidade mais linda do mundo, Rio de Janeiro, ficará melhor, e tudo funcionar perfeitamente bem, especialmente, segurança, cidade limpa, ladrões na cadeia, menores infratores-bandidos-assassinos detidos, mendigos, malandros, ambulantes, flanelinhas e mães que exploram seus filhos em casa. Enfim, o povo na lua de mel com a paz! Pena que com o fim da Olimpíada, tudo voltará - bagunça, desordem, insegurança, assassinatos, roubo, corrupção, medo.

Anos atrás, disse que num país como o nosso, democrático, não dava para entender como uma confederação permite que cartolas se eternizem no poder sem apresentar propostas inovadoras! E que era incompreensível a falta de áreas esportivas nas escolas e praças públicas. Desestímulo ao professor de Educação Física e a educação física nas escolas.

Como entender tanta violência nas ruas, com tantos atletas e artistas de rua? Por que os governos divulgam que o esporte tira crianças das ruas, e temos as piores crianças de rua! Como entender que muitos dos nossos atletas

não dispõem, sequer, de acesso à locomoção para treinar, não desfrutam de alimentação adequada, tampouco de equipamentos para se aprimorar?

Entender um povo que se enche de alegria só porque ganhou uma, duas ou três medalhas de ouro, fazendo festa como se tivesse ganho a Copa do Mundo, é difícil. E um povo que ama seu país, mas não é patriota! E que só reverencia a bandeira nacional nas vitórias?

Certamente que a Olimpíada na Cidade Maravilhosa será um sucesso, nossos atletas heróis farão o impossível para vencer. No fim, a festa será de todos, porque o esporte uni, rompe divisas, integra povos, desenvolve nações. O esporte é paixão mundial, é vida!

**Sérgio Belleza é administrador, empresário, consultor e autor dos livros, Caminhado com Walkyria e Ascensão e Queda de um Império Econômico. Belleza1045@outlook.com / www.sergiobelleza.com.br*

Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/artigo/noticia/sergio-belleza-olimpiada-no-brasil/?cHash=e6dfcb6eb0b04f13389d5f78b3f6d7e1>>. Acesso em 6 de agosto de 2016.

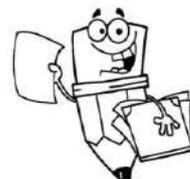
ANEXO 26 - Atividade 1

Projeto: Argumentação nos Artigos de Opinião

Data: _____

Aluno: _____

Atividade 1



Questões:

1 - Qual a finalidade ou objetivo:

a) do texto 1:

b) do texto 2:

c) do texto 3:

d) do texto 4:

2 - A que gênero textual pertence cada um dos textos que você acabou de ler?

3 - Todos os textos que foram apresentados tratam de questões polêmicas? Em qual texto o autor apresenta uma questão polêmica, se utilizando de argumentos e pode ser considerado um artigo de opinião?

4 – Encontrado o texto no qual o autor defende uma opinião, um ponto de vista sobre um tema polêmico, responda:

a) Qual a questão tratada pelo autor?

b) Qual a posição defendida pelo autor, nesse mesmo texto?

c) Cite pelo menos dois argumentos utilizados pelo autor para defender sua posição.

ANEXO 27 - CHARGE REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL



Fonte: Disponível em <<http://www.portalfiel.com.br/charges/35-charge-reducao-da-maioridade-penal-politica.htm>> Acesso em: 08 de julho de 2016.

ANEXO 28 - Vídeo Você é a favor ou contra?



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B_lkaYIK4-g> Acesso em: 29 nov. 2015.

ANEXOS 29 A 38 - SLIDES SOBRE ARTIGO DE OPINIÃO

O QUE É UM TEXTO
ARGUMENTATIVO

- ☞ Trata-se de uma tipologia textual que visa intervir diretamente nas opiniões, atitudes ou comportamentos das pessoas.
- ☞ Gênero jornalístico, escrito com a linguagem padrão. Traz a interpretação, análise ou opinião do autor sobre um fato, assunto ou tema de importância. Os jornais e revistas funcionam como suportes para suas publicações.

CARACTERÍSTICAS DE UM TEXTO
ARGUMENTATIVO:

- ☞ Defende um ponto de vista fundamentado com argumentos;
- ☞ Estrutura: introdução (ideia principal), desenvolvimento (argumentos) e conclusão (confirmação da ideia principal);
- ☞ Linguagem padrão;
- ☞ O autor deve estar em modo pessoal ou impessoal;
- ☞ Há presença de palavras e expressões que introduzam opiniões pessoais ou impessoais.
- ☞ No texto argumentativo, o efeito buscado é a persuasão ou o convencimento.

ONDE SÃO
ENCONTRADOS?

- ☞ Artigo de opinião,
- ☞ Debate
- ☞ Editorial
- ☞ Carta argumentativa
- ☞ Resenha
- ☞ Redações etc...

CARACTERÍSTICAS DE UM TEXTO ARGUMENTATIVO:

- ☞ Defende um ponto de vista fundamentado com argumentos;
- ☞ Estrutura: introdução (ideia principal), desenvolvimento (argumentos) e conclusão (confirmação da ideia principal);
- ☞ Linguagem padrão;
- ☞ O autor deve estar em modo pessoal ou impessoal;
- ☞ Há presença de palavras e expressões que introduzam opiniões pessoais ou impessoais.
- ☞ No texto argumentativo, o efeito buscado é a persuasão ou o convencimento.

No artigo de opinião...

- ☞ O autor se posiciona acerca de uma questão polêmica de interesse público;
- ☞ Apresenta uma polêmica: assunto que gera discussões, opiniões diferentes;
- ☞ Essas opiniões afetam a vida de todos interesse público, relevância social;
- ☞ Há um debate - forma de participar da vida pública de uma comunidade, exercendo o papel de cidadania.

COMO ESCREVER UM ARTIGO DE OPINIÃO

- ☞ Posicionar-se em relação a questão polêmica;
- ☞ Formular, claramente, a questão problema;
- ☞ Ter conhecimento do que já foi dito.
- ☞ Inserir a questão no contexto do debate;
- ☞ Incorporar a posição de outras pessoas
- ☞ Argumentar significa convencer e persuadir
- ☞ Dar um título adequado ao conteúdo articulado.

TIPOS DE ARGUMENTOS

- ☞ Argumento por evidência
- ☞ Argumento por comparação
- ☞ Argumento por exemplificação
- ☞ Argumento de princípio
- ☞ Argumento por causa e consequência
- ☞ Argumento de autoridade

- ☞ Desenvolvimento: autor assume uma posição em relação à polêmica, mas não basta dar a opinião, é preciso também sustentá-la com argumentos.
- ☞ Núcleo da argumentação: fatos (dados) que funcionam como ponto de partida para conduzir a uma conclusão (tese), usando justificativas (argumentos) que sustentem a tese.
- ☞ Elementos implícitos: mobilizar informações pertinentes e diversificadas. Eleger e variar dentre 06 possíveis tipos de argumentos: de autoridade, por princípio, por causa/consequência, por evidência, por exemplificação e por comparação.

DURANTE A ESCRITA É PRECISO...

- ☞ Não ignorar posições contrárias
- ☞ Trazer a voz de diferentes pessoas ou instituições
- ☞ A estratégia-chave é negociação, por ser a estratégia para convencer
- ☞ Na conclusão, deverá haver: Articulação lógica
- ☞ Quanto aos elementos linguísticos: utilizar os conectivos e expressões que introduzem argumentos e conclusões e por fim, reafirmar a tese.
- ☞ Ao final: se não foi feito antes, articular o local ao geral, mostrar o porquê do tema ser para interesse público-leitor.

ANEXO 39 - Texto - Opinião: Brasil deve reduzir a maioria penal?

Opinião: Brasil deve reduzir a maioria penal?

Posted on by Ascom

Brasília – A redução da maioria penal é um tema que tem suscitado muito debate no Brasil. Há anos tramitam diversas propostas pelo Congresso Nacional na tentativa de dar uma resposta à sociedade, insatisfeita com os crescentes índices de violência – muitas vezes praticada por adolescentes. Afinal, uma criança ou um adolescente que comete um crime deve ou não ser punido como um adulto?

De acordo com pesquisa de opinião feita recentemente entre brasileiros, 78% da população defende que sim, adolescentes a partir dos 16 anos que cometerem crimes devem ser punidos assim como um adulto.

“Apesar de concordar que um jovem de 16 anos já tem consciência de seus atos, não acredito que podemos jogá-los em cadeias superlotadas e em condições sub-humanas. Devemos condenar esses jovens a um futuro sem oportunidade de recuperação?”, questiona o senador Romário (PSB-RJ).

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) traçam o perfil dos jovens infratores no Brasil e mostram com clareza que adolescentes internados em instituições para cumprir medidas socioeducativas são extremamente pobres (66%), negros (60%), desempregados (49%) e sem escolaridade (51%).

“Diante desses dados, fica difícil acreditar que a redução é a solução. Temos que atacar a principal causa do problema, que é a desigualdade social. Não temos um país igual, temos vários ‘Brasis’ diferentes. A pergunta é: vamos tratar como iguais pessoas em condições de vida tão diferentes? O que acredito e defendo é que devemos zerar o jogo, igualar as condições sociais”, avalia o senador.

Atualmente, tramitam pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal diversos projetos de lei que pretendem atacar a questão que envolve os jovens e a violência no país. Dois deles têm atraído mais atenção: o que está na Câmara, do ex-deputado Benedito Domingos, que reduz a maioria penal de 18 anos para 16 anos; e o que está no Senado, do senador José Serra (PSDB-SP), que, entre outros pontos, aumenta o tempo de internação de adolescentes que se envolverem em crimes hediondos.

“Eu apoio a proposta do senador José Serra. O relator do projeto, senador José Pimentel, aprimorou o texto. Acredito que a proposição dá uma resposta à sociedade, que anseia por justiça”, diz Romário.

Segundo o PLS 33 de 2015, será estabelecido um regime diferenciado de internação em instituições socioeducativas para adolescentes que cometerem crimes hediondos. A partir dos 18 anos, os jovens ficariam em alas separadas dos demais internos e a ideia é que esse local seja mais rigoroso do que onde ficam os adolescentes que cometem crimes comuns. No substitutivo de José Pimentel, essa possibilidade de internação diferenciada seria a partir dos 16 anos.

Outra mudança que esse projeto traz é em relação ao tempo máximo de internação de um jovem em instituições socioeducativas. Atualmente, o máximo de cumprimento de pena com internação são 3 anos, com a limitação de 21 anos de idade, quando voltam à liberdade. O PLS propõe máximo de 8 anos de internação, com limite estendido para retorno à liberdade somente aos 26 anos.

Durante o tempo em que cumprem pena, os jovens têm garantia de acesso a atividades de escolarização e profissionalização, assim como a trabalho externo, mediante autorização judicial.

Com a aprovação do PLS, adultos que induzirem ou corromperem adolescentes a cometer crimes cumprirão penas mais duras. Atualmente, o envolvimento de menores de 18 anos implica em um aumento de metade da pena. Com o projeto, esse aumento pode ser de o dobro. Por exemplo, a pena por um crime de 5 anos e que envolva um adolescente poderia chegar até 7 anos e meio. Com as mudanças, poderia atingir 10 anos.

“Paralelamente a isso, precisamos criar alternativas para inserir socialmente e educar esses jovens. Estou convicto de que colocá-los em um sistema prisional que já está falido, em convivência com o crime organizado, não resolve o problema”, diz o senador.

Fonte: <http://www.romario.org/news/all/opinio-Brasil-deve-reduzir-maioridade-penal/>

Disponível: <<http://www.romario.org/news/all/opinio-Brasil-deve-reduzir-maioridade-penal/>>
Acesso em 08 de julho de 2016.

ANEXO 40 - Texto - Opinião: Brasil deve reduzir a maioria penal?

Opinião: Brasil deve reduzir a maioria penal?

Posted on by Ascom

Brasília – A redução da maioria penal é um tema que tem suscitado muito debate no Brasil. Há anos tramitam diversas propostas pelo Congresso Nacional na tentativa de dar uma resposta à sociedade, insatisfeita com os crescentes índices de violência – muitas vezes praticada por adolescentes. Afinal, uma criança ou um adolescente que comete um crime deve ou não ser punido como um adulto?

De acordo com pesquisa de opinião feita recentemente entre brasileiros, 78% da população defende que sim, adolescentes a partir dos 16 anos que cometerem crimes devem ser punidos assim como um adulto.

“Apesar de concordar que um jovem de 16 anos já tem consciência de seus atos, não acredito que podemos jogá-los em cadeias superlotadas e em condições sub-humanas. Devemos condenar esses jovens a um futuro sem oportunidade de recuperação?”, questiona o senador Romário (PSB-RJ).

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) traçam o perfil dos jovens infratores no Brasil e mostram com clareza que adolescentes internados em instituições para cumprir medidas socioeducativas são extremamente pobres (66%), negros (60%), desempregados (49%) e sem escolaridade (51%).

“Diante desses dados, fica difícil acreditar que a redução é a solução. Temos que atacar a principal causa do problema, que é a desigualdade social. Não temos um país igual, temos vários ‘Brasis’ diferentes. A pergunta é: vamos tratar como iguais pessoas em condições de vida tão diferentes? O que acredito e defendo é que devemos zerar o jogo, igualar as condições sociais”, avalia o senador.

Atualmente, tramitam pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal diversos projetos de lei que pretendem atacar a questão que envolve os jovens e a violência no país. Dois deles têm atraído mais atenção: o que está na Câmara, do ex-deputado Benedito Domingos, que reduz a maioria penal de 18 anos para 16 anos; e o que está no Senado, do senador José Serra (PSDB-SP), que, entre outros pontos, aumenta o tempo de internação de adolescentes que se envolverem em crimes hediondos.

“Eu apoio a proposta do senador José Serra. O relator do projeto, senador José Pimentel, aprimorou o texto. Acredito que a proposição dá uma resposta à sociedade, que anseia por justiça”, diz Romário.

Segundo o PLS 33 de 2015, será estabelecido um regime diferenciado de internação em instituições socioeducativas para adolescentes que cometerem crimes hediondos. A partir dos 18 anos, os jovens ficariam em alas separadas dos demais internos e a ideia é que esse local seja mais rigoroso do que onde ficam os adolescentes que cometem crimes comuns. No substitutivo de José Pimentel, essa possibilidade de internação diferenciada seria a partir dos 16 anos.

Disponível: <<http://www.romario.org/news/all/opinioao-brasil-deve-reduzir-maioridade-penal>>
Acesso em 08 de julho de 2016.

ANEXO 41 - Imagem tema polêmico Aborto



Disponível em:< <http://www.gospelprime.com.br/vem-ai-a-cpi-do-aborto>>. Acesso em: 12 de julho de 2016.

ANEXO 42 - Foto Vídeo - Menores infratores Veja São Paulo



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cwfowNTRMTQ> Acesso em: 29 nov. 2015.

ANEXO 43 - Atividade tipos de Argumentos

Projeto Argumentação nos artigos de opinião**Atividade****I. Considerando as definições dadas, classifique os argumentos:**

a) Ao se desesperar num congestionamento em São Paulo, daqueles em que o automóvel não se move nem quando o sinal está verde, o indivíduo deve saber que, por trás de sua irritação crônica e cotidiana, está uma monumental ignorância histórica.

São Paulo só chegou a esse caos porque um seletivo grupo de dirigentes decidiu, no início do século, que não deveríamos ter metrô. Como cresce dia a dia o número de veículos, a tendência é piorar ainda mais o congestionamento – o que leva técnicos a preverem como inevitável a implantação de perigos. (Adaptado de Folha de S. Paulo, 01/10/2000)

Tipo de argumento: _____

b) “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” - a famosa frase-conceito do diretor Gláuber Rocha – virou uma fórmula eficiente para explicar os R\$ 130 milhões que o cinema brasileiro faturou no ano passado. (Adaptado de Época, 14/04/2004)

Tipo de argumento: _____

c) O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia” (VARELLA, Drauzio. In: Folha de S. Paulo, 20 de maio de 2000).

Tipo de argumento: _____

d) A mulher de hoje ocupa um papel social diferente da mulher do século XIX.

Tipo de argumento: _____

e) A condescendência com que os brasileiros têm convivido com a corrupção não é propriamente algo que fale bem de nosso caráter. Conviver e condescender com a corrupção não é, contudo, praticá-la, como queria um líder empresarial que assegurava sermos todos corruptos. Somos mesmo? Um rápido olhar sobre nossas práticas cotidianas registra a amplitude e a profundidade da corrupção, em várias intensidades. Há a pequena corrupção, cotidiana e muito difundida. É, por exemplo, a da secretária da repartição pública que engorda seu salário datilografando trabalhos “para fora”, utilizando máquina, papel e tempo que deveriam servir à instituição. Os chefes justificam esses pequenos desvios com a alegação de que os salários públicos são baixos. Assim, estabelece-se um pacto: o chefe não luta por melhores salários de seus funcionários, enquanto estes, por sua vez, não “funcionam”. O outro exemplo é o do policial que entra na padaria do bairro em que faz ronda e toma de graça um café com coxinha. Em troca, garante proteção extra ao estabelecimento comercial, o que inclui, eventualmente, a liquidação física de algum ladrão pé-de-chinelo. (Jaime Pinsky/Luzia Nagib Eluf.. Brasileiro(a) é Assim Mesmo, Ed.Contexto)

Tipo de argumento: _____

ANEXO 44 - Atividade com conectivos Textuais

2. Complete as frases utilizando os conectivos frasais corretamente:

- 1- Ela tem todas as qualidades necessárias para vencer na vida: é bonita, inteligente, charmosa _____ rica. (adição)
- 2-É preciso manter, a todo custo, o plano de estabilização económica. _____ será inevitável a inflação. (alternativa)
- 3- A alegria terminou _____ os problemas já começaram. (causa)
4. _____ o ministro tenha prometido durante a campanha eleitoral não aumentar os impostos, o IVA aumentou muito neste ano. (concessão)
- 5- A vida não está nada fácil: os preços subiram drasticamente, diminuíram os investimentos na área social- _____, os salários não sofreram alterações. (adição)
- 6- O Pedro já chegou _____, ele chega sempre antes da hora. (confirmação)
- 7- Este governo contradiz o programa apresentado na campanha eleitoral _____, não está a cumprir as promessas da campanha. (explicitação)
- 8- O João teve uma profunda decepção amorosa. Alguns anos _____, ele já vivera uma situação semelhante. (sequência temporal)
- 9- Na minha exposição sobre o tempo, _____ explicarei como se organiza o sistema temporal em português, _____ falarei sobre o uso de um tempo com valor de outro, _____ discutirei a organização temporal do romance. (sequência temporal)
- 10- Tinha prometido a mim mesma não ir àquela festa _____ acabei por ir. (oposição)

ANEXOS 45-52- Imagens utilizadas na sensibilização - 7ª etapa.



Fonte: <https://www.pinterest.com/pin/351280839655174283/>

ANEXO 53 – Foto de vídeo Como Criar um blog.



Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=ope0u-lfPAk>> Acesso em 01 de agosto de 2016.

ANEXO 54 - Foto Blog



Fonte: <http://escrevendoeargumentando.blogspot.com.br/>

ANEXO 55 - Foto Página do Facebook



Fonte: <https://www.Facebook.com/escrevendoeargumentando>

ANEXO 56 - Texto - A Redução da maioria Penal é a solução?

A redução da maioria penal é a solução?

Por Site Da TV Jornal

Cada vez que um jovem se envolve em um crime grave, a discussão sobre a redução da maioria penal ganha força. Os que são a favor, insistem na questão de que o adolescente sabe o que está fazendo. Já os que são contra, acreditam que reduzir não irá cessar a violência. O debate é complexo, acontece em todo o mundo e está longe de ter um consenso.



Até que ponto o jovem pode responder pelos seus atos? A partir de que idade ele tem consciência do que faz? Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), até os 18 anos incompletos o menor não comete crime e não pode ser responsabilizado como um adulto. A Câmara Federal quer mudar essa realidade e, para isso, aprovou, no segundo semestre de 2015, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171/93 que reduz a maioria penal para 16 anos.

O texto restringe a penalidade apenas para jovens que cometerem crimes hediondos, como estupro, latrocínio (o roubo seguido de morte), lesão corporal grave e homicídio doloso (quando há intenção de matar). Atualmente, a PEC 171/93 tramita no Senado Federal. Se aprovada, aumentará o tempo de internação do jovem, passando de 3 anos para 10, e mudará o sistema de reclusão, fazendo com que esses adolescentes cumpram pena em unidades somente com jovens que cometeram crimes graves. Para o Secretário de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude, Isaltino Nascimento, essa medida vai "gerar um estigma a esses menores que vão viver em unidades separadas". A pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) Ronidalva Melo, compartilha do mesmo modo de pensar. De acordo com ela, "o que os jovens precisam é de uma educação que faça com que cresçam com valores, rumo na cabeça e opções saudáveis para viver em sociedade".

Após passar muito tempo sendo contrário à redução da maioria, o Juiz Abner Apolinário mudou de opinião depois trabalhar na Vara da Infância e Juventude do Cabo de Santo Agostinho. "Várias vezes eu escutei adolescentes dizer: 'eu tive que matar ontem por que hoje eu fiz 18 anos'. Se isso é assim, se ele tem consciência do antes

'bom' e do depois 'nefasto', ele sabe o que faz", relata o magistrado. "Eu acredito que a redução irá diminuir a médio e longo prazo a criminalidade. No futuro, sabendo que haverá punição, a tendência é que (o jovem) evite.", defende o desembargador Bartolomeu Bueno.

A proposta de reduzir a maioria é posta em discussão como a solução para diminuir a violência, mas quem não concorda, vê na medida um aumento da segregação social. Países como Espanha e Alemanha experimentaram reduzir a maioria penal para 16 anos, mas voltaram atrás após perceberem que a medida não teve impacto na criminalidade. Hoje em dia, adotam um sistema em que apura a lucidez e o estado de consciência do autor de um crime para definir se é a justiça juvenil ou a tradicional que irá julgar. "Há exemplos históricos de países que reduziram a maioria penal, como os Estados Unidos e o Chile, e não conseguiram diminuir a taxa de homicídios", pontua o sociólogo e pesquisador Julio Jacobo, que se mostra contrário à redução. Para o promotor do Ministério Público Marcellus Uggiete, essa não é a solução. "Se reduzirmos para 16 anos e não cuidarmos de evitar a chegada desse jovem na droga, no tráfico, no roubo... nós não estamos fazendo nada. Vai chegar um momento em que se um menino nascer pobre e preto, o delegado já vai prender", concluiu. A PEC 171/93 precisa passar por duas votações no Senado antes de entrar em vigor. Enquanto isso, os argumentos de quem é contra e de quem é a favor engrossam o debate.

Fonte: <http://tvjornal.ne10.uol.com.br>

Disponível: <<http://www.tvjornal.ne10.uol.com.br/noticia/ultimas/2016/03/31/a-reducao-da-maioridade-penal-e-a-solucao-23581.php>> Acesso em 08 de julho de 2016.

ANEXO 56 - PRODUÇÃO DOS ALUNOS PARA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

S1

Aluno(a)

Data

Violência contra a mulher

Na maioria dos casos, as mulheres sofrem violência com intuito de dominação e atos de ameaças, nos casos de estupro, por isso realizam estes atos visando em causar um trauma para que as mulheres possam ter um medo de sofrer, com isso surge o DSE (Dispositivo de Segurança Coletiva).

Sabe-se que pode expandir e se tornar obrigatório em todo o Brasil. Com esse aplicativo o índice de agressão contra a mulher pode diminuir muito. Eu espero que esse aplicativo contra as mulheres não se torne obrigatório e que esse aplicativo seja obrigatório.

Aluno(a) _____

Data _____

Violência Contra Mulher

Violência contra mulher ocorre quando uma mulher é alienada mentalmente, psicologicamente entre outras violências. Onde a maioria das vezes por medo, ameaças e inseguranças algumas dessas mulheres não denunciam a agressor.

Hoje temos uma lei de nº 11.340/2006 conhecida como lei Maria da Penha, onde foi criada para defender os direitos de nós mulheres para assim denunciar o agressor. Uma mulher alienada tem mais medo para o resto da sua vida.

Após das discussões dadas em sala fica um pouco medo as mulheres que são agredidas "Porque em se próprio, não temo medo seja segura e denuncie".

53

Aluno(a) Data Violência contra Mulher

O que é violência contra a mulher? Já se pensaram
para pensar ou discutir a pergunta a cima? Hoje em
dia um tema bastante discutido nos escolas e em ou
tros lugares é a violência contra a mulher. As pes
soas acham isso uma coisa boba, mas nunca para
ram pra pensar que a cada uma hora e meia uma
mulher morre vítima da violência que geralmente se dá
se em relações domésticas, familiares e próximas.

Muitas vezes pessoas veem o crime acontecendo e
não param para ajudar ou denunciar. Mas na maio
ria das vezes elas não obrigadas ou por amor a
não querem a desestruturação da família ou, ainda
por terem algo a dizer.

Aluno(a) _____

Data _____

Violência contra mulher na sociedade

Muitas mulheres conquistadas onde muitas delas são violentadas pelo próprio marido, muito amplo e cada vez mais está vindo de mão ao lado dos familiares, invadida violência criminalizada. Até onde é uma das Estados Brasileiros, sabendo que não aperta apenas a vítima mas também a sociedade.

Sem violência e ter um destaque em seu caminho, apenas de muitas vezes o álcool, as drogas, e umas vezes apenas todos como fatores não há justificativa pela agressão.

Muitas das mulheres voltam atrás muito tarde, pois ficam atenta e pouco se fugem na casa da sociedade, de maneira empertada. Fiqui ligado você pode está sendo vítima sem saber.

Aluno(a)

Data 19

Violência contra a mulher

A sociedade na maioria das vezes se cala quando o assunto é violência contra a mulher, mesmo sabendo que isso não irá ajudar em nada, pois a cada dia que passa aumenta cada vez mais o número de mulheres violentadas sexualmente, psicologicamente, verbalmente entre outros tipos de violência.

Elas tem a opção de denunciar o agressor, mas na maioria das vezes elas preferem se calar, por medo do agressor continuar a agredir ou mesmo fazer algo bem pior. Depois do lançamento de um aplicativo conhecido como Botão da Penha houve uma pequena mudança, algumas mulheres passaram a se sentir mais seguras para denunciar o seu suposto agressor.

Entre as várias formas de violência contra a mulher, esta uma das que mais são conhecidas ou comentadas que é a sexual. Quando há uma agressão desse tipo deve-se comparecer a um hospital do fato que estiver e com a mesma roupa de

S5

Aluno(a)

Data

Continuação

estava quando foi agredida, pois dessa forma poderia ser feitos os exames necessários no fato ocorrido.

"Mulheres não se calam, denunciem!"

Aluno(a)

Data

Maioridade penal: SIM ou NÃO, eis a questão?

Muitos brasileiros tem medo de dar sua opinião pois as consequências podem não ser muito boas. Uns são a favor outros contra e por esse simples motivo gera um grande conflito em todo o mundo.

Os a favor dizem que são pelo simples fato de que se cometer uma coisa errada deverá pagar pelo seu ato, os outros dizem que estarão incentivando a cometer o ato ilegal. Se não sim e não ocorre os grandes desequilíbrios entre uma enorme população.

Com isso as pessoas não param pra se perguntar uma coisa: será que valerá a pena diminuir a maioridade penal?

Na minha opinião não adiantará em nada porque quanto mais a diminuição da mesma mais os adolescentes se sentiram na direito de cometer coisas ilegais. Por exemplo: uma criança de 12 anos será induzida pelo o de 16 a cometer atos ilegais. Devemos impedir em escolas não em cadernos.

Aluno(a) _____

Data _____

Globalização Digital

Desde alguns tempos atrás, os computadores
estão sendo usados no país, e se chama de
"Globalização Digital".

É um curso um grande produto para a
população e está em prol disso, pois
algumas pessoas não a fazem e outras
não sabem.

As pessoas que não a fazem têm
problemas um pouco "Bastantes" para
a grande maioria diz que: Se tem relação,
para muitos, tem relação para sua pessoa e
muitos. Mas a realidade não é assim.

As pessoas que não sabem têm muitos
problemas. Elas dizem que não sabem, pois
e muitas não sabem, pois não sabem se resolverem
mas quem aprendeu a usar os dois programas
impostos; e além disso por pessoas
Bastantes não têm estrutura e muito
muito longe para muitos programas.

Então; qual seria o melhor caminho?

Aluno(a) _____

Data _____

PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES

DURANTE MUITOS ANOS AS MULHERES FORAM ALVOS DE CRÍTICAS DURANTE MUITO TEMPO, NÃO PODENDO EXERCER CERTOS TIPOS DE TRABALHO. ANTIGAMENTE HOVE UMA ÉPOCA EM QUE MEM PARA ESCOLA AS MULHERES PODIAM IR, MAS AO PASSAR DOS ANOS FORAM OCUPANDO MAIS ESPAÇO, LUTANDO POR SEUS DIREITOS, GANHANDO ESPAÇO E QUEBRANDO BARREIRAS.

HOJE VEMOS AS MULHERES QUE ANTES MEM A ESCOLA PODIAM IR, EXERCENDO CARGOS MUITOS IMPORTANTES COMO PRESIDENTE, EMPRESÁRIA, ADVOGADA, PROFESSORA, ENFERMEIRAS, MÉDICAS E MUITOS OUTROS CASOS, DE CARGOS QUE SÃO OCUPADOS POR UMA MULHER NA NOSSA SOCIEDADE.

Aluno(a)

Data 1

A Desvalorização da mulher no mercado de trabalho.

É incrível como nos dias de hoje ainda existe a desvalorização da mulher no mercado de trabalho, não como antigamente, mas ainda se apresenta em muitos lugares do Brasil.

Essas mulheres enfrentam uma grande dificuldade de acesso a diferentes setores no mercado de trabalho. É falado por diversas pessoas que a mulher só serve para realizar o trabalho doméstico e que nas outras profissões é um grande desastre, porém podemos observar que as mulheres dominam as variedades de profissões que há por todo o mundo, fazendo muito bem o seu devido trabalho.

Então devemos sim, dar mais valor a essas mulheres que dão duro por seus empregos, praticando até melhor que alguns homens.

Aluno(a)

Data

Diximimizações

Hoje um dia as pessoas que oporia eu praticar este crime, considerando que visto não tem muito a veria dis que visto ematen-
do, e, considerando que visto deve ser destru-
ido por, mesmo todos iguais, e temos
que elham os próximos de um modo amigui-
vel e os respeitamos.

A em das pessoas, é uma das mais
abusadas, pois, só porque é um peice
mais clara que ela se a echa me direitos
de chamar de de "preta" ou "preto" e não
é bem assim. Tem que se colocar no lugar
dos outros e também saber que não é devido
a ser que ela não terá as mesmas pos-
sibilidades, que terá sem, basta quem

Já só existem vários tipos de diximimiza-
ções, se destaquei a que no meu pensa-
mento é a mais praticada. É uma fal-
ta de consideração de se acabar pelas
pessoas que praticam não ganho nada sem
isso, se perde!

Aluno(a) _____

Data _____

Em esta mesa de discussão preferimos a discussão
 mais assim como na violência contra mulher muitas
 pessoas falam que não vê. Não podemos fingir que não
 aconteceu isso pois isso atingiu muitas pessoas
 de um jeito que não conseguimos esquecer mas
 se as pessoas começarem a falar como a que a
 mencionamos não apenas tanto assim a população
 brasileira, pois não é uma ação que não venha
 a ser feita.

Na minha opinião sobre a mesma coisa a
 coisa humana meu propósito é falar com a que as
 pessoas falam antes de agir por que cada ação
 tem uma reação. Pois a ação de mencionamos não
 tem uma reação. Deve dar uma mensagem a
 todos.

Aluno(a)

Data

Racismo

Hoje em dia no mundo a mui muitas pessoas racistas.

O racismo é uma forma ou até um ato preconceituoso, que muitas pessoas fazem com uma outra pessoa. Geralmente o racismo acontece com pessoas negras por causa do seu jeito de ser ou sua cor, muitas acham que todos da cor negra não tem formas e condições para serem considerados como um branco ou qualquer outra cor. Na minha forma de pensar ou no meu ponto de vista, a cor que é mais discriminada é a cor negra. Não sei qual o motivo de tanto preconceito pois não importa a cor ou raça todos temos que sermos tratados da mesma maneira ou na mesma forma, pois não importa a cor ou a raça, todos podem ter o mesmo conhecimento ou até o mesmo direito de qualquer outra cor.

Pois não importa a cor ou raça todos tem o orgulho de serem quem são.

S 13

Aluno(a)

Data

Inflação é, nada mais nada menos, que
 uma palavra mais bositinha para indicar
 aumento, não é só salários, mas de tudo em geral.
 E essa mesma inflação no Brasil chegou de
 uma forma assustadora, mas afinal por que?
 Uma única palavra pode definir todo esse "pro-
 blema", falar, sim parece que depois de anos
 perdendo a copa os "gingões" resolveram se vingar,
 brincadeira, mas o caso é que com o aumento
 do dólar tudo ficou mais caro, desde as apa-
 relhos eletrônicos até as aspargos, sim! Aspargos.
 Quem digem isso acabou jogando virando aque-
 le jogo em que um dominó quando uma
 peça vai derrubando a outra e o preço do
 leite tem aumentado acabou jogem os
 preços de terra aumentaram.

Ou seja, depois de toda essa rida-
 ção conclui-se que a melhor opção
 é plantar uma horta.

Aluno(a) _____

Data _____

Desemprego no Brasil

Hoje em dia é muito comum se ouvir falar que várias pessoas estão desempregadas, sendo demitidas dos seus empregos, entre outros. Uma das maiores causas do desemprego atualmente é a ausência de escolaridade no desempregado, que em algumas vezes até existe a vaga de emprego mas por falta de profissionalidade, ele não ganha esse emprego; outra causa é porque agora as empresas brasileiras estão tendo que pagar impostos mais altos por causa da crise econômica, fazendo com que vários funcionários sejam demitidos.

Todas essas dificuldades fazem com que o desempregado escolha novas formas de emprego, que se encontram no subemprego e na informalidade. No subemprego o desempregado não tem direito a carteira assinada nem ao acesso da previdência social, entre outros; nele temos as

Aluno(a) _____

Data _____

Desemprego no Brasil

carreiristas, catadores de lixo, alguns agricultores e etc. Na informalidade o desempregado não tem direito a nada; nela temos os ambulantes, flanelinhas etc.

Com isso vemos que no Brasil surge uma nova forma de emprego, que aumenta cada vez mais, o trabalho autônomo.

Aluno(a) _____

Data _____

Governo Dilma

Nos dias de hoje o má governo de Dilma é a ex uma dos piores que mais gera repontagem no Brasil.

Não vale lembrar que esse governo foi provavelmente um dos que mais conseguiram identificar e prender corruptos mafiosos de alta escala brasileira, deixando de lado uma suposição de alívio aos governantes.

Alguns reclamam pela inflação mas não lembram e até mesmo admitem que o Brasil passou a superar uma crise sem haver um aumento de juros dos impostos para que a população sente no bolso.

Então temer que ter consciência e perceber que se na época não houve aumentos nos preços então mesmo aumentos vieram após alguns anos eles poderiam "dar o ar da graça" alguns dos países não pouparam dinheiro e se sentem infelizes por isso. Agora cabe a você entender se sua

S15

Aluno(a) _____

Data ____ / ____ / ____

falta de dinheiro durante a implacação de
hoje é culpa sua ou é culpa de Dilma.

Aluno(a) _____

Data _____

Enfitima de Dilma

Em 2015, com o decorrer de várias crises econômicas no Brasil, nós brasileiros enfrentamos uma inflação altíssima. Além dessas inflações absurdas, nós estamos passando também por uma espécie de "Enfitima", que significa a trajetória do governo Dilma ou em outras palavras a perda do seu poderio.

Nessa disputa ao que tem de se observar é que o governo Dilma tem piorado a cada momento, principalmente com o preço da gasolina que é um grande aperto à mão armada nos bolsos dos brasileiros.

Embora tenham acontecido várias acusações a nossa Presidente, ela pessoalmente nega tudo. É preciso ^{ganhar força} tem mais poder para tira-la do poder já que em minha opinião deveríamos votar para tira-la também.

O processo de enfitima é um pouco demorado, não sabemos ainda se isso vai dar continuidade ou se vai parar, mas vou a favor do enfitima presidencial e se for preciso luto até o fim para o bem de todos.

Aluno(a)

Data

Impeachment de Dilma

Impeachment de Dilma, é um assunto que percorreu muito nos últimos dias, várias manifestações foram feitas exigindo que a nossa atual presidenta perca o mandato. Essas pessoas acreditam que o seu mandato não é satisfatório e bastante para melhorar o país mas nem o contrário, está aprofundando ele cada vez mais. O aumento da inflação e o desabate da Petrobrás, nos preços de quanto o governo atual está prejudicando cada vez mais o nosso país, e é por isso, e tantas outras razões que estão ocorrendo todas essas manifestações que tanto vemos na televisão.

Mas esse não é o único lado, existem várias pessoas que acreditam que essa não é a solução.

Aluno(a)

Data 1

A vida

A vida, nela conseguimos fazer e transformar. Fazemos coisas que nos arrependemos e que até nos orgulhamos, quem nunca disse alguma coisa para alguém e se arrependeu chegou até a pedir desculpas, e por exemplo, tirar a melhor nota na prova e sair comemorando com a galera ou até contar pra toda a família. A vida é um passo de surpresas, quando você menos espera um coisa aí que ela acontece, mas que por direito devemos aproveitar cada segundo da nossa vida?

Aluno(a)

Data

Internet

Internet é uma das principais fontes de comunicação do mundo. Com ela podemos nos informar sobre os acontecimentos do mundo dia-a-dia. Além disso, ela guarda memórias e nos deixa ligados em redes sociais.

Mas a internet trouxe muitos de discussões entre a população brasileira, com os servidores não estão disponibilizando uma boa qualidade de internet. Portanto, ao fim das discussões de internet ocorre uma redução de velocidade internet devido, talvez não sendo interconectada.

Conselho a toda população brasileira que está indignada com os serviços de internet que oferecem esse caso, pois não estamos pagando caro por uma péssima distribuição de dados e por isso temos que trabalhar pelos nossos direitos.

Aluno(a)

Data

DST

Muitas pessoas hoje em dia já tem conhecimentos sobre a existência de DST (Doença Sexualmente Transmissível), como o próprio nome sugere DST são transmitidas através do ato sexual, sendo ele oral, anal ou vaginal. Mas estas doenças não são transmitidas apenas pelos atos sexuais, são transmitidas de várias formas por exemplo: Compartilhamento de objetos de higiene pessoal também pode ser adquirida pelo contato com o sangue de alguém contaminada.

Em pesquisas já foram comprovadas mais de um milhão de casos de DST. É comum algumas DST terem sintomas como: o aparecimento de verrugas no órgão genital, aparecimento de bolhas, secreções entre outros.

Atualmente não existe cura para as DST, mas evita-se como prevenir com a utilização de camisinha. Evitar de usar objeto de higiene pessoal de outra pessoa, evitar entrar em contato com o sangue de pessoas contaminadas.

Hoje em dia, já foram diagnosticados milhares de pessoas com algum tipo de DST, e até hoje não existe cura para as DST, então prevena-se.

Aluno(a) _____

Data _____

10 bullying

10 bullying por ser um ato cometido na sociedade ele traz malefício para todos, por ser algo praticado em escolas, comunidade, principalmente entre outros locais, e as primeiras pessoas a sofrer e praticar o bullying são os jovens.

Apesar disso o ato ser algo que não traz bem a nenhum ser humano, e muitas continuam praticando sem perceberem muito, seja com violência, ou verbalmente e até no momento do impulso ou na sua desobediência. Mas a pessoa que sofre o ato, essa pessoa fica chateado, muito entristecido, e raramente temer algumas coisas de depressão, por não quem sair mais de casa.

Essas pessoas que praticam bullying não tem o que fazer. Então pra mi essas pessoas deveriam pensar e repensar antes de agir.

ANEXO 57 - Folha de Produção Final

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Produção de texto – Artigo de opinião**Leia:**Disponível em: < <http://dukechargista.com.br/> >.

A charge acima trata da questão dos menores infratores, numa perspectiva crítica, finalidade a que se presta o referido gênero. Reflita sobre esse assunto e, em seguida, produza um artigo de opinião, apresentando argumentos sólidos para a defesa de um ponto de vista acerca do tema:

"A redução da maioridade penal: solução ou não?"

Atenção:

- O seu texto precisa ser escrito em prosa e em consonância com a norma culta da Língua Portuguesa.
- O seu artigo deve conter no mínimo 15 linhas e, no máximo, 20 linhas.
- Não se esqueça de que o seu texto necessita ser construído, respeitando-se a esta estrutura:
 - Título
 - Introdução
 - Desenvolvimento
 - Conclusão.

ANEXOS 58 - Produções Finais dos Alunos

Título: Mas uma folha que se cai!

A legislação Brasileira sobre diversas modificações anualverte, então precisamos ser de área de direito para entendermos algumas coisas sobre leis.

Uma das leis que vem dividindo opiniões é a questão da maioridade penal. Onde a ideia é reduzir a idade mínima para o jovem ir para a prisão em crimes hediondos de 18 para 16 anos. Por ser a melhor maneira de controlar a criminalidade em nosso país?

Uma pesquisa da Folha mostra que 77% da população é a favor da redução da maioridade.

Se por tanto a maioridade penal por os jovens estão precisando de melhores condições de vida. Nossos políticos precisam investir em melhores condições para evitar que os jovens passem por isso.

Por J. S. Alves.

Projeto: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita em sala de aula.

Redução da maioridade penal

Redução da maioridade penal é uma história de criminalização a infância não é a solução para nos dar segurança muito pelo contrário, quando agente não protege os idos e os jovens, alguma coisa de errado está acontecendo com essa sociedade, devemos continuar atentos aos pontos do congresso para fazer com que trabalhem para garantir a educação de qualidade e igualdade de oportunidades para os jovens, estas sim são as principais demandas da sociedade.

Os adolescentes são os vítimas mais frequentes dos violência, a grande tragédia, e grande prejuízo é relegar uma geração de jovens a ter sua vida interrompida.

Projeto: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita em sala de aula.

É um adolescente de 16 e 17;
mas pode ser um ser pouco

Seu a favor da menor idade penal
porque um adolescente de 16 e 17 anos
já tem discernimento o suficiente para
responder por seus atos. Fazse argumento
pode aparecer de formas diferentes se um
adolescente de 16 anos tem direito de votar
e porque não pode responde pelos seus
atos?

As punições atuais para menores
são muito brandas. O estudo da legislação
e do adolescente (ECA) prevê punição
máxima de três anos de internação
para todos os menores infratores, mais
na maioria das vezes o adolescente
não fica nem 6 meses e esse é um
dos motivos de inadequação da legisla-
ção e por isso seu a favor da menor
idade penal

A idade penal não é o problema!

* Salgado Assis, é deputado federal de Brasília

Tudo muito simples pela ótica oude apenas reduzindo a maioridade penal a criminalidade reduziria e por tanto teríamos uma sociedade mais segura.

A idade penal não é problema maior; o nosso problema é real é ter um país de muitas leis e elas só ficam no papel.

Seu crime ou favor não é o cerne do problema, uma vez que nossos políticos são cegos para os problemas da população. Temos que ter casa, comida, educação, saúde para poder ter paz.

Enquanto não dermos tudo isso para os brasileiros teremos uma sociedade querendo resolver tudo de cima para baixo.

Data: _____

A redução está na redução

A redução da maioridade penal pode ser a solução para o governo. Segundo um site na internet que se baseia em fatos reais, esse número que cometem atos ilícitos deveriam ser como menores tal como um adulto. Muitos jovens que cometem tais crimes estão sendo influenciados por adultos, envolvidos nas drogas que usam até mesmo crianças para servir de mulas e assim vender suas drogas.

A redução iria reduzir o número de jovens envolvidos com drogas e crimes relacionados uma vez que eles não mais teriam os privilégios de antes.

Portanto, cabe o governo julgar com uma maior seriedade estes atos que acometem toda uma população trazendo dor e sofrimento para as famílias das vítimas de jovens inconstantes.

Bruna Souza

Jornalista do jornal Hoje

REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL



Joanal do Bairro

“a vida não é a média.”

boa o aumento da criminalidade que tem sido uma questão constante desde que o Brasil é Brasil, os jovens sabem dos adolescentes em “li” outros crimes, estão na mira da mídia.

Muitos jovens estão envolvidos em crimes e também com o tráfico de drogas, chegando a ser “aquezinhos” do droga e do favela a praticar crimes hediondos tais como assassinatos, sequestros e estúpos.

A partir desse fato diversos grupos têm falado em redução da idade penal para que esses jovens paguem pelos seus crimes e sejam reintegrados ao convívio social, pois causam problemas aos cidadãos de bem. O problema histórico é que os crimes ficam rotineiros, uma vez que a maioria dos jovens são pobres e pobres, sem condições nenhuma.

M.C. Jandete de plantão.

toda pessoa com capacidade de escolher,
deve responder por seus atos, sejam com
dezeto ou não, com dezeto de quatorze! A
maioridade penal deve ser diminuída.
No entanto, gastar recursos, tempo e meios
para decidir se baixa ou não a idade
penal, é gastar tudo isso para reduzi-
lar o juízo ao invés de reduzir o crime.

Além que qualquer pessoa cometa algum
crime, há vários fatores antecedentes que
levam o adolescente a cometer delitos, como
a má educação, a má criação e a má
companhia, como diz Rousseau: "O homem
nasce bom, mas a sociedade o corrompe."

As medidas que o Estatuto da Criança
e do Adolescente (ECA) prevê, não são ade-
quadas, pois, visam a educação. É a
má educação que devemos gastar
menos recursos, tempo e meios, manti-
vendo também a boa criação. Todos
os indivíduos que crescem com bons co-
ndições têm menor probabilidade de fazer

escolhas erradas. Para atenção maior
deve estar voltada para a formação
do ser humano.

Aluno(a) _____

Data _____

A VIOLENCIA E A MAIORIDADE PENAL

"DUAS SENHORAS FORAM MORTAS A PAVADAS POR DOIS JOVENS
UM DE 16 ANOS E OUTRO DE 19. O MOTIVO PELO QUAL MOTIVO O
CRIME SEGUNDO OS JOVENS FOI POR QUE AS SENHORAS NEGARAM A
ENTREGAR A MOEDA COM 200,00 REAIS. CASOS DE VIOLENCIA ACO-
METIDOS POR JOVENS TEM SIDO CADA VEZ MAIS FREQUENTES E
TEM PREOCUPADO AS AUTORIDADES E LEVADO A REPENSAR MELHOR
SOBRE A MAIORIDADE PENAL.

O QUE LEVA DOIS JOVENS QUE TEM TODA UMA VIDA PELA FREN-
TE A COMETER UM CRIME TAO VIOLENTO CONTRA ESSAS SENHORAS?

PERQUE TANTA VIOLENCIA? O QUE TEM ACONTECIDO COM OS
JOVENS DE HOJE. SERA CULPA DELES OU DO MEIO EM QUE VI-
VEM?

SEJA FAVOR DA MAIORIDADE PENAL, NAO RESOLVE OS PRO-
BLEMAS DESSA SOCIEDADE NEM VIRA A VIDA DESSAS SENHORAS
DE VOLTA. MAS E CLARO QUE OS JOVENS DEDEM SER PUNI-
DOS, TALVEZ NAO ABANDANDO PARA UM REFORMATÓRIO, MAIS
CONSTRUINDO MEIOS PARA QUE ELEM VIVAM MELHOR NUMA
SOCIEDADE JUSTA.

Data _____/_____/_____

Majoridade Penal: Uma questão que vai além da idade

Nos últimos anos temos observado o aumento de crimes criminosos aumentam, e a idade de idade dos envolvidos diminuiu. Uma equação complexa de soluções para os governantes e a sociedade.

Para muitos a maneira de equilibrar tal quadro seria tratando os menores infratores de maneira mais que os de maior idade. Porém é essencial considerar todos os fatores não apenas os que se referem a família. Se desenvolvemos a raiz da formação do caráter humano, para o bem ou mal, se dá no lar. Com isso, um bom caráter ou criminoso é formado inicialmente no lar, por exemplo dos pais, o ambiente em que se vive e as pessoas que influenciam.

Portanto, se vivermos em ambientes e lugares concentrados em cada família individualmente, com políticas de educação e amadurecimento pessoal terão mais benefícios e em maior qualidade do que os outros métodos. Sem famílias mais capacitadas e com a redução da maioria penal, se terá mais pessoas nos presídios já lotados, mais casos a serem julgados, mais gastos públicos com a manutenção dos serviços carcerários.

Projeto: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita em sala de aula.

Por um Brasil mais educador

Eu sou a favor da redução da maioridade penal porque adolescentes de 16 e 17 anos já têm discernimento e são capazes de assumir por seus atos.

Apesar da consciência de que não podem ser presos, adolescentes têm maior liberdade para cometer crimes. Com a história de um adolescente de 17 anos que um mês antes de seu aniversário matou a sua ex-namorada por causa que ele não queria mais nada com ela, porém seu pai não vai assumir nada porque, por isso ele fez o crime.

Por entender que a adolescência é uma fase de transição e maturação, mesmo assim os adolescentes estão muito desenvolvidos e já têm juízo suficiente para saber que é errado e certo na vida.

Os crimes são mais frequentes na mesma sociedade onde ocorre a violência, porque qualquer um tem que pagar por que fez.

Projeto: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita em sala de aula.

Desobediência Penal

Eu sou contra a redução da maioridade penal, pois quanto mais se reduzindo a a maioridade penal, mais evanços serão expostos a aprender muito mais sobre a criminalidade dentro do presídio com pessoas mais velhas e experientes que o influencia a fazer crimes pior ou até trabalhar para eles.

O que tem que fazer ao em de sig de reduzir a maioridade penal é investir mais em escolas, ^{superior} ~~educação~~ e saúde para o nosso país, assim podemos combater a criminalidade infantil e afastar os jovens do mundo do crime para que podemos ver a diferença em outros países.

Projeto: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita em sala de aula.

Um lanceiro sem medo

Um lanceiro é um garoto que tem 14 anos de idade, filho único, vive com o pai e a mãe em uma pequena casa em uma pequena cidade, mas durante o tempo livre gosta de jogar bola com seus amigos no lado de fora do seu casa...7

O garoto muito bem, amado e muito querido com todos as pessoas, mas de seus amigos tem mais de idade, ele não gosta de jogar bola, mas gosta de jogar bola com seus amigos...7

Seu pai gosta de jogar bola, quando seu pai chama seu filho para jogar também! e disseram

- Seu pai tem um pouco mais de idade para jogar também?

- Não quer a mãe pensar?

- Não tem um pouco mais de idade?

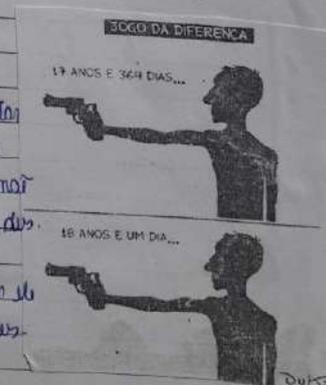
Seu pai de tanto insistir para ele jogar, acabou o que ele queria com ele e disse:

- Não quero jogar?

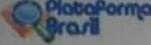
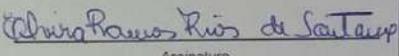
- Não tem

Depois disso primeiro dia seu pai foi se lembrar como dia o pai, pensou e falou, então, foi muito feliz com seus amigos e depois um pouco depois seu pai foi morto de uma bala perdida, seu pai desapareceu para sempre de que tinha recebido, do pai.

Seu pai não queria que ele jogasse bola com ele, ele não queria que seu filho tivesse se metido com mais problemas.



ANEXOS 59 - Termos da Pesquisa

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa A argumentação nos artigos de opinião, uma provocação de escrita na sala de aula			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 30			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA			
6. CPF: 670.508.245-34	7. Endereço (Rua, n.º): RECANTO DOS PASSAROS BRASÍLIA RUA PROF LUPERIO PITOMBO FEIRA DE SANTANA BAHIA 44089440		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (75) 3485-1222	10. Outro Telefone:	11. Email: ELVIFSA@GMAIL.COM
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>02</u> / <u>05</u> / <u>2015</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA		13. CNPJ: 14.485.841/0022-75	14. Unidade/Orgão:
15. Telefone: (07) 3281-6155	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: _____		CPF: _____	
Cargo/Função: _____			
Data: ____ / ____ / ____		Assinatura _____	
PATROCINADOR PRINCIPAL			

17. Nome: 15034 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	18. Telefone: (07) 3281-6155	19. Outro Telefone:
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.</p>		
Nome: _____	CPF: _____	
Cargo/Função: _____	Email: _____	
Data: ____ / ____ / ____	_____	Assinatura



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

Você está convidado para participar da pesquisa intitulada **A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula**. Seus pais permitiram que você participe. Queremos com essa pesquisa saber como é possível desenvolver competências de escrita de textos argumentativos a partir de artigos de opinião, reconhecendo a importância do gênero no processo discursivo e na construção do conhecimento. Você não precisa participar da pesquisa senão quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você participará das atividades de leitura, escrita e reescrita de textos propostos, mais especificamente artigos de opinião. É possível que sinta o desejo de não participar de todas as atividades propostas. Caso você queira, poderá desistir a pesquisadora irá respeitar sua vontade. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois seu desenvolvimento poderá vir trazer benefícios para a formação de habilidades de escritas de textos argumentativos que estão muito presentes em nossa sociedade inclusive em Instrumentos de avaliação como Prova Brasil e ENEM.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da mesma. Quando terminarmos a pesquisa, os resultados serão publicados e você também terá acesso a eles.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Prof.ª. Valquíria Claudete Machado Borba (orientadora) valmborba@hotmail.com

PESQUISADORA: Elvira Ramos Rios de Santana (mestranda do Profletras) elvifsa@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos - CEO/UNEB, UNEB – Pavilhão Administrativo – Térreo – Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador – BA. CEP: 41.150.000 Tel: (71) 31172445 E-mail: cecepuenb@uneb.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO MENOR DE IDADE

Eu, _____, portador do RG nº.
_____ filho (a) de _____
_____, residente e domiciliado a _____
_____ estudante do _____
situado em _____ declaro que é do meu interesse coparticipar do
projeto de pesquisa _____ e autorizo a
pesquisador e professor _____.

_____, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do estudante



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROFLETRAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Maria Izabel Freitas S. de Matos, CPF 529.206.825.04, portaria de nº 1812/2014, Diretora do Departamento de Ciências Humanas Campus V da Universidade do Estado da Bahia, estou ciente e autorizo a pesquisadora Elvira Ramos Rios de Santana a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula, o qual será executado em consonância com as normas e resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaro estar ciente de que a instituição proponente é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e executada pelos seus pesquisadores e dispõe da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem estar dos sujeitos de pesquisa.

Santo Antônio de Jesus, 23 de abril de 2016.

Assinatura e carimbo do responsável institucional


Maria Izabel Freitas S. de Matos,
Diretora da UNEB - DCH - Campus V
Cadastro 74.425.898-5
Portaria nº 1.812/2014



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Eu, Elvira Ramos Rios de Santana, declaro estar ciente das normas e resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula, sob minha responsabilidade, será desenvolvido em conformidade com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, respeitando a autonomia do indivíduo, a beneficência, a não maleficência, a justiça e equidade. Garantindo assim o zelo das informações e o total respeito aos indivíduos pesquisados. Ainda, nestes termos, assumo o compromisso de:

- Apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade do Estado da Bahia;
- Tornar os resultados desta pesquisa públicos sendo eles favoráveis ou não;
- Comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa em forma de relatório, comunicação protocolada ou alterações encaminhadas via Plataforma Brasil.
- Reconduzir a pesquisa ao CEP/UNEB após o seu término para obter autorização de publicação.

Santo Antônio de Jesus, 23 de abril de 2016.

Assinatura do responsável pelo projeto



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

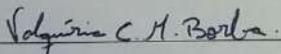


PROFLETRAS

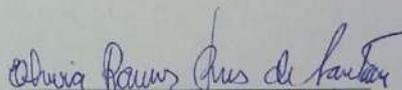
**DECLARAÇÃO CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO DO
PROJETO DE PESQUISA**

Eu, Prof.^a Dr.^a Valquíria Claudete Machado Borba, pesquisadora responsável pelo projeto de título: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula, declaro estar ciente do compromisso firmado com a orientação de Elvira Ramos Rios de Santana, discente do curso de Pós-Graduação em Letras, na modalidade Profissional, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas, Campus V, da Universidade do Estado da Bahia.

Santo Antônio de Jesus, 23 de abril de 2016.



Assinatura da pesquisadora responsável
(orientadora)



Assinatura da orientanda



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROLETRAS

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula.

Pesquisador responsável: Elvira Ramos Rios de Santana

Instituição/Departamento: Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

Local da coleta de dados: Escola do Centro de Assistência Social Santo Antônio

A pesquisadora do projeto A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula, se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa cujos dados serão coletados a partir da observação e das produções realizadas em sala de aula do, e concorda, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima e sendo os dados coletados bem como os termos de consentimento livre e esclarecido mantidas na sala da coordenação do Proletras, do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia, por um período de 05 (cinco) anos, sob a responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Pesquisadora Valquíria Claudete Machado Borba. Após este período, os dados serão destruídos.

Santo Antônio de Jesus, 23 de abril de 2016.

Nome do Membro da Equipe Executora	Assinatura
Elvira Ramos Rios de Santana	
Prof. ^a Dr. ^a Valquíria Claudete Machado Borba	



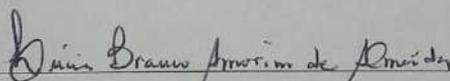
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



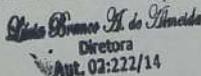
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Lúcia Branco Amorim de Almeida, responsável pela Escola do Centro de Assistência Social Santo Antônio, estou ciente e autorizo a pesquisadora desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula, declaro conhecer as normas e resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 466/12 e estar ciente das corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, bem como do compromisso da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Santo Antônio de Jesus, 23 de abril de 2016.

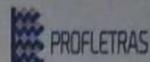


Assinatura e carimbo do responsável institucional





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



**DECLARAÇÃO CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO DO
PROJETO DE PESQUISA**

Eu, Prof.^a Dr.^a Valquíria Claudete Machado Borba, pesquisadora responsável pelo projeto de título: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula, declaro estar ciente do compromisso firmado com a orientação de Elvira Ramos Rios de Santana, discente do curso de Pós-Graduação em Letras, na modalidade Profissional, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas, Campus V, da Universidade do Estado da Bahia.

Santo Antônio de Jesus, 23 de abril de 2016.

Assinatura da pesquisadora responsável
(orientadora)

Assinatura da orientanda



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____
Sexo: F () M () Data de Nascimento: ____/____/____
Nome do responsável legal: _____
Documento de Identidade nº: _____
Endereço: _____ Complemento: _____
Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
Telefone: (____) _____/(____) _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Elvira Ramos Rios de Santana

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro (a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula**, de responsabilidade da pesquisadora Elvira Ramos Rios de Santana, aluna do Mestrado Profissional em Língua Portuguesa - Profletras - Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo principal desenvolver competências argumentativas na escrita de artigos de opinião.

A realização desta pesquisa deverá contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas à escrita, buscando fazer com que seu filho consiga desenvolver habilidades e competências na escrita de textos do tipo artigo de opinião, com ênfase na argumentação.

Caso o Senhor (a) aceite autorizar a participação de seu filho (a), ele (a) participará de atividades de leitura e escrita, individuais e em grupo, que favoreçam a formação da competências necessárias à escrita do gênero textual citado. Na referida pesquisa e coleta de informações, seu filho não passará por nenhuma forma de constrangimento. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a

identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA – Estatuto da criança e do adolescente, desta forma, a imagem se seu filho será preservada. Caso queira, o (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu (a) filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora *Elvira Ramos Rios de Santana* e pela Sr. *Prof.ª Dr.ª Valquíria Claudete Machado Borba*. Caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras é garantido ao participante da pesquisa o direito à indenização caso ele (a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Elvira Ramos Rios de Santana

Endereço: Rua Lopes Rodrigues, casa 06, Bairro - Brasília. Residencial Recanto dos Pássaros. Feira de Santana - Bahia. **Telefone:** (75)991565351. **E-mail:** elvifsa@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador (a) sobre os objetivos, benefícios ou riscos de minha participação na pesquisa **A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho (a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

_____ de _____ de _____.

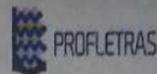
Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do professor responsável
(orientador)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Eu, Elvira Ramos Rios de Santana, declaro estar ciente das normas e resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula, sob minha responsabilidade, será desenvolvido em conformidade com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, respeitando a autonomia do indivíduo, a beneficência, a não maleficência, a justiça e equidade. Garantindo assim o zelo das informações e o total respeito aos indivíduos pesquisados. Ainda, nestes termos, assumo o compromisso de:

- Apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade do Estado da Bahia;
- Tornar os resultados desta pesquisa públicos sendo eles favoráveis ou não;
- Comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa em forma de relatório, comunicação protocolada ou alterações encaminhadas via Plataforma Brasil.
- Reconduzir a pesquisa ao CEP/UNEB após o seu término para obter autorização de publicação.

Santo Antônio de Jesus, 23 de abril de 2016.

Assinatura do responsável pelo projeto



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Protocolo de Pesquisa. Consinto, também, que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a identificação de meu filho não seja realizada.

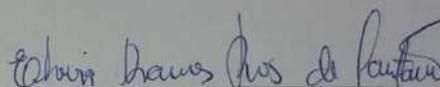
_____, _____ de _____ de 2016.

Responsável pelo sujeito da pesquisa

Assinatura do pesquisador

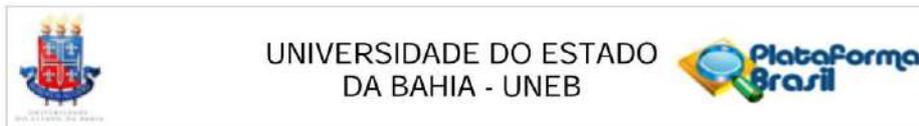
Eu _____ aceito participar da pesquisa **A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula.** Entendi os objetivos, os benefícios e os possíveis prejuízos que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Feira de Santana, ____ de _____ de 20__

_____ 

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A argumentação nos artigos de opinião: uma provocação de escrita na sala de aula

Pesquisador: ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56806016.4.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

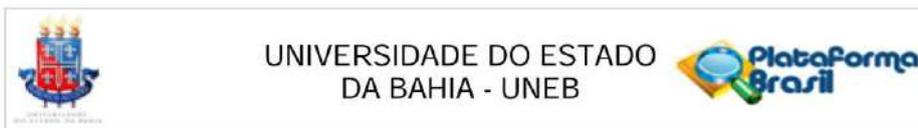
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.935.695

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e desenvolver estratégias argumentativas que visem intervir nas aulas Língua Portuguesa, mais precisamente em situações de produção textual, em que o objeto de pensamento se concretiza no texto. Verificou-se por meio da escrita de textos dissertativos avaliados na atividade diagnóstica que os alunos apresentam dificuldades em desenvolver argumentos adequados capazes de satisfazer, persuadir ou emocionar o leitor. A análise dos textos deixa claro os desafios que os alunos enfrentam frente à escrita. O desafio em articular as ideias é notório, e presenciamos diversos equívocos ligados aos aspectos linguístico-discursivos, evidenciando quais destes aspectos os alunos não conseguem compreender, entender e atender as solicitações do professor visando a escrita de um artigo de opinião, bem como a deficiência no uso de elementos articuladores nos textos. As intervenções serão realizadas em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de ensino da cidade de Feira de Santana - Bahia. Como proposta de intervenção trabalharemos com a argumentação escrita, suas marcas, a quem esse tipo de texto se dirige e os tipos de argumentos que pode-se utilizar. Aliado à reescrita dos textos utilizando as estratégias de argumentação a partir do modelo proposto por Dolz e Schneuwly (2004), em que será possível observar a evolução dos

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 1.935.695

estudantes e, a interação entre o professor e o aluno, aspecto fundamental para a construção do conhecimento. A escolha do gênero artigo de opinião se justifica por intervir diretamente sobre opiniões, atitudes e comportamentos diante de um texto com um esquema textual argumentativo.

Com a pesquisa baseada nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1992,1997), Bazerman (2006), Brito (1997), Geraldi (1993), Guedes (2002), Kleiman (2000), Koch (2002), Sercundes (1997), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Meyer (2011), Marcuschi (2005), Rojo (2012) e os PCN (Brasil,1997,1998), entre outros autores, propomos atividades de intervenção para a viabilização do aperfeiçoamento dos níveis de escrita argumentativa a partir do gênero textual artigo de opinião.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Propor atividades de ensino da escrita argumentativa na sala de aula, buscando fazer com que os alunos produzam textos do gênero textual artigo de opinião, com ênfase na argumentação.

Objetivo Secundário:

Identificar as características do gênero textual artigo de opinião;

Reconhecer sua estrutura e funcionalidade;

Conhecer as características do gênero artigo de opinião;

Ler e analisar um artigo de opinião;

Integrar-se como autor, ao produzir um artigo de opinião, apresentando argumentos adequados para demonstrar um posicionamento sobre determinado assunto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apesar de não constar no Formulário de Informações básica do projeto apresentado ao CEP, fica claro nos demais documentos apresentados pela pesquisadora, principalmente no TCLE e no Termo de Assentimento, que a mesma tem total conhecimento sobre a questão que envolve os riscos inerentes a realização da pesquisa que podem incidir no participante da pesquisa. Os benefícios estão corretamente informados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

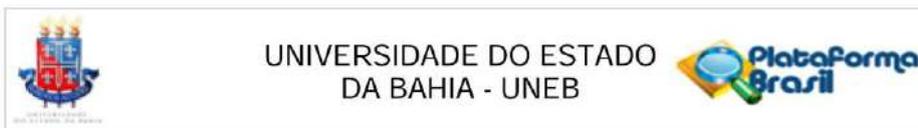
Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555	CEP: 41.195-001
Bairro: Cabula	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399	Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 1.935.695

envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

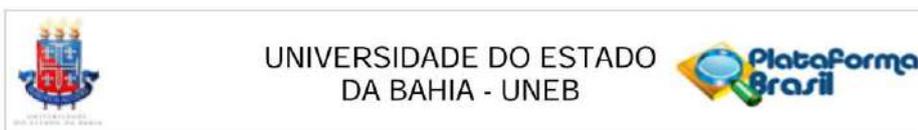
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_705120.pdf	17/10/2016 16:52:36		Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 1.935.695

Outros	TCLE2.jpg	17/10/2016 16:52:01	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito
Outros	TCLE1.jpg	17/10/2016 16:50:06	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_705120.pdf	17/10/2016 16:28:20		Aceito
Folha de Rosto	Fderosto.pdf	07/06/2016 13:42:52	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito
Parecer Anterior	autorizacao.jpg	18/05/2016 10:39:54	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimento.pdf	18/05/2016 00:25:27	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	elvira.pdf	18/05/2016 00:14:07	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito
Outros	concordanc.jpg	17/05/2016 18:24:44	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito
Outros	pesquisador.jpg	17/05/2016 18:19:47	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito
Outros	concordancia.jpg	17/05/2016 18:18:47	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito
Outros	coparticipante.jpg	17/05/2016 18:15:40	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito
Outros	confidencialidade.jpg	17/05/2016 18:12:11	ELVIRA RAMOS RIOS DE SANTANA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 21 de Fevereiro de 2017

Assinado por:
WARLEY KELBER GUSMÃO DE ANDRADE
(Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br